ANO 38.º — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1958 — N.º 12.877

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Parece que o «Pioneiro» se incendiou

pelo atrito em contacto com a atmosfera

e se despenhou no Sul do Pacífico

WASHINGTON, 13 — O «Pioneiro» deve ter-se desintegrado ao contacto com a atmosfera, ás 5 horas (T. M. G.) de hoje, sobre o Oceano Indico — segundo anunciou, oficialmente, o Pentágono —, e não ao meio-dia de hoje, como a Academia Nacional das Ciências informara anteriormente.

Prosseguindo na descida vertiginosa em direcção á Terra, o «Pioneiro» encontrava-se, ás 23 e 42 (T. M. G.), a 73.232 kms. de altura.

Informam, também, que a altitude máxima atingida pelo foguetão foi de 118.636 kms., e não 125.952, como se disse.

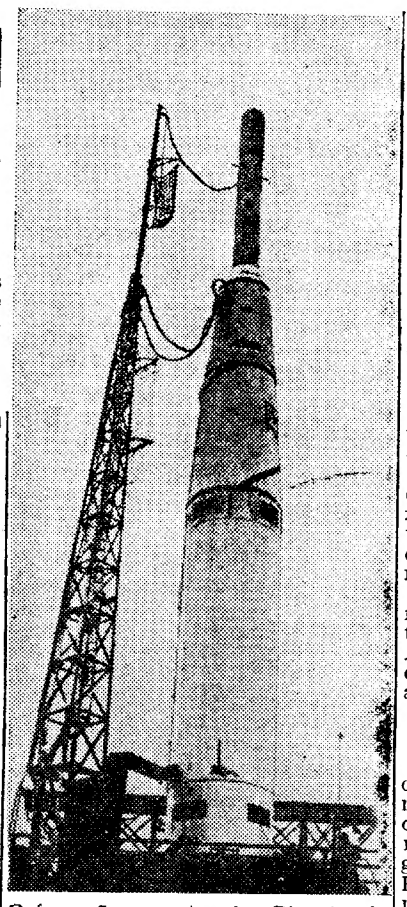
O informador oficial do Ministério da Defesa comunicou que o satélite lunar deve ter-se incendiado, ficando destruído, devido ao atrito, pouco depois de ter reentrado na atmosfera terrestre.

Por sua vez, um informador da Aeronáutica declarou que o «Pioneiro» entrou na atmosfera, algures num ponto sobre o Sul do Pacífico.

A estação de rastreio de Hawai perdera o contacto com o foguetão na sua queda vertiginosa para a Terra e não pôde observar a desintegração.

Ainda não chegaram ao Departamento da Defesa os relatórios das estações de observação, assinalando a entrada do «Pioneiro» na atmosfera. A de Hawai, que seguiu a descida até ás 5 e 46 (locais), foi a ultima a receber sinais do foguetão lunar. Disse o informador do mesmo departamento que a análise daqueles sinais indicava que o «Pioneiro» regressou á atmosfera terrestre, aproximadamente ás 12 horas locais (5, T. M. G.). Considera-se que se desintegrou. O ponto do regresso foi calculado sobre o Sul do Pacífico,

(Continua na ultima página)



O foguetão portador do «Pioneiro I» antes da largada, em Cape Canaveral

Foi preso

um aviador inglês

por espionagem sobre experiências com foguetões na Austrália

LONDRES, 13 — O ministério da Aeronáutica informa que foi preso um militar suspeito de transmitir, ilegalmente, informações em seu poder. Fazia parte do pessoal da base de Edimburgo, perto do Centro de Experiências de foguetões, em Woomera, na Austrália.

Durou dois meses o inquérito que tinha como objectivo o «tráfico de informações secretas, relativas aos foguetões, em benefício da U. R. S. S.», — segundo informa o «Daily Mail».

Na base onde o preso trabalhava foram agrupados os serviços de estudo de várias firmas britanicas. Ali poisam os aviões que conduzem de Adelaide o material destinado ao Centro de Woomera. — (F. P.).

A identidade do preso

LONDRES, 13. — O Ministério da Aeronáutica divulgou o nome do militar preso na Austrália e que chegou a Inglaterra, de avião, para ser pronunciado por espionagem. E' o cabo aviador J. Brown. Foi preso no Campo de Edimburgo, perto do terreno de ensaios de fo-

(Continua na ultima página)

O prolongamento das tréguas

decidido pelo Governo de Pequim

deixa antever a possibilidade de negociações mais amplas sobre a questão da Formosa

VARSÓVIA, 13 — O anuncio do prolongamento da trégua no Estreito da Formosa causou viva satisfação nos meios americanos de Varsóvia, que se recusam, contudo, a comentá-lo.

A decisão chinesa não era aqui completamente inesperada. O facto de os embaixadores terem decidido, na sexta-feira, nova reunião depois de amanhã, parecia indicar, com efeito, que os Chineses, em Varsóvia, não excluiam a possibilidade de um prolongamento tácito da trégua.

Por outro lado, falando, no Palácio da Cultura, o marechal Yen Tchien Ing, vice-presidente do «Comité» de Defesa da China Popular, que representa o Governo de Pequim nas festas do 15.º aniversário do Exército polaco, deixara, igualmente, prever uma decisão nesse sentido, afirmando que achava que o conflito da Formosa podia ser resolvido «pela via das conversações pacíficas».

Esta declaração, ainda que cheia de exigências categóricas, referentes á soberania do Governo de Pequim quanto ás ilhas costeiras, o arquipélago dos Pescadores e a Formosa, fora geralmente considerada como uma resposta positiva á diligência americana de sexta-feira, a qual se fundava no facto de os Estados Unidos, por seu lado, terem deixado de escoltar os navios nacionalistas.

Salienta-se que o Governo de Pequim persiste em estabelecer

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Perigo iminente

O regresso do primeiro satélite lunar à Terra, sem ter sido pròpriamente satélite, não diminui a importância da extraordinária proeza científica que pela primeira vez conseguiu colocar um engenho-pensante para além da zona de gravidade do nosso planeta. Embora não se tenha conseguido alcançar os objectivos em vista, a viagem do «Pioneiro» através do espaço nem por isso deixa de ser menos surpreendente. A astronáutica deu, sem dúvida, um grande passo em frente — e que passo! —, embora não tenha resolvido ainda o difícil problema que consiste em colocar um satélite na órbita da Lua, tentando desvendar os segredos carbonários do hemisfério lunar em que olhos humanos não pousaram ainda, ou seja a face envergonhada daquele planeta que nunca se voltou para a Terra. E quem sabe se não terá as suas razões para isso? Seja qual for, porém, a natureza da vida (se ela, realmente, existe — o que não parece provável) à superfície da Lua, os pais do «Pioneiro» não quiseram assumir a grave responsabilidade de contagiar o querido satélite com os germes das várias calamidades que afligem este velho e combalido planeta em que vivemos e morremos, convencidos de uma omniciência e de uma omnipotência que não passam, afinal, de uma vaidade ridícula. Dadas as providências asépticas que se tomaram, os micróbios terrenos não chegarão, felizmente, a contaminar o astro da noite. Levar as nossas pobres misérias a um planeta romântico que descreve tranquilamente a sua trajectória sem interferir connosco, embora seja um satélite, seria uma crueldade sem nome, de que os cientistas americanos não são capazes. Resta saber se o foguetão russo será também esterilizado, ou se a Lua corre o perigo de ser, num futuro próximo, tal qual como os outros que gravitam na órbita do Kremlin — um satélite comunizado.

Pio XII ficou hoje sepultado

em túmulo provisório na basílica de São Pedro

CIDADE DO VATICANO, 13 — As portas da basílica do Vaticano foram encerradas ás 11 e 45, para se proceder aos preparativos para o funeral de Pio XII. Na Praça de São Pedro havia ainda mais de 50.000 pessoas, que não puderam prestar a ultima homenagem ao Papa.

Cerca de um milhão de romanos e peregrinos desfilou diante do corpo do Padre Santo, e mais fiéis, vindos de todos os pontos do Mundo, visitaram o templo, desde as 6 até ás 11 horas, quando as portas foram encerradas, a fim se preparar a inumação, cujo cerimonial principia ás 15 horas (T. M. G.) e durará cerca de 60 minutos.

Vinte e três cardeais, em vestes «grenat» de luto, os príncipes Giulio e Marcantonio Pacelli, sobrinhos de Pio XII, estadistas, membros do corpo diplomático acreditado na Santa Sé, soldados da Guarda Nobre, solenes no seu uniforme de gala; camareiros secretos, de capa e espada, em resumo, toda a imponência e todo o esplendor da corte apostólica contribuirão para imprimir nos espíritos a consciência da extrema solenidade do acto.

As cerimónias fúnebres

Pelas abóbadas da maior basílica do Mundo ecoarão os louvores do Papa morto, recitadas em latim («De Pontifice Defuncto»), por mons. António Bacci, secretário dos Breves aos Príncipes. Depois, as mãos hábeis dos «Sampietrini» selarão a tripla urna com o corpo de Pio XII, embalsamado e envolto nas brilhantes roupagens papais, escarlate, oiro e branco. Então, a urna é descida, por meio de roldanas, para

(Continua na 6.ª página)

O nuncio apostólico presidindo ás exéquias no Loreto (ver noticiário na página central)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Morreu no hospital o guarda-nocturno que foi agredido a tiro por um miliante

Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara anteontem de madrugada, o guarda-nocturno Manuel Gonçalves Rodrigues, de 31 anos, residente na Rua Francisco Marques Beato, 67, 3.º, em Moscavide, que fora agredido a tiro por um meliante que surpreendera a roubar numa mercearia da Rua Marquesa de Alorna, conforme noticiámos.

Individuo assaltado por quatro gatunos

Esta madrugada quando o escriturário sr. António Macedo Mondino, de 45 anos, residente na Rua Morais Soares, 85, 5.º, Esq., passava em Cabo Ruivo, foi assaltado por quatro indivíduos que o agrediram a soco e pontapé e, no fim, lhe roubaram 300$00, unico dinheiro que levava consigo. Os meliantes, após a agressão, puseram-se em fuga. O agredido recebeu curativo de ferimentos no rosto, na sala de observações do Hospital de S. José, e foi depois apresentar queixa na Polícia.

Dois portugueses agrediram-se a tiro no Rio de Janeiro e um deles morreu

RIO DE JANEIRO, 13. — Dois negociantes portugueses agrediram-se a tiro, do que resultou ficar um deles morto e o outro ter baixado ao hospital em estado grave.

Trata-se de António Fernandes da Silva, natural do Porto, conhecido «ás» do volante no Brasil e proprietário da casa «Excelsior» desta cidade, e de Ivan Moitinho Salgado, seu gerente. Tendo-se desentendido com o Moitinho, o Silva discutiu com ele ásperamente, diante de empregados da casa, após o que entraram no escritório, onde lutaram. Pouco depois ouviram-se tiros.

Os empregados forçaram a porta do escritório e foram encontrar os dois contendores gravemente feridos. Transportados ao hospital, o Salgado morreu e o Silva ficou ali internado em estado grave. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Dois atropelamentos

PORTO, 13. — Na Rua da Torrinha, onde reside no n.º 247, foi atropelada por um automóvel, Isabel da Silva Machado, de 7 anos, que sofreu ferimentos no rosto e recolheu em estado de choque ao Hospital de Santo António. No mesmo hospital deu também entrada o operário Perfeito Pinto Prata, de 64 anos, casado, morador na Rua 10, n.º 1024, em Espinho, e que na Rua de Cedofeita foi atropelado por uma camioneta de carga, sofrendo fractura das costelas.

CARTAZ DO PORTO

Para amanhã dia 14

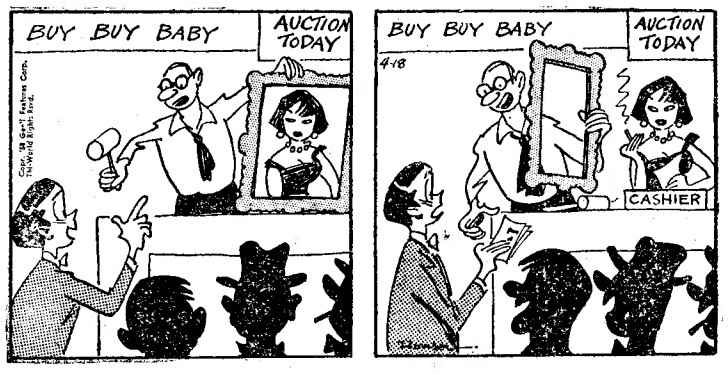
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Escola para casadas».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tentação de uma mulher».
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «O Rapto de Jeanette».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Jovens maridos».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Dez mil quartos de cama»
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tótó no Inferno».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Amar não é pecado».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tótó no Inferno».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Noites de Cabíria».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O delinquente delicado».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Trapézio».

NOVA EPIDEMIA de febre aftosa

EVORA, 13. — Neste concelho, bem como no vizinho concelho de Vila Viçosa, está a grassar novamente, com certa intensidade, uma epidemia de febre aftosa.

As autoridades proibiram já o transito de bovinos, ovinos e porcinos.

ELE & ELA



Só a moldura!

Os trabalhos da Conferência da Propriedade Industrial

Recomeçaram hoje, na Feira das Industrias Portuguesas, os trabalhos da Conferência Diplomática de Lisboa para a revisão da Convenção de Paris, após o descanso de ontem, que muitos participantes aproveitaram para um passeio turístico pelo País.

No início desta segunda semana de trabalhos houve debates em três comissões: a I comissão (questões gerais), que terminou, na semana finda, o exame da protecção dos emblemas de Estado, das funções oficiais de «contrôle» e de garantia dos emblemas, insignias e denominações das organizações intergovernamentais, resolveu hoje terminar com a delicada discussão sobre as línguas usadas na União; a II comissão (patentes), ocupou-se do problema da exploração obrigatória das patentes e da licença obrigatória das mesmas — questão difícil que determina saber se uma patente desaparece em virtude do seu desuso e se, para evitar os abusos que podem resultar do exercício do direito exclusivo conferido pela patente, o Estado pode prever a concessão de licenças obrigatórias a todos os requerentes que tenham condições para o efeito; e, finalmente, a III comissão (marcas) tratou dos ultimos pontos do seu programa, isto é, a cessão da marca com ou sem a cessão dos fundos de comércio ou da empresa interessada, o registo da marca ou o nome de um agente, e a definição da natureza do produto coberto pela marca, examinando ainda a oportunidade de criar o Centro Internacional de Pesquisas das Marcas.

Agentes de viagens

Os agentes de viagens do Congo Belga, Angola e Moçambique, que vieram a Lisboa a convite da TAP, visitaram a Batalha, Caldas, Nazaré e Santarém. Esta manhã, partiram para Bruxelas, a fim de visitar a Exposição Internacional, acompanhados pelo administrador da TAP, sr. comandante Alfredo Luís Soares de Mello.

NOVOS MODELOS PARA 1959
da Goliath – Werk – GmbH – Bremen
Limousine de 40 H.P. — Standart
» » 40 H.P. — Com extras
» » 40 H.P. — Luxus
MOTORES A 4 TEMPOS — 4 CILINDROS
Grande rendimento e economia
Tracção à frente — Travões hidraulicos
Estabilidade incomparável
EM EXPOSIÇÃO
HORARIO: Hoje das 17 às 0 horas — Até sábado das 9 às 0 horas
Concessionários exclusivos para Portugal
Américo Rodrigues, Limitada
25-A, Av. Fontes Pereira de Melo, 25-B
Telef. 55238 — LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO
Excelentes resultados nas doenças de figado, intestinos e pele
Abertas até 30 de Novembro
Hospede-se no
HOTEL FONTE SANTA
Monfortinho — Telef. 4 e 28

Atentado à bomba
na Flórida
contra um templo judaico

JACKSONVILLE (Florida), 13. — Dois técnicos da Polícia partiram para Atlanta, a fim de investigarem em que condições se deu, ontem, um atentado á bomba contra um tempo judaico daquela cidade.

Os dois técnicos foram enviados a pedido do Governador da cidade, Haydon, Burns, que está a empregar todos os esforços para descobrir os autores do atentado.

Em Nova York, Alexander Miller, presidente de uma associação judaica, declarou que «a explosão de Atlanta faz parte de um programa organizado por anti-semitas e que desde o final da segunda guerra tem sido posto em prática no Sul do país».

Miller salientou «a ineficácia das autoridades, que, não obstante terem-se registado já centenas de atentados nos ultimos anos, apenas prenderam e condenaram uma meia duzia de culpados». — (A. N. I.).

Os terroristas cipriotas
ameaçam o ministro britânico das Colónias

LONDRES, 13. — Foi reforçada a guarda da Polícia á residência do ministro das Colónias, em virtude de uma tentativa terrorista da E. O. K. A. — escreve o «Daily Mail». — (F. P.).

*

PARIS, 13. — O Conselho Permanente da N. A. T. O. volta a reunir-se, esta tarde, para envidar novos esforços no sentido de estabelecer-se uma plataforma de compromisso entre a Grécia, a Inglaterra e a Turquia quanto á questão cipriota. — (ANI).

Os acontecimentos no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

uma distinção nítida entre o conflito que o opõe a Chang Kai Chek e os problemas que está disposto a discutir com os Estados Unidos.

Pensa-se, contudo, que as conversações de Varsóvia e a trégua de facto, no Estreito de Formosa, poderão, sem duvida, prolongar-se para além do novo limite fixado pelos comunistas chineses, e que estes aceitarão, finalmente, começar uma verdadeira negociação quanto a um «modus vivendi» aceitável por todas as partes interessadas. — (F. P.).

A reacção em Washington

WASHINGTON, 13 — Nem a declaração do ministro da Defesa de Pequim, prolongando por duas semanas o cessar-fogo no Estreito de Formosa, nem a forma feita nessa declaração, causaram surpresa na capital americana. O prolongamento da trégua, era desejado por Washington, e os meios autorizados encaravam essa possibilidade desde sábado.

A declaração feita, em Nova York, em nome do presidente e do secretário de Estado, pelo informador da Casa Branca, reflecte a satisfação sentida aqui. Ninguém ousa pensar que se trata da solução definitiva do problema da Formosa, mas para muitos observadores a ordem dada por Pequim ao seu comandante de Fukien constitui, sem duvida nenhuma, uma medida de estímulo, que se segue ao primeiro cessar-fogo da passada semana.

Dulles apelara para o cessar-fogo «de facto». A medida tomada pelos comunistas chineses poderia ser o verdadeiro ponto de partida desse cessar-fogo mais permanente. E a maneira como o ministro da Defesa de Pequim redigiu a sua ordem poderia, aliás, deixá-lo antever.

De qualquer maneira, se a China comunista deixa as Nações Unidas abastecerem livremente as ilhas de Quemoy e Matsu, os Estados Unidos não tencionam retomar a escolta dos comboios nacionalistas.

É, contudo, no actual estado da situação que a acção de Washington poderia ser util. Mantendo o contacto com Varsóvia, a promulgação da trégua deveria poder permitir a Washington voltar-se para Taipeh, para ver até onde os nacionalistas podem ir no interesse da paz no Extremo Oriente.

Dulles afirmara que se houvesse um cessar-fogo razoável, seria ajuizado encarar um abrandamento dos efectivos militares nacionalistas nas ilhas costeiras.

Não é impossível, que aproveitando-se da sua estadia em Formosa, o secretário da Defesa, McElroy, comece a estudar com as autoridades nacionalistas as medidas que poderiam ser tomadas nesse sentido.

Depois da conversação que teve ontem com Dulles, o senador democratico Theodore Green, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, disse á Imprensa que não estava de acordo com o secretário de Estado «quanto a certos pontos» da política americana a respeito do problema de Quemoy. Contudo, acrescentou que estava de acordo com ele para dizer «que no que se refere á situação no Estreito de Formosa, seria erro sério, da parte dos comunistas chineses, interpretar as nossas discussões como sinal de fraqueza».

Tendo-lhe ido pedido para esclarecer o que entendia por desacordos, «quanto a certos pontos», o senador recusou-se a fazer qualquer comentário. — (F. P.).

As conversações em Taipeh, com o secretário americano da Defesa

TAIPEH, 13 — Neil McElroy, secretário da Defesa dos Estados Unidos, teve uma demorada conferência, esta manhã, com Chang Kai Chek. Assistiram os almirantes D. Felt, comandante-geral da esquadra americana do Pacífico, e S. Russel, comandante-adjunto para as operações navais; o embaixador dos Estados Unidos, e o vice-almirante N. Smoot, chefe do grupo de assistência militar americana na ilha Formosa; e, do lado nacionalista, o vice-presidente e primeiro-ministro, Chen Cheng; o secretário-geral da Presidência, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e o chefe do Estado-Maior General.

A conferência prolongou-se até o meio-dia e o ministro americano teve de anular a visita que devia fazer á unidade americana dotada de foguetões «Nike-Hercule», que chegou á ilha Formosa na semana passada. — (F. P.).

*

TAIPEH, 13. — Não houve declarações oficiais, a respeito dos temas tratados na importante conferência desta manhã, entre o secretário da Defesa dos Estados Unidos e Chang Kai Chek.

Crêem, entretanto, os círculos informados que versaram a situação das ilhas costeiras e que os nacionalistas vão encontrar-se perante o difícil problema de uma retirada eventual pelo menos parcial, daquelas ilhas. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 25°,8; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,8; mínima, 15°,2.

—Temperaturas observadas ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 14°,8.

A União Indiana perante o conflito

NOVA YORK, 13 — Khrishna Menon, chefe da delegação indiana ás Nações Unidas, declarou que «os Estados Unidos e outros países devem deixar o povo chinês resolver os seus próprios problemas».

Falando no programa de Televisão da C. B. S. «Face á nação», Menon disse estar convencido de que a «crise da Formosa nunca acabará até que a China volte a ser um país unificado». E a nós só nos compete deixar os Chineses resolverem isso entre si» — afirmou.

Acrescentou que a União Indiana não tem qualquer desejo de se oferecer como medianeiro entre os Governos de Pequim e da Formosa. — (A. N. I.).

Abastecimentos e munições para as ilhas

TAIPEH, 13 — Comboios navais nacionalistas continuam a desembarcar abastecimentos e munições nas ilhas de Quemoy e Matsu, não se tendo registado hoje qualquer incidente — segundo declara o Ministério da Defesa.

Os comunistas puseram como condição á continuação das tréguas a não interferência dos forças norte-americanas na escolta dos navios formosinos de abastecimentos. — (A. N.).

Concentração de forças na China continental

TAIPEH, 13 — Nos círculos nacionalistas atribui-se grande interesse ás conversações entre Chang Kai Chek e o secretário da Defesa dos E. U., McElroy, o qual declarou, á chegada a esta cidade, que a redução das forças americanas no Estreito da Formosa dependeria da atitude ulterior dos comunistas chineses.

Continuam a chegar indicações do reforço da defesa costeira comunista. Segundo informa a guarnição da Matsu, 110.000 soldados chineses comunistas estariam concentrados na província do Fukien, incluindo uma divisão de artilharia, outra dotada de canhões atómicos, outra de fuzileiros navais e uma blindada. A esquadra comunista, reunida ao largo do estuário do rio Min, incluiria 25 «vedetas» lança-torpedos, 62 canhoneiras pequenas, 92 batelões de desembarque e outras unidades, representando ao todo mais de 200 unidades. 1.112 aviões teriam sido distribuídos pelas bases do Fukien, incluindo 902 «Migs», 15 e 17, e 210 bombardeiros «Iluichine». — (F. P.).

O significado das eleições municipais na Bélgica

BRUXELAS, 13 — À meia-noite de ontem, a tendência geral do escrutínio nas eleições municipais do país era a seguinte: ganha de uma maneira geral, o Partido Social-Cristão, «statu quo» dos socialistas, perdas sensíveis dos liberais e malogro total dos comunistas.

Esta tendência confirma, a quatro meses de distancia, as precedentes eleições legislativas de 1 de Junho.

O ministro do Interior, Herger, declarou ontem á tarde:

«Dos primeiros resultados oficiais conhecidos, resulta que o escrutínio é um decalque quase perfeito das precedentes eleições legislativas. Estes resultados levarão, certamente, a deitar abaixo certas maiorias». Sublinhou o pouco êxito das pequenas listas. — (F. P.).

TAMAR
não é uma peça teatral!
TAMAR
não é um rancho regional
TAMAR...
é um mistério a desvendar

MAXIME
NOVA GERÊNCIA Dancing
PARA ADULTOS (Maiores 17 anos)
A vedeta da canção grega REGINA ROMA e todo o elenco artístico do «MAXIME»
PLENA CONSAGRAÇÃO
DA MUSICA MODERNA ITALIANA
EXECUTADA POR
LOUIS ANTICO
E SEU CONJUNTO
com o cantor RENATO ESPOSITO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A nova revista «Pontapé de saída», que se destina ao Teatro Monumental ou Variedades, só deverá estrear-se em fins de Dezembro ou meados de Janeiro.

— Regressou de Paris o actor José de Castro, que faz parte da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— A actriz-declamadora Dulce de Oliveira, após a conclusão da digressão que anda a fazer pelas Ilhas, voltará a Lisboa, antes de seguir para a Guiné.

— Amadeu do Vale e a sua parçaria estão já a escrever uma nova revista.

— Amanhã deyem começar os ensaios da coregrafia da nova revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades.

— Amanhã, na TV Portuguesa será representada a peça de Eduardo Damas «Os fantasmas são gente fina».

— Após a estreia da peça «O diário de Ana Frank», a companhia do TNP deve começar os ensaios de um original português.

— A actriz brasileira Berta Loran faz parte da companhia luso-brasileira, que vai actuar no Teatro Variedades.

— Para a companhia portuense de revistas indica-se o nome do actor Rui Metelo.

— O grupo de bailados «Verde-Gaio», vai começar a ensaiar com vista á próxima temporada de ópera do Teatro de S. Carlos.

HUMBERTO MADEIRA

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
Às 20.30 e 22.45
ADULTOS — M/17 ANOS
EXITO TOTAL
do novo espectáculo de
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...
Um triunfo de gargalhada
com BIBI FERREIRA
e ANTÓNIO SILVA
EMP.ª «E. SALVADOR
e R. MARTINS, LDA.»

«Music-hall»

Pierre Denain na «Tágide» e no «Palm Beach»

Nas «boites de nuit» «Tágide» e «Palm Beach» estreou-se um programa que faz honra á habitual qualidade dos espectáculos daquelas duas elegantes salas, dirigidas com tanto acerto e sentido artístico por Campos Ferreira. O intuito de apresentar aos estrangeiros que nos visitam aspectos valiosos do nosso folclore justifica a inclusão no «show» da parelha de baile portuguesa Tony e Idalécia, que agradávelmente se exibe numa fantasia da Madragoa e numa dança típica regional. Helena Tavares, que já além fronteiras tem conquistado merecidos êxitos, cantou, com a sua voz grave, cheia e dramática, vários fados de seguro agrado, entre os quais, a finalizar, «Lisboa de noite», obtendo sempre os mais calorosos e lisongeiros aplausos.

A grande atracção da noite, o cançonetista francês Pierre Denain não desmentiu a expectativa com que era aguardado. Trepidante, quase frenético, todo o corpo possuído de ritmo, interpretou canções de extrema actualidade, caricaturando com ironia o género 1900, e revelou, a par de uma voz excelentemente trabalhada, os dotes histriónicos e o á-vontade um pouco desvairado, o espírito «be-bop» que caracterizam os cançonetistas gauleses da hora presente. Também fez uma notável imitação de Frank Sinatra. — *T.*

Domingos Marques de novo em Lisboa

D. Marques

Incompreensívelmente esquecido pelos empresários, teatrais, mas bem presente no agrado do publico, que continua a seguir interessado as suas frequentes actuações na Rádio e na Televisão, o tenor Domingos Marques voltou agora ao contacto directo com o publico de Lisboa como atracção da «boite» do Hotel Tivoli, por onde têm passado alguns dos maiores valores do «music-hall» nacional.

Na sua estreia, Domingos Marques conquistou por completo os numerosos espectadores. O êxito alcançado, aliás, não causa estranheza, pois Domingos Marques há muito que provou os seus reais méritos cotando-se como um dos melhores, senão o melhor tenor do nosso teatro ligeiro. A sua voz quente e plástica, que tão bem se adapta á complexidade dos trechos de opereta e zarzuela, apareceu-nos, desta vez modulada ao sabor de trechos mais ligeiros, de acordo com o local onde actua. Alguns dos «boleros» em voga ganham nova expressão na garganta de Domingos Marques, que lhes empresta a sua maneira pessoal de cantar.

Sessões clássicas

«O homem tranquilo», no Tivoli

Na sessão clássica de amanhã, no Tivoli, exibe-se o filme «O homem tranquilo», de John Ford, distinguido com o grande prémio da Bienal de Veneza, o grande prémio da A. I. E. C., o grande prémio da crítica católica, o «Oscar» de ouro da Academia Americana e o grande prémio da Associação dos Realizadores Cinematográficos de Hollywood.

Os intérpretes são John Wayne, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O homem que queria ser amado».
Produção — Americana.
Realização — Philip Dunne.
Intérpretes — Gary Cooper, Diane Varsi e Suzy Parker.
Argumento — As grandezas e as misérias de uma família.
Processo — Cinemascópio.
Distribuição—20th. Century Fox.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «O rival de King Kong».
Produção — Americana.
Intérpretes — Glenn Longan, Cathy Downs e William Anderson.
Argumento — Um gigante aterroriza uma cidade.
Processo — Normal.
Distribuição — Internacional Filmes.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

Pertencendo á série corajosa dos filmes Americanos que resolveram fazer um inquérito sincero aos costumes dos Estados Unidos, O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO vai por certo despertar um grande interesse no publico do Tivoli onde hoje se estreia para inauguração da época de Inverno. Extraído dum romance célere de John O'Hara, O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO, além dum argumento sensacional, dá-nos um elenco de alta categoria encabeçado pelo famoso Gary Cooper.

VIDA MUSICAL

Orfeão do Sport Lisboa e Benfica

Muitas vezes, os que apreciam a musica, sob os seus benéficos e «insubstituiveis» efeitos sociais, têm lamentado o pouco caso que se faz dela, comparando o facto com o avassalante culto pelos desportos, em geral, e o futebol, em especial. Mais uma razão para nos congratularmos com a existência de um novo agrupamento coral, criado há pouco tempo pela secção cultural do Sport Lisboa e Benfica, que assim apresenta resultados já palpáveis do seu desempeoeirado critério. São pelo menos, 120 figuras, meninas e senhoras, rapazes e homens, que corresponderam ao apelo e que, sob a autoridade do seu director o maestro Casimiro Silva, se esforçam, com êxito, por desempenhar a sua missão. Não pudemos ir apreciar este jovem agrupamento, o orfeão do Sport Lisboa e Benfica, quando da sua primeira apresentação, mas fomos agora ouvi-lo no salão de festas de A Voz do Operário, onde se exibiu como complemento da primeira noite de comemorações do duplo aniversário da colectividade, que festeja 79 anos da fundação do jornal «A Voz do Operário» e 75 anos da existência da Sociedade.

O orfeão cantou dois trechos de boa polifonia portuguesa seiscentista e três desenvolvidas páginas de arranjos de musica popular; e deixou-nos a melhor das impressões quanto á nitidez de execução, afinação e equilíbrio. Apreciámos também os recursos de expressão. Em resumo, o maestro Casimiro Silva deu provas duma grande competência para o seu cargo, estando os componentes do orfeão com um aprumo que a todos dignifica e que permite as melhores esperanças para o futuro.

FRANCINE BENOIT

A temporada de concertos de S. Carlos

A temporada de concertos de 1958 da Emissora Nacional, de colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, inaugura-se no próximo sábado. Sucessivamente, todos os sábados, até 20 de Dezembro, ás 18 e 30, Lisboa terá concertos sinfónicos, continuando-se uma tradição reatada na ultima temporada e essencial á nossa vida musical. São características principais desta série, agora anunciada, a preocupação de dar o necessário relevo aos valores nacionais, a par de estrangeiros consagrados; a apresentação, pela primeira vez entre nós, de solistas e maestros de mérito indiscutível, embora desconhecidos do nosso publico; e a inclusão, nos programas, a par de obras clássicas, de um apreciável numero de primeiras audições, algumas das quais, há muito aguardadas.

No concerto inaugural, a Orquestra Sinfónica Nacional, será dirigida por «sir» Malcolm Sargent, grande figura da musica contemporanea. Malcolm Sargent, que chegou hoje a Lisboa, vindo da América do Sul, será hóspede do embaixador de Inglaterra.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

Numa única e ÚLTIMA SEMANA!
NO COLISEU
EM 2 SESSÕES — A's 20,30 e 22,45 horas
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
Para maiores de 17 anos
SÓ ATÉ DOMINGO!
Em despedida da alegre COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
O SEU 1.º GRANDE TRIUNFO EM PORTUGAL
FOGO NO PANDEIRO
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS!!!
A PREÇOS POPULARES: GERAL a 7$50

SOLAR DA HERMINIA — Restaurante Típico
LARGO TRINDADE COELHO, 10-11 — Telefone 20164
Herminia Silva tem a honra de comunicar aos Ex.mos Clientes e Amigos que iniciou o serviço de almoços com pratos regionais a preços acessíveis.

FOI PRESO O AUTOR

de vários furtos

Nas suas constantes rusgas pela capital, a secção central da Polícia Judiciária deteve agora um individuo que confessou ter praticado alguns roubos, negando-se, porém, a esclarecer a procedência de vários objectos que foram apreendidos em casas de penhores por agentes daquela secção. Esses objectos, que se encontram na P. J., podem ser identificados pelas pessoas roubadas. Entre outros, estão ali os seguintes obejctos: um valioso par de brincos com pérolas e brilhantes; outro par de brincos de ouro e diamantes; três alfinetes de peito, também de ouro e prata, com brilhantes e diamantes; uma cruz com brilhantes e diamantes; dois anéis com pedras finas tipo «chuveiro»; um outro anel de ouro com pedra vermelha rodeado de diamantes; um relógio de pulso, de ouro, com bracelete próprio para senhora; e outros dois relógios de pulso para homem.

A Faculdade de Letras

vai começar a funcionar na cidade universitária

A secretaria da Faculdade de Letras, que funcionava no velho edifício da Academia das Ciências, foi hoje transferida para a cidade universitária. O novo edifício da Faculdade de Letras em frente do da Faculdade de Direito, vai abrir as suas portas aos alunos. No entanto, no casarão conventual da Academia das Ciências estão a realizar-se ainda alguns exames. A mudança só terminará no fim deste mês.

VIDA ARTISTICA

Exposição no Palácio Foz

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, no Palácio Foz, a exposição da XXI Missão Estética de Férias, organizada em Tomar pela Academia Nacional de Belas-Artes. Esta exposição é promovida pelo Secretariado Nacional da Informação.

CURSO NOCTURNO

de Educação de Adultos

VILA FRANCA DE XIRA, 13 — Na Escola de Ensino Primário n.º 8, da delegação desta vila da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, encontra-se aberta a matrícula e respectiva inscrição de adultos, de ambos os sexos, para o curso nocturno, desde 15 a 30 do corrente, das 20 ás 22 horas, todos os dias uteis.

Trânsito vedado

A fim de se proceder ao levantamento de uma das cancelas e correcção do respectivo pavimento, vai ser vedada ao transito de veículos, durante as noites de 16 para 17 e de 17 para 18 do corrente, a passagem de nível situada ao quilómetro 3,595 da linha do Norte, a qual é atravessada pela Rua de Marvila.

Hipotecas
15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

OS HOMENS E AS MULHERES DUMA FAMILIA INVULGAR, VISTOS POR DENTRO COM UMA CRUEZA IMPLACÁVEL, DE FERRO EM BRASA!

TODOS PECARAM CONTRA SI MESMOS E CONTRA O MUNDO!

O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO

(10 NORTH FREDERICK)

20th CENTURY FOX

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

COM GARY COOPER · DIANE VARSI · SUZY PARKER

Produção CHARLES BRACKETT
Realização e Argumento PHILIP DUNNE
É um filme CINEMASCOPE

HOJE NO TIVOLI

1.º PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME DE LOCARNO

EM COMPLEMENTO: O documentário de flagrante actualidade, em CINEMASCOPE: «FORTALEZA DA FORMOSA»

CAFÉ CHAVE D'OURO

Salão de Chá

das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30

Musica de dança pelo dinamico conjunto

«VERA CRUZ»

Com o vocalista
JÚLIO AMARAL

Maiores de 15 anos

VIELA
CASA DE CELESTE RODRIGUES
FADOS E CANÇÕES
R. Taipas (Maiores)

CAMPO PEQUENO

COMEÇOU HOJE A VENDA DE BILHETES

para a imponente corrida que fecha gloriosamente a época de 1958, com 4 toiros dos Irmãos Palhas e 4 toiros do eng.º Rafael Calado, com a famosa parelha dos célebres cavaleiros

Simão e Núncio

e os finos e valentes matadores de toiros

Ant. Santos e José Trincheira

que faz a sua apresentação em Portugal depois da sua feliz alternativa em Cáceres

5.ª-FEIRA, 16, às 22 HORAS

As pegas nos toiros de lide á portuguesa serão executadas pelo distinto e destemido grupo de forcados

Amadores de Santarém

de que é cabo o Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

BILHETES DESDE 22$50, NOS RESTAURADORES, 7

Maiores de 12 anos — Este espectáculo não será televisionado

Leiam o jornal humoristico Sempre fixe

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC - HALL

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

HOJE: ESTREIA DE SENSAÇÃO

O FAMOSO E ESCULTURAL

BALLET OLYMPIA GIRLS

8 SURPREENDENTES BELDADES
em numeros de canto — baile e fantasia acrobática!
Uma atracção com várias facetas de espectáculo!

EM PLENO TRIUNFO **BALLET ROSALIN ROY**

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O homem que queria ser amado — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme passado na Russia dos czares, um conflito poderoso e paixões ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
A notável obra de Erich Maria Remarque
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
em Cinemascope
Um libelo incisivo contra os que semeando o ódio entre os homens, os lançam uns contra os outros, em desumano combate.
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A exuberante comédia inesgotável em gargalhadas
AMOR... E CONVERSA
com **Vittorio De Sica e Gino Cervi**

ALVALADE Telefone 763080
15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de paixões tumultuosas e amores ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom**

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
5.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Sara Montiel e Raf Vallone**

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
Gary Cooper
no grandioso filme Cinemascope
O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO
A's 5 da tarde, Despedida de «A volta ao mundo em 80 dias».

POLITEAMA TEL. 26305
15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito
com o extraordinário filme de rara envergadura espectacular em Cinemascópio
O BAILE DOS MALDITOS
c/ **Marlon Brando e Montgomery Clift**
Adultos — Maiores de 17 anos

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.15 (M/12 anos)
Um romance inolvidável de grandes conflitos e paixões
A ARVORE DA VIDA
c/ **Montgomery Clift e Elisabeth Taylor**

TERRASSE TEL 20917
As 21 (M/17 anos)
A ESCADA DE CARACOL
Rebeca

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
O SOL NASCE AMANHÃ
com Rex Thompson
Falsa justiça

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
A PORTA DA CHINA
com Gene Barry

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
AMOR INTERDITO
Ela é de gritos

IMPERIO Tel.: 55134-5
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
Maiores de 17 anos
1.º Prémio da Crítica do X Festival Internacional de LOCARNO
O GRITO
Steve Cochran — Alida Valli
Uma obra-prima do cinema moderno

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A história de todos os que na guerra tiveram
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
com **John Gavin e Lieselotte Pulver**
em Cinemascope

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30
Arturo de Cordova e Amparo Rivelles
em
A FERIDA LUMINOSA
A felicidade conjugal destruida pela incompreensão da esposa
EASTMANCOLOR — (M. de 17 anos)

ELIZ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
O GRANDE CRIMINOSO
e FANTASIA NO DESERTO

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
O PRISIONEIRO DO ROCK AND ROLL
com Elvis Presley

Cineclubismo

O Cine-clube Imagem apresenta amanhã, á noite, no Centro Espanhol, um programa constituido por filmes de dois cineastas particularmente representativos do cinema canadiano: Norman Mc Laren e Colin Low. Do primeiro serão exibidos «Fiddle De Dee», «Neighbours» e «Hen Hop», enviados expressamente pelo autor para esta sessão; de Colin Low exibir-se-á o curioso ensaio de cinema poético «O vaqueiro e o cavalo» e «City of Gold», reconstituição segundo documentos da época, da célebre marcha para o ouro.

Depois de amanhã, também no Centro Espanhol, o poeta e crítico literário Jorge de Sena fará uma palestra intitulada «Considerações sobre a poesia portuguesa contemporanea», analisando e interpretando os principais grupos poéticos desde a «Presença», «Cancioneiro Geral» e «Arvore», até ao movimento surrealista.

PELES HELEN
ULTIMOS MODELOS
VISONS E ASTRAKANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. Ant. Augusto Aguiar, 3, 2.º-D.
Tel. 53735

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

TEATRO MONUMENTAL

Emp. LAURA ALVES / t. 55133
Adultos M/17 anos
HOJE, ás 21.45 h.
EM PLENO TRIUNFO!!!

JULHO 1.º Mês
AGOSTO 2.º Mês
SETEMBRO 3.º Mês
OUTUBRO 4.º Mês

O MAIOR EXITO DE
LAURA ALVES
A Rainha do Ferro-Velho
ASSIS PACHECO
Maria Helena—Artur Semedo
á frente dum notável elenco

Suspensas as entradas de favor. Não peça para dar a unica coisa que tenho para vender

LUGARES DESDE 5$00

«BOITE DE NUIT» NINA Adultos — M. 17 anos

UM ÊXITO DE QUE NÃO HÁ MEMÓRIA

BALLET MONTMARTRE

COMPOSTO DE 6 ESCULTURAIS BAILARINAS

Começaram os preparativos em Roma para a reunião do Conclave

que procederá à eleição do sucessor de Pio XII

(Continuação da 1.ª página)

os jazigos da antiga basílica construída pelo imperador Constantino. Ficará em frente do tumulo do Papa Pio XI, predecessor de Pio XII, e próximo do de Pio X, canonizado em 1955.

Trata-se, contudo, de sepultura provisória, enquanto não se completa a construção de jazigo de mármore no local escolhido pelo proprio Papa, há anos, directamente sob o altar-mor da basílica e acima do ponto onde foi descoberto o tumulo de Pedro, o apóstolo. E, embora o Sumo Pontífice, nas suas ultimas disposições, modelo de extrema humildade, pedisse que não lhe fosse erguido qualquer espécie de monumento, toma-se como certo que algo seja colocado próximo da sepultura, para perpetuar a memória do «Papa da Paz».

Mons. Enrico Dante, prefeito dos Ritos Apostólicos, é quem dará o sinal para a procissão dos dignitários da Corte Apostólica e de sacerdotes que acompanham o féretro desde o altar da Confissão até ao altar-mor da basílica. O cortejo, ladeado por guardas nobres, segue um percurso marcado por barreiras de madeira, separando-o do publico de fiéis. E' o mesmo caminho, aproximadamente, que Pio XII percorria durante as solenidades mais importantes do calendário católico, transportado na sua sédia gestatória.

O ataúde desce na obscuridade dos subterrâneos

A procissão, lentamente, dá a volta ao vasto templo, iluminado pela chama vacilante de dezénas de velas e ressoante de hinos funebres, entoados pelo coro da Capela Juliana. O corpo é deposto á esquerda do altar. A' direita, ficam o novo camerlengo, cardeal Masella, e o decano do Sacro Colégio dos Cardeais, mons. Tisserant. Ao som dos Requiem, os prelados colocam o Papa na urna tripla, cuja parte interior é de madeira de cipreste odorante, a média de chumbo e a exterior de madeira de ulmeiro pulida.

Antes de se proceder á selagem final da urna, os príncipes da Igreja desfilam uma vez mais diante do corpo, lançando-lhe a ultima absolvição. Então o camerlengo avança e amortalha o rosto e os pés do Pontífice com faixas de seda branca. Nunca mais será visto, por olhos mortais, o rosto ascético e doce do «Salvador de Roma». Depois, enquanto mons. Bacci lê o elogio funebre, os «Sampietrini» selam a urna. Sobre a exterior, foi gravada uma inscrição em latim, onde se lê: «Corpo de Pio XII. Foi Chefe da Igreja Universal, durante 19 anos, 7 meses e 7 dias, desde o segundo dia do terceiro mês do ano de 1939. Faleceu no nono dia de Outubro de 1958».

Juntamente com o corpo, são encerrados os selos de chumbo utilizados nos documentos emanados da Santa Sé, os selos postais, as medalhas e as moedas cunhadas durante o seu pontificado e o anel do Pescador, destruído ritualmente, segundo as normas apostólicas.

Selada a urna, esta é transportada até o ponto em que o sistema de roldanas a desce ás grutas, onde, na obscuridade dos subterranos, os cardeais assistem á transferência para o tumulo provisório. Finalmente, os operários do Vaticano cobrem rápidamente a sepultura com blocos de cimento.

A televisão transmitirá para quase toda a Europa o cerimonial da inumação. — (A. N .I.).

A bênção do corpo e o elogio fúnebre

CIDADE DO VATICANO, 13 — O corpo de Pio XII ficou inumado, esta tarde, na basílica de S. Pedro.

Após a cerimónia, mons. Canisius Van Lierde, bispo de Porpyeron e famulo de Sua Santidade, por especial concessão do cardeal arcipreste de S. Pedro, lançou-lhe a bênção.

O elogio funebre será proferido por mons. Nicolo Mietta, notário do Capítulo. — (F. P.).

*

CIDADE DO VATICANO, 13 — Esta madrugada, cerca das 5 horas, o prof. Galeazzi-Lisi, que foi médico pessoal de Pio XII, e o prof. Oreste Nuzzi, da Universidade de Nápoles, voltaram a ungir o corpo com bálsamos aromáticos. O perfume penetrante dos unguentos pairava intensamente nas naves do templo. — (A. N. I.).

O tumulo de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 13 — Tanto o tumulo temporário de Pio XII, como aquele em que descansarão, para sempre, os seus restos mortais, ficam na parte superior das grutas do Vaticano, templo subterraneo que se conserva fiel ás linhas da Basílica do Imperador Constantino, ou seja, da primeira Basílica de S. Pedro.

A basílica tem ainda, outras grutas mais profundas, a cerca de dez metros de profundidade, que guardam as mais antigas reliquias da Cristandade. Foi nessa parte da Balísica que Pio XII ordenou aos arqueólogos do Vaticano que efectuassem pesquisas e onde, em 1950, foi descoberto o que se supõe ser o tumulo de São Pedro.

Conta-se que, durante os trabalhos de escavação, não contente com os relatos dos arqueólogos, o Padre Santo vestiu um «fato-macaco e desceu aos subterraneos para se certificar do andamento dos trabalhos.

Foi nesse local que, despido de todo o ornamento, estreito e tosco, se encontrou o tumulo que continha as ossadas de um homem idoso, de imponente estatura — a descrição tradicional de São Pedro.

Segundo a tese defendida pelos arqueólogos do Vaticano, muitos factores parecem concorrer para confirmar a hipótese de pertencer a S. Pedro as ossadas encontradas. Em primeiro lugar — salientam — o tumulo encontrava-se precisamente por baixo do actual altar da confissão, na moderna basílica, que se crê haver sido construida sobre o ponto onde fora sepultado o Apóstolo.

Por outro lado, o próprio facto de ter o Imperador Constantino mandado construir a sua basílica num terreno técnicamente mau, deixa crer que alguma razão muito especial o guiou. Além disso, num muro datando de cerca do ano 160 da era cristã, descoberto próximo do tumulo, estava inscrita a palavra «Pedro», em grego — o que significa que um século depois do seu martírio, os cristãos de Roma consideravam já ali localizada a sua sepultura.

Foi esta capela de «São Pedro nas Grutas» que Pio XII voltou a consagrar, em 1950, e onde os seus despojos mortais repousarão para sempre. — (A. N. I.).

Casos de insolação entre a multidão de fiéis

CIDADE DO VATICANO, 13. — Carlo Alfonsi, funcionário publico de 54 anos, sucumbiu, ontem, no desfile, diante dos restos mortais de Pio XII, pelos efeitos do calor e da sufocação.

Quinze pessoas que se sentiram indispostas foram levadas ao hospital do Espírito Santo, vizinho do Vaticano. O Sol escaldava e a temperatura em Roma foi, ontem, de 27° C.

A Policia fez umas vinte prisões de homens e mulheres, apanhados em flagrante delito de roubo. Uma gatuna muito conhecida da Polícia foi presa quando surripiava uma carteira com 160.000 liras.—(F. P.)

Os preparativos para o Conclave

CIDADE DO VATICANO, 13 — Começaram os trabalhos para a preparação do Conclave e os prelados cujos aposentos estão dentro do recinto onde os cardeais ficarão encerrados, foram convidados a sair dali temporáriamente. O Conclave ocupará os três andares do Palácio do Vaticano do lado onde se situam, no 1.º andar, as capelas Sistina e Paulina, os salões ducal, real e o das bençãos, o salão chamado dos «Paramentos»; no 2.º, as salas de Rafael e, no 3.º, todos os aposentos e gabinetes de trabalho, com excepção de uma parte da Secretaria de Estado. O Pátio de São Damaso ficará englobado no recinto do Conclave e constituirá sítio de passeio para os cardeais.

Os aposentos previstos são 65, mas mais de dez ficarão vagos, uma vez que os membros do Sacro Colégio são actualmente 55 e nem todos participarão no Conclave. Em 1939, houve que instalar cardeais nos aposentos dos Bórgias, numa situação extremamente desconfortável, visto que nem sequer dispunham de água encanada. O caso será diferente, agora, uma vez que, de então para cá, se construiu o chamado «arranha-céus», isto é, uma superestrutura nova e completa na parte do palácio que deita para o Pátio do Belvedere.

Vinte e dois cardeais participaram, hoje, na quinta congregação plenária do Sacro Colégio, contando-se entre eles os arcebispos de Montreal, de Los Angeles, de Nova York, de Havana, de Sidney e de Munique.

Foi decidida a emissão de uma série de selos recordando o interregno pontifício, os quais com a referência «Sede vacante», apresentarão as chaves cruzadas de São Pedro e as armas do camerlengo da Igreja, cardeal Masella, —(F. P.).

O cardeal Wyszynski vai a Roma

VARSÓVIA, 13 — Consta que o cardeal Wyszynski, primaz da Polónia, partirá desta cidade para Roma, depois de amanhã ou no dia 17, o mais tardar, a fim de participar na eleição do sucessor de Pio XII. Será acompanhado por dois prelados polacos.

Mais de 6.000 pessoas assistiram, ontem á tarde, na catedral Saint-Jean, ao serviço religioso celebrado em memória de Pio XII pelo cardeal Wyszynski. Muitos fieis, que não tiveram lugar dentro do templo, ouviram o serviço religioso através do altofalante instalado na rua. Depois da cerimónia, o cardeal, deu a bênção á multidão. — (F. P.).

O pesar dos desportistas

ROMA, 13. — O «Comité» Olímpico Internacional enviou uma mensagem de condolências ao «Comité» italiano pela morte de Pio XII, a quem se refere como «grande protector dos desportos e do espírito olímpico».

O «Comité» Internacional «nunca olvidará o acolhimento paternal e as honras que Sua Santidade dispensou aos seus membros, numa audiência realizada em 1949» — acrescenta.

Ontem, á tarde, foi observado um minuto de silêncio em memória de Pio XII, em todos os campos de jogos da Itália em que se disputava o campeonato nacional de futebol. — (ANI).

Os epitáfios no túmulo de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 13.— Textos dos epitáfios colocados aos cantos do catafalco de Pio XII:

«Quando uma guerra dolorosa impunha sofrimentos a quase todos os povos, ele foi o unico conciliador tendo em mente uma paz sincera, o defensor de Roma, o consolador solícito de todos os aflitos».

«Reprimiu com energia de alma invicta todos os erros, dirigiu uma exortação paterna a todos os filhos transviados, defendendo a verdade na caridade».

«Pastor Angélico, conduziu com zelo infatigável o rebanho que lhe estava confiado para as pastagens da vida eterna».

«Quase renovando o prodigio de Pentecostes, foi orador perspicaz pela força do seu pensamento, elevado pela sua razão, grande pela sua eloquência. Inspirou altos pensamentos aos povos de todas as línguas que orientou para o bom caminho. — (F. P.).

DE LUTO

Eng.º Fernando César dos Santos Silva

Após prolongada doença, faleceu o sr. eng.º Fernando César dos Santos Silva, de 51 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Acácia da Conceição Fernandes dos Santos Silva.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santa Maria de Belém.

Eng. Santos Silva

Após cursar Engenharia Civil, com distinção, no Instituto Superior Técnico, iniciou a sua carreira profissional em 1929, na Junta Autónoma de Estradas, primeiro nos serviços de estudos e depois como ajudante do director dos Serviços de Construção, onde se evidenciou na elaboração do projecto da Estrada Marginal de Lisboa a Cascais, trabalho classificado de notável pelo ministro das Obras Publicas, que mandou lavrar a respectiva portaria de louvor, em 1935, foi ocupar o cargo de chefe da Divisão de Estudos do Serviço de Obras da Administração-Geral do Porto de Lisboa, á testa da qual revelou, de forma notável, os conhecimentos profissionais e de inteligência, ao mesmo tempo que na coordenação dos diferentes técnicos, sob sua direcção, contribuiu, decisivamente, para o estabelecimento da maior parte dos planos das obras do Porto, cuja execução o Governo aprovou, por decreto de Junho de 1946. Cinco anos mais tarde era nomeado director-geral do Porto de Lisboa.

Entre outras obras de vulto, realizadas com a sua superior intervenção, destacam-se as novas docas do Poço do Bispo, dos Olivais e a de Pedrouços.

Ultimamente, presidiu á Comissão de Estudo do Movimento Marítimo do Porto do Funchal, e foi vogal da Comissão de Estudo da Ponte sobre o Tejo.

Muito recentemente foi-lhe conferida, por despacho do ministro das Comunicações, a medalha de ouro do Porto de Lisboa, — a primeira que foi atribuida desde que tal condecoração foi criada.

Henrique de Jesus Ribeiro

LOBITO, 13 — Quando se encontrava no consultório médico, aguardando a sua vez de ser atendido, faleceu, vítima de um colapso cardíaco, Henrique de Jesus Ribeiro, um dos mais antigos motoristas de «taxis» da cidade. Era natural de Lisboa e tinha 67 anos.—(A. N. I.).

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação de um troço da 2.ª Circular (entre a via férrea e a Estrada da Luz) cujas obras estão orçadas em 7.690.280$00.

///

Está aberto concurso, na Camara Municipal, para médico-veterinário e químico analista da Central Pasteurizadora de Leite.

Assembleia Nacional

Os trabalhos da Assembleia Nacional, suspensos desde a sessão da passada sexta-feira por motivo da morte de Pio XII, recomeçaram hoje para discussão do II Plano de Fomento, prosseguindo nos próximos dias com a mesma ordem do dia.

A Feira da Piedade em Santarém

SANTAREM, 14. (Pelo telefone). — A Feira Anual da Piedade, ontem inaugurada com grande êxito, continua hoje com enorme concorrência de forasteiros, encontrando-se o vasto campo Infante da Camara repleto em todos os seus sectores, para o que muito contribui o bom tempo. A Feira da Piedade mantem assim as suas tradições de feira anual da cidade.

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL — SACOR

Sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, 57

CAPITAL 500.000.000$00

OBRIGAÇÕES DE 5% 1955/1974

Encontra-se a pagamento, a partir de 15 do corrente mês, o cupão n.º 8 da emissão de 200.000 obrigações, 5%, 1955/1974.

Deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$05 (06) a importancia a pagar por cada cupão de obrigação «ao portador»,

A cobrança respectiva pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 13 de Outubro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

o tom exacto...

Extra-seco • Seco
Meio seco • Doce

Para cada ementa, para cada paladar, V. encontra no sortido VICE-REI o tipo exacto do espumante ideal. E qualquer dos tipos significa qualidade, limpidez sabôr "finesse"...

CAVES *Vice Rei*

Nas marcas Antiga Reserva, D'el-Rei, Super Real, Vice-Rei, Asas de Portugal, Comendador, Reserva, Estrela Branca

Agente Distribuidor
J. CANDIDO DA SILVA
Lisboa — Av. Almirante Reis, 238
Telef. 727643
Porto — Rua S. Luiz, 12-18
Telefs. 22602/27202

De ontem para hoje

REDENÇAO SOCIAL

EM Atenas, na loira cidade que as colunas imarcescíveis do Partenon coroam de mármore fulvo, nem tudo é serenidade, ordem e beleza. No próprio sopé da Acrópole principiam os antigos «soucks» otomanos e logo os bairros onde o espectáculo da miséria enodoa o pitoresco e com ele perturbadoramente se mescla. Entre a massa proletária mais desfavorecida pelas condições económicas, contam-se cerca de 85 famílias de refugiados arménios, que ali vivem em casebres infectos. Esse cancro vai, porém, ser extirpado da capital da Hélada, graças a um generoso donativo (100.000 dólares) da Fundação Gulbenkian, que lhes oferece alojamento, móveis e utensílios domésticos. Um novo bairro, a que será dado o nome de Calouste Gulbenkian, erguer-se-á assim em breve num dos suburbios de Atenas. O alto-comissário da O. N. U. e o Governo grego contribuirão também para esta importante obra de recuperação social com donativos respectivamente de 100.000 e de 95.160 dólares. Outros refugiados arménios beneficiarão também, num prazo relativamente curto, do programa de auxílio a que a Fundação Gulbenkian ora dá início deste modo exemplar.

FEIXE DE IMAGENS

O ciume é, ainda que lhe possam chamar «o perfume do amor», um dos piores flagelos que desde sempre afligem a Humanidade, fonte de crimes tão estupidos como o que ontem teve por cenário as minas de ferro de Vila Cova, onde um cozinheiro da cantina local, vendo em frente de sua casa um jovem trabalhador (Adelino Augusto Lourenço) e receando que ele lhe namorasse a mulher, o matou com duas facadas, após breve troca de palavras bruscas.

*** Apanhado em flagrante delito de roubo, numa casa temporàriamente desabitada, em Chavães (Tabuaço), o larápio (Cesário dos Santos Ferreira, de 27 anos) conseguiu escapulir-se, persuadindo os seus ingénuos captores de que mais três ladrões se encontravam escondidos no forro da casa. Agora estarão as vítimas do logro ponderando a verdade do provérbio que diz que mais vale um pássaro na mão do que dois a voar...**

*** Uma criança de três anos — José de Barros Pereira Caseiro — engoliu sete comprimidos de um medicamento enérgico que seu pai deixara distraidamente em cima de uma mesa. Foi em Barrô (Ponte de Lima) que o caso se deu. Os pais passaram um momento de horrível aflição, enquanto não viram o filho livre de perigo. Terão certamente, doravante, mais cuidado com os frascos de remédio!...**

*** Nem sempre o vinho (ou os seus efeitos) acarreta desaires e dissabores aos que o amam em excesso. E', pelo menos, o que se pode concluir da experiência do cauteleiro Joaquim José António, de Santarém, que na sexta-feira ultima adormeceu na rua, embriagado, esquecendo-se de vender os ultimos seis décimos da lotaria que lhe restavam. Ao acordar, verificou que lhe saíra a talúda: 600 contos.**

*** Foram ontem numerosos e dramáticos os desastres de viação, de que destacamos os principais. No lugar de Covão do Feto (Alcanena), derrapou um velomotor, em que seguiam dois homens, um dos quais (Carlos da Encarnação Barros) morreu. Em S. Pedro de Este (Braga), foi mortalmente atropelado por uma furgoneta o jornaleiro Alfredo Fernandes. Também mortalmente, foi colhido por um comboio entre Vermoil e Litem (Pombal), Amaro Francisco Gonçalves.**

*** Com a presença do presidente do Município da Figueira da Foz fez-se a anunciada entrega do novo edifício escolar, á direcção dos Jardins-Escolas João de Deus, representada por alguns dos seus membros mais evidentes, em Lisboa. Houve discursos, pôs-se em relevo a boa vontade, esforço e inteligência dos seus construtores, firmando-se uma vez mais a generosa realidade do valor da obra que se vai enraizando por todo o País.**

JORNAL PEQUENO

O sargento reformado Arnaldo Correia (Almargem, Viseu) queixando-se de que os larápios lhe iam á vinha teria ameaçado de a defender com veneno. E vai daí os larápio, como represália, foram-se á vinha e cortaram 120 pés de videira. Onde está a justiça que os castigue? * Em Abiul, uma pobre mulher de 74 anos (Piedade Ferreira) foi atingida pela picota de um poço que se partiu e teve morte imediata. * Devido a pesca criminosa, apareceu grande área do rio Dão coberta de peixes mortos. São 600 metros de pequenos cadáveres, junto da ponte de Castendo. * Um menino de 8 meses, filho de Aires Pinto (rural, em Folques) apareceu morto, no berço, por asfixia. O pai, ao ter do facto conhecimento, foi acometido de síncope. * Os gatunos de Sobral de Papígios andaram com uma carroça a fazer as suas colheitas: roupas, alfaias agrícolas, produtos gerados na terra. O caso causou espanto indignado mas também teve pitoresco.

Portugal pequenino

No passado dia 7 do corrente, publicámos, na secção «De ontem para hoje», um comentário ácerca do encerramento do campo de trabalho de Sanfins, com o título «Portugal pequenino». Era uma nota curta, incisiva, de simpatia, mas sem pormenores. Tal como o título da secção o denuncia, era um simples registo de ocorrência verificada na véspera e não abrangida pelo noticiário dos jornais da tarde. Baseava-se, portanto nas notícias já insertas nos jornais da manhã e delas o redactor extraiu o que o seu critério considerou essencial. Simpatia e carinho, repete-se, desbordava da referência á iniciativa, mas, é certo, sem carácter publicitário para quem fora incumbido de realizar os trabalhos, sob a orientação do sr. tenente-coronel Afonso do Paço. O sr. dr. Mário Moreira da Silva, director dos Serviços de Intercambio da Mocidade Portuguesa, considerou, porém, que o comentário estava defeituoso, porque era, necessàriamente, incompleto como informação. Escreveu-nos uma carta de estranheza, cujo sentido aqui se desvanece com a presente explicação. E' que, de facto, não cabe no espírito da secção a informação pormenorizada e, até, muitos dos pormenores que lhe seria grato ver publicados não faziam parte das notícias donde extraímos o comentário á natureza dos trabalhos e não de quem os levara a cabo.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, efectuou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Dias de Almeida Nicolau, filha do sr. José de Almeida Nicolau, comissário da Polícia de Segurança Publica, e da sr.ª D. Mariana de Jesus de Almeida Nicolau, com o oficial de Marinha Mercante sr. Armando Gregório Pimentel, filho do sr. Artur Gregório Pimentel e da sr.ª D. Ermelinda da Conceição Pimentel. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. André Rosendo Serras, e sua esposa, sr.ª D. Elisa Rosendo Serras, e, por parte do noivo, o oficial de Marinha Mercante, sr. Armando da Silva Varela e sua esposa, sr.ª D. Berta da Silva Varela.

Ao acto assistiram várias individualidades, entre as quais o sr. general Monteiro Libório e o comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. coronel Carlos Maria do Carmo.

TAMAR
não é uma peça teatral !
TAMAR
não é um rancho regional
TAMAR...
é um mistério a desvendar

O julgamento do pai cuja filha morreu após uma agressão

No 3.º Juizo Criminal, sob a presidência do sr. dr. Fernandes Nogueira, termina, esta noite, o julgamento de António Magrinho, de 69 anos, reformado da Carris, que, segundo o despacho de pronuncia datado de 24 de Maio findo, na sua residência, em Carnaxide, após acalorada discussão, agrediu com uma jarra de vidro a filha, Isilda de Jesus Vilamarim, de 45 anos, provocando-lhe graves lesões que lhe causaram a morte.

A's 15 e 30, reabriu a audiência, depondo 19 testemunhas de defesa, que abonaram o bom comportamento do réu e aludiram, todas elas, á embriaguês da vítima. Seguiram-se os debates em que tomaram parte os srs. drs. Sampaio Pimentel, Manuel Anselmo e Varela Cid, respectivamente, juiz-ajudante do procurador da Republica, acusação particular e patrono do réu.

A sentença deve ser proferida cerca das 21 horas.

Um submarino alemão andou debaixo de água durante 66 dias

LONDRES, 13 — «O «record» mundial de imersão continua a pertencer a um submarino alemão — o U-977 que durante a ultima guerra fez uma viagem de 66 dias, desde a Alemanha até á América do Sul, sem vir á superfície» — escreve hoje o «Daily Telegraph».

«Recentemente, o submarino atómico norte-americano «Seawolf» permaneceu 60 dias submerso, completamente isolado do exterior, ao contrário do submersível alemão, que utilizou um «snorkel» durante a travessia para renovar o ar» — revela o jornal. — (A. N. I.).

Portugal na N.A.T.O.

Num avião da Panair, partiu hoje para Paris o sr. dr. Paiva Brandão, secretário da Presidência do Conselho, que ali vai representar o Governo português na reunião da Alta Comissão para o Plano de Urgência da N. A. T. O.

Manhã na praça

Tudo sobe, tudo aumenta...

Peixe que ontem sobrou e outro que chegava da lota vendia-se hoje, no Chão do Loureiro por bom preço. Verdade seja que também não havia muito quem comprasse. A pescada de 32, 29 e 28$00 fora partida ás postas, para ser mais acessível e a marmota pequena, branca, estava a 10$00. Linguados pequenos, azevias e cartas vendiam-se, respectivamente, a 32, 22 e 18$, o gorás, a 14 e 13$50, o pargo a 11$90 e 5$80, ao lado do salmonete, a 32$00, da tainha, a 8$40, da garoupa, a 13$50, das muitas lulas — quem tal diria! — a 9$60 e 10$00 e da garoupa, a 15$00. Do outro peixe mais miudo, havia faneca a 8$00, besugo, a 6$00, sardinha a 6$50 e 4$00, carapau, a 4 e 7$00, peixe-espada, a 5$50 e 4$80, cachuco a 4$00 e chicharro a 3$00.

Por que será que as galinhas vão subindo de preço? Vendem-se já a 25$00 o quilo. E, daí, os frangos estarem a 23$00 e as galinhas a 40$00. Quanto aos coelhinhos da coelheira, pequeninos, vendiam-se a 15$00 e os bravos, a 14.

Ficamo-nos por aqui, que os legumes estavam com preços de levar á morte: nabos, a 1$00, 1$20 e 1$50, couves, a 2$00 e 2$50, molhinhos de nabiças e grelos, a 1$00 — vendiam-se o ano passado a $50 e a $80 — feijão verde a querer trepar aos 5$00, cenouras, a 2$00 o quilo.

E que mais?

Vamos passar, de fugida, pelas bancas da fruta. Muito cara, dificilmente acomodável ás bolsas mais pequenas. Mas, também, porque há-de o povo dizer que nem só de pão vive o homem?

DONA DE CASA

UMA ESTÁTUA de Camões em Sá da Bandeira

EA' DA BANDEIRA, 13 — A Camara Municipal solicitou do Governo-Geral, a oferta de uma estátua de Luís de Camões, destinada a ser colocada numa moderna praça, já em construção, nesta cidade, e que terá o nome do imortal autor de «Os Lusíadas». — (L.).

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos

Tomou hoje posse a Comissão Técnica dos Novos Medicamentos

No gabinete do ministro da Saude e Assistência, tomou posse, esta tarde, a Comissão Técnica dos Novos Medicamentos, que funcionará junto da Direcção-Geral de Saude e á qual compete estudar e dar parecer sobre os pedidos de autorização de novos medicamentos especializados, ou especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras ou de marcas estrangeiras.

Preside á referida comissão o dr. Almeida Baltasar, da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e são vogais os srs. dr. Ferreira de Almeida, da Ordem dos Médicos; prof. dr. Mendes Ribeiro, da Faculdade de Farmácia de Lisboa; prof. dr. Lobato Guimarães, da Faculdade de Medicina de Coimbra; dr. Perquilhas Teixeira, do Sindicato dos Farmacêuticos; e dr. Rosa Azevedo, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Momentos depois do acto de posse, a referida comissão teve a sua primeira reunião de trabalhos.

Dizia-se muito católico para melhor roubar nas igrejas

A 5.ª Secção da Polícia Judiciária esclareceu agora a série de assaltos praticados em diversas igrejas na capital e ainda em Abrantes, por um meliante que se fazia passar por muito católico, como o «Diário de Lisboa» referiu oportunamente.

O mais importante desses roubos registou-se na igreja de Santiago, de que é pároco o reverendo padre Cassiano Queijo Cabral. Foram então levadas a efeito várias diligências, pelo chefe Canhoto e agente Mendonça, que procuraram localizar o larápio, um «rato de igrejas», mas este, ao sentir-se em perigo, resolveu fugir para a Província, e acabou por ser detido, por suspeita, em Abrantes. A sua prisão foi levada a efeito pela P. S. P., por indicação de um comerciante a quem ainda foi proposta a venda de determinados objectos, pelo gatuno António Pereira Quina, que também usa os nomes de António Pereira Esteves e António Esteves Pereira. Interrogado, então, demoradamente no posto policial daquela cidade, procurou negar a procedência dos objectos, alegando que os achara em Sintra, mas depressa confessou as suas actividades criminosas.

O larápio, que não tem residência certa nem profissão definida, era um frequentador assíduo da igreja de S. Vicente de Abrantes, onde conseguiu insinuar-se no espírito do pároco. Uma das vezes, na ausência deste, roubou uma valiosa pulseira e arrombou a caixa das esmolas, que continha a importancia de 100$00.

Detido, há cerca de 15 dias, nos calabouços da P. J., o gatuno tem sido largamente interrogado, pelo chefe Canhoto e pelo agente Mendonça, a quem já contou as várias histórias da sua vida atribulada.

Consta já do processo que o primeiro assalto levou-o a efeito na igreja da Madalena.

Mostra-se agora muito arrependido pelos actos praticados.

O valor total dos furtos eleva-se a 20.000$00. A P. J., no entanto, conseguiu ainda apreender parte dos objectos furtados, assim como outros que o larápio havia comprado com dinheiro proveniente dos roubos e ainda a importancia de 1.350$00.

Entretanto, o processo referente aos furtos nas igrejas já se encontra no Tribunal Criminal da Boa-Hora e o detido está entregue á Secção Central que lhe vai instaurar um processo de segurança por vadiagem. Esta disposição baseia-se no facto de o arguido ter confessado que não trabalhava há cerca de quatro meses e que vivia ultimamente do furto e de esmolas. Foram ainda extraídas cópias do mesmo processo, que foram enviadas ao Tribunal da Comarca de Abrantes, onde terá de responder pelas proezas que ali levou a efeito.

REUNIÃO ROTÁRIA

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Na reunião semanal do Rotary Clube desta cidade, realizada sob a presidência do dr. João Bogalho, foi prestada homenagem ao sr. António José Raio, português residente em Rotandio, Paraná, Brasil, agora em visita a Portugal.

LEVANTANDO A PONTA DO VEU...

Projectos, realizações e entusiasmos do teatro de revista

Eugénio Salvador

Teatro, evidentemente, não é só declamação, comédia e drama. Teatro é também revista, teatro musicado com sua crítica sorridente. Portugal e a sua «graça portuguesa» têm tradições. Mas será lícito admitir que a revista, tão enraizada em certos motes e motetes da linguagem do nosso teatro, não tente novos caminhos, novos moldes, uma ética e uma linguagem menos ressaibosa a mediavilismo?

Eugénio Salvador, a quem os reclamistas chamam o «dinamico actor-empresário», foi quem, nos ultimos anos, mais persistentemente insistiu na remodulação do espectáculo de revista. Mesmo tendo em conta o gosto do publico pela «piada» e pela rábula. Eugénio Salvador tentou e conseguiu com êxito dar aos espectáculos por ele rubricados um cunho mais arejado, mais internacional, mais civilizado, se é que pode dar-se-lhe o nome.

—A temporada teatral abriu o ano com o pé direito! — diz-nos ele. — Sem cuidar das causas do fenómeno, há que verificar que o publico se revela este ano mais teatreiro. Há entusiasmo. interesse, curiosidade, uma entrega do espírito ao espectáculo...

— E, então, que vai ser a temporada do Maria Vitória?

— Uma temporada igual ás outras, do ponto de vista artístico e de seriedade administrativa mas com algumas novidades, porque o teatro de revista é isso mesmo, um olhar inquieto sobre a arte que não pode repetir-se... A revista pede sempre novidades, renovação... Mas a revista, sendo um espectáculo acarinhado pelo publico, é tão caro que precisaria de subsídios para ter o luzimento das «feéries» e atrair os turistas. Porque ele é, de facto, através da sua montagem e visualidade, o unico espectáculo que pode falar uma linguagem entendida pelos estrangeiros de todos os países. Lembra-se das «feéries» que levámos ao Coliseu, a «Cidade Maravilhosa» e a «Fonte Luminosa»? Gostaria de criar novos e grandes espectáculos desse género. Mas o meio, por muito que o publico acorra, não comporta tanta... fantasia. A par dessa ambição, gostaria de contratar o «ballet» de Fernando Lima, o cançonetista Max... Bibi Ferreira, Amadeu do Vale, Rui Martins e eu próprio seremos os «autores de choque». Quanto aos artistas, temos uma equipa equilibrada e inalterável na sua essência. Virão novas atracções mas ficarão os nossos actores.

Monumental: comédia e revista

Vasco morgado, depois de algumas dificuldades de ordem material, parece que foi colher ao jardins das suas esperanças um trevo de quatro folhas. Desde a presença da revista brasileira no Avenida — estava ligado a esta casa de espectáculos por um contrato de arrendamento — que o publico acorre ás suas bilheteiras. O Monumental está a fazer aos quarenta con-

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

tos e mais. Interessado na exploração do Avenida e do Variedades, espera que a «caveira de burro» seja em breve um fantasma de triste memória...

— Que espectáculos nos vai dar, depois de «A rainha do ferro-velho»?

— A carreira desta comédia está ainda para demorar no cartaz. Entretanto, preparamos a «Gigi», da grande Colette, com Milu naprotagonista. Laura Alves e João Villaret inaugurarão com uma revista, ainda sem título a temporada musicada do Monumental que inclui a opereta actualmente grande êxito de Londres, inspirada no «Pigmaleão», de Bernard Shaw. Depois... quem sabe? Possívelmente outra vez comédia, o Porto, com a apresentação de três novos espectáculos... Algumas aspirações, alguns interesses ligados ao Variedades e ao Avenida.....

A temporada da revista no Variedades

Giuseppe Bastos confirma. O feliz empresário que quase conta por êxitos cada uma das iniciativas em que se mete. abriu fraternalmente os braços a Vasco Morgado. Acerca do que vai ser a temporada de comédia do Avenida. o leitor sabe-o. através das palavras autorizadas do director artístico da companhia, o dr. Gino Saviotti.

— Mas, e a temporada do Variedades?

— Começaremos com uma revista de José Galhardo, J. Maia. João Nobre e António Lopes. Ainda não tem título definitivo mas conta já com a colaboração de Beatriz Costa. Mas, além da «coqueluche» que os melhores teatreiros não esquecem. teremos os mais aplaudiveis elementos da companhia actualmente no Coliseu. E. á frente. os sempre queridos Anita Guerreiro e Costinha. Depois... Depois. é melhor não dizer nada. A revista é uma incógnita. Quem nos diz que não vai muito além das coisas imprevisíveis?

Uma estudante

ao descer dum autocarro em andamento foi colhida pelo rodado e morreu

Esta manhã, quando a estudante Ana Maria Costa Franco, de 16 anos, filha do sr. coronel José da Costa Franco e da sr.ª D. Julia Maria Costa Franco, residente na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 7, 1.º, esq.º, descia dum autocarro em andamento, para se dirigir á escola, caiu e foi colhida pelo rodado traseiro do carro. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José. faleceu pouco depois de ali dar entrada.

Seus pais encontram-se ausentes em Bruxelas.

Criança atropelada na Estrada de Benfica

Na Estrada de Benfica foi atropelada por uma furgoneta militar, quando se dirigia para a escola, Maria José Moiteiro Duarte, de 7 anos, filha do sr. António Duarte Junior e da sr.ª D. Maria Isabel Moiteiro, residente na Quinta da Granja de Baixo, á Azinhaga da Fonte, 3. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada em estado muito grave, com ferimentos na cabeça e sem fala.

TAMAR
não é uma peça teatral!
TAMAR
não é um rancho regional
TAMAR...
é um mistério a desvendar

O que um rato pode fazer

LONDRES, 13. — Um rato é o responsável pela interrupção do tráfego no canal de Shropshire Union, importante via de navegação entre o rio Trent e o canal de Mercey.

Com efeito, um rato de água abriu um buraco que provocou um escoamento. Quando se deu pelo sucedido, era impossível colmatar o que a força da corrente transformara em brecha. Um troço de 11 kms. ficou seco, em três horas, pondo em risco de morte um milhão de peixes. Crê-se que serão precisas 30.000 toneladas de terra para reparar a avaria. — (F. P.).

O eclipse do Sol forneceu aos cientistas elementos de estudo sobre a atmosfera

WASHINGTON, 13. — Durante o eclipse total do Sol, ocorrido, ontem, no Pacífico Sul, foram utilizados os mais completos meios para se procurarem novas informações sobre as modificações registadas na atmosfera e na ionosfera durante os eclipses. Na ilha Danger reuniram-se 32 cientistas, com telescópios ópticos, equipamento de rádio e foguetões que foram lançados tanto do «atol» como do navio de apoio.

O eclipse começou ás 19 e 45 (T. M. G.) e fizeram as experiências previstas.

O eclipse revestia-se de particular interesse científico por se estar a atravessar uma fase de intensa actividade radioactiva do Sol — com o maior numero de manchas solares até hoje registado. — (ANI).

*

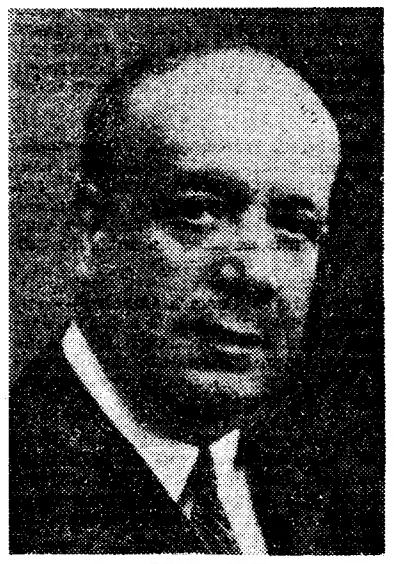
TOQUIO, 13. — Uma equipa de cientistas da Universidade de Tóquio colocada na ilha de Suvorov, no Sul do Pacífico, observou esta manhã, ás 4 e 55 locais, o eclipse do Sol.

Os cientistas revelaram que a Lua obscureceu o Sol durante dois minutos e quarenta e sete segundos. — (ANI).

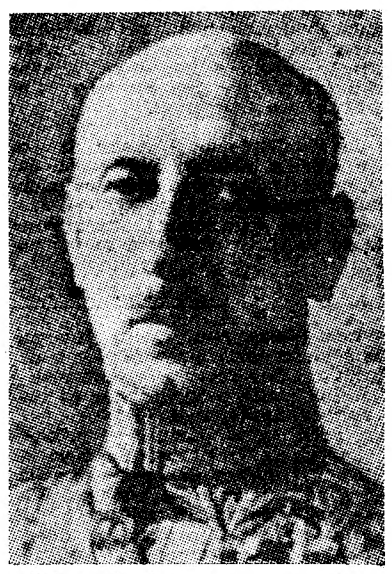
Diplomata americano desaparecido em Inglaterra

LONDRES, 13 — Um funcionário dos serviços do adido militar á Embaixada dos Estados Unidos desapareceu em circunstancias misteriosas, segundo confirmação daquela Embaixada. Chama-se George Beers, conta 38 anos, é oficial de ligação com o Ministério da Guerra britanico e encarregado da investigação científica. Chamado a Washington, teria resolvido demitir-se. — (F. P.).

DR. VASCO CUNHA



DR. JOSÉ NOSOLINI



DR. CALHEIROS E MENESES

Uma missão de h representar no funera

O Governo nomeou uma missão especial para representar Portugal nas cerimónias oficiais do funeral de Pio XII, que se realiza no próximo dia 19. Essa missão é constituída pelos srs. dr. Vasco da Cunha, embaixador no Vaticano; dr. José Nosolini, embaixador em Espanha; e dr. Francisco Calheiros e Meneses.

Desta forma, a missão oficial portuguesa que prestará as ultimas homenagens ao falecido Papa, é constituída pelos três ultimos embaixadores que representaram o nosso País no Vaticano, sob o pontificado de Pio XII.

A nomeação da missão foi já comunicada oficialmente ao Vaticano.

As cerimónias religiosas que hoje se efectuaram em Lisboa

Continuam, em todo o País. a celebrar-se missas de sufrágio por alma de Pio XII. Em Lisboa, muitos templos paroquiais apresentam-se interiormente ornamentados com panejamentos pretos.

Na igreja de Nossa Senhora do Loreto foi hoje de manhã rezada missa solene de «Requiem», por alma do Sumo Pontífice, celebrada por mons. Luigi Gasparetti, reitor daquele templo, acolitado por dois alunos do Pontifício Colégio dos Inglesinhos. D. Fernando Cento, Nuncio Apostólico, que presidiu ás solene exéquias, deu a absolvição final e durante as cerimónias fez-se ouvir a «Schola Cantorum» daquele estabelecimento de ensino religioso.

A meio do templo, via-se uma essa em talha dourada e em parte coberta de preto. Sobre ela um rico pano escuro e bordado a ouro encimado por uma tiara com crepes. Ladeavam-na quatro grandes tocheiros.

Junto do altar-mor e do lado da Epístola, encontrava-se a bandeira nacional italiana a meia haste. Na tribuna da capela-mor e do referido lado tomaram lugar os srs. conde de Frederico de Vigliano e general Castelani, que representavam respectivamente, Humberto de Saboia e a Casa de Saboia.

Em lugares especiais, colocados no transepto, á entrada da capela-mor, sentavam-se, entre outras personalidades, os srs. embaixador de Itália e esposa e altos funcionários da embaixada e do consulado do seu país; embaixadores Talamo, chefe da delegação italiana á Conferência de Propriedade Industrial,

O que lhe interessa é fumar os melhores cigarros e

SG

será um magnífico cigarro com filtro

Um novo cigarro português!

Uma nova marca de A Tabaqueira

ês embaixadores
á Portugal
l de Pio XII

da França e da Alemanha, ministro da Austria e muitas outras individualidades nacionais e estrangeiras.

Estava igualmente presente elevado numero de componentes da colónia italiana, entre os quais muitas senhoras.

Na Basílica dos Martires

Pelas 10 horas, na Basílica dos Mártires, houve missa solene com «liberame», por alma do Sumo Pontífice, celebrada por mons. Lopes da Cruz, prior da referida freguesia, acolitado pelos padres Arraiano e Fatela e tendo como mestre de cerimónias o rev.º padre Oliveira Branco.

Na capela-mor foi colocada uma essa coberta de panos negros encimada por uma tiara com crepes. Ladeavam-na quatro tocheiros. Estiveram presentes ao acto muitos paroquianos e fiéis vindos de outras freguesias.

Missa na igreja de S. Domingos

Mandada dizer pela Junta Central da Acção Católica Portuguesa, é celebrada hoje, ás 18,30, na igreja de S. Domingos santa missa para sufragar a alma do Santo Padre. E' oficiante o sr. bispo de Tiava, que no final dará a absolvição, cantando o grupo coral «Stella Vitae».

Têm lugar reservado na capela-mor os dirigentes nacionais gerais e diocesanos da A. C. P.

Na igreja de S. Luís

A colónia francesa de Lisboa manda celebrar amanhã, ás 10 e 30, na Igreja de S. Luís dos Franceses, missa de «requiem» por alma de Pio XII. Assistirão ao piedoso acto, o embaixador de França e os membros da missão diplomática e consular francesa.

Alguns membros do corpo diplomático, presentes ás cerimónias por alma de Pio XII, na igreja do Loreto

Cem mil pessoas assistiram
ás cerimónias religiosas
no Santuário de Fátima

FATIMA, 13 — (Pelo telefone) — Mais de cem mil fieis assistiram hoje, no Santuário de Fátima, ás cerimónias de encerramento da peregrinação de Outubro. Às 6 horas, celebrou missa de comunhão geral o arcebispo da diocese de Vitória, do Brasil. Entretanto, prosseguiram as cerimónias liturgicas nos altares da Basílica e na Capela das Aparições. Depois do habitual terço, na capelinha, saiu a procissão com o andor de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica. Entre as pessoas que pegavam nas varas, contava-se o sr. Joaquim Vilas Boas Vilar, irmão do sr. general Frederico Vilar, que foi miraculado faz hoje seis anos. Colocado o andor junto do altar, o sr. bispo de Leiria disse a missa dos doentes, durante a qual proferiu um sermão, o sr. bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro. Estavam presentes mons. Tomás Gil, o bispo auxiliar Seatte, dos Estados Unidos; D. João Baptista da Mota e Albuquerque, arcebispo de Vitória, no Brasil; mons. Joseph Durick, bispo de Birmingham, dos E. Unidos; e o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, acompanhado de sua esposa; o sr. general Buceta Martins, dr. João Porto e esposa; major Reimão, comandante-geral da Polícia de Viação e Transito; dr. Rafael Duque, eng.º Frederico Ulrich, ministro do Chile, em Portugal e esposa; e dr. Vieira Machado.

Da Holanda vieram flores amarelas e brancas — as cores pontifícias — para ornamentar ó andor de Nossa Senhora e o altar anterior da Basílica.

A bênção aos doentes foi dada pelos srs. bispos de Leiria e de Faro. Pegaram nas umbelas o sr. subsecretário da Educação Nacional e o ministro do Chile, em Lisboa.

Uma junta de bois oferecida a Nossa Senhora

E' de salientar a acção da P. S. P., que exerceu apertada vigilancia em torno dos pedintes profissionais.

Um benemérito ofereceu a Nossa Senhora uma junta de bois, que entrou no recinto do santuário e vai ser vendida em benefício da Virgem Maria.

O cheque em branco — (1)

Em seguida ao referendo constitucional em França, Mauriac escrevia: «Sinto-me contente, mas Roger Duchet está também contente. Qual de nós se enganará e será o ultimo a rir? Eu, que espero de de Gaulle a pacificação da Argélia, ou ele, que só se satisfará quando cair na Metrópole uma chuva de coroneis? Não teremos que esperar muito tempo. A força e a fraqueza de de Gaulle estão na sua ambiguidade». Passados dias, o general, fresco do seu êxito, discursou em Constantina e suscitou um protesto do «comité» de salvação publica local, deixando pairar a incerteza sobre as suas verdadeiras intenções.

Setenta por cento dos eleitores franceses disseram «sim» á Constituição que ele inspirou, talhada á sua medida. O referendo foi um plebiscito á volta do seu nome e da sua personalidade. Equivale a um cheque em branco de valor desconhecido, data de vencimento imprevisivel e pagamento duvidoso. Entre os que o assinaram, animados pelos mais diversos e antagónicos sentimentos, contam-se os sobreviventes do naufrágio maurrasiano e os desertores do comunismo, na sua expressão eleitoral. Supor que esse amálgama de contradições pode articular uma politica coerente e consentida é desafiar o bom senso.

A Constituição será aquilo que o seu autor quiser, na medida em que os seus compatriotas confiarem nele. Se de Gaulle, por um motivo imprevisto, desaparecesse ninguém a aplicaria. A V Republica, que ele inaugurou como a IV, tem a sua marca e terá o destino da sua estrela. O general reservou para si o papel de árbitro entre as facções. Não tardará que tenha de tomar partido. Os seus adversários, muitos dos quais se contam entre os que votaram «sim» esperam-no na encruzilhada da reforma eleitoral, enquanto não demonstrarem, á luz dos factos, a inanidade da sua politica argelina.

Na corrida contra-relógio que empreendeu o capital de prestigio, acumulado durante o periodo em que esteve afastado do Poder, gastar-se-á a um ritmo mais acelerado do que o dos acontecimentos. Um plano de cinco anos para a Argélia é uma promessa aleatória num mundo onde apenas contam as realidades imediatas.

Antes de pulular na superficie, do novo regime o descontentamento, sentir-se-á no seu ventre o ácido das contradições. Para uma afirmação de carência nacional é possível meter no mesmo saco os «revenants» de Vichy e os herois da resistência e associar numa declaração de intenções, Alain de Sérigny e Closterman, improvisando uma plataforma plebiscitária onde couberam os fetichistas do totalitarismo e os sonhadores da democracia. Mas é impossivel aglutiná-los para um sobressalto colectivo que refaça a unidade que aflorou, pela ultima vez, ao sopro ardente da eloquência clemencista. O abismo entre as «familias espirituais» que desde a Revolução definem a linha de partilha das ideias e das aspirações, em França, aprofundou-se quando, sob a máscara de uma unanimidade ficticia, se estabeleceram compromissos entre teses opostas e dissimuladas no fluxo das palavras. As polémicas que precederam o 6 de Fevereiro foram seguidas do Governo Doumergue prólogo cloroformizante das explosões da Frente Popular e de Munique. A França teve um novo 6 de Fevereiro a vinte e dois anos de distancia ao qual sucedeu, perante a incapacidade do regime parlamentar para resolver o problema da Argélia, o Governo de de Gaulle sob a ameaça dos pára-quedistas do general Massu.

O «sensato» de Colombey na sua tentativa de refazer a unidade da nação teve um precursor no «sensato» de Tournefeuille. Ambos beneficiavam de uma autoridade intacta, de um prestigio indiscutivel, de um desejo firme de reunir, sob a bandeira da reconciliação, os Franceses desavindos e incapazes de resolver as suas divergências. Ambos foram chamados na iminência da guerra civil que rugia e se tornara uma ameaça dramática. Entre o parlamentar habituado ás combinações subtis que adiam sem resolver, e o soldado, criado na escola do comando e da obediência, há diferenças de temperamento, de formação e de técnica. Mas as condições em que foram chamados a governar são de uma impressionante semelhança.

De passagem para Madrid
esteve algumas horas em Lisboa
a actriz de cinema Laureen Bacall

De preto, esguia, com os olhos tapados por uns óculos escuros, um rosto fortemente marcado, Laureen Bacall chegou esta manhã a Lisboa. De passos rápidos e lábios fechados dirigiu-se a um automóvel. Os jornalistas cercaram-na e metralharam-na de perguntas. Perguntas de todos os tamanhos e feitios. A Bacall atirou-lhes um «não» ríspido. Meteu-se dentro do carro e partiu.

A partida ainda não estava perdida. Os jornalistas seguiram-na. A Bacall desceu junto do Hotel Eduardo VII, lançou uma olhadela em volta e subiu para almoçar. Os jornalistas atacaram.

— Ela não recebe ninguém! Não quer perguntas nem fotografias! — afirmou, categórico, um intermediário.

Espreitou-se para dentro do restaurante. A Bacall, camuflada de negro, comia, silenciosamente ao fundo. Era um *grito* de preto a riscar a atmosfera ensoalhada deste dia de um Outono-Verão.

Os jornalistas esperaram. Laureen Bacall desceu.

— E' a primeira vez que vem a Portugal?

Os seus olhos são duas lentes a reflectirem a ansiedade dos jornalistas. Os seus lábios descerram-se:

— Sim.

— Que acha do nosso País?

— Encantador.

— Que pensa de Humpbrey Bogart?

— Vai casar com Frank Sinatra?

— Recuso-me a responder!

E depois, com um sorriso, a apontar a rua esventrada e em obras,

— Que é isto?

Os questionadores atrapalhados, são obrigados a responder:

— O Metropolitano...

— Ah!...

E' mais impenetrável que a Garbo, esta Bacall. O seu luto é completo. Humpbrey, o Bogart de cara talhada em granito, o «duro» n.º 1 de Hollywood, essa máscara terrível e admirável, morreu há meses. A Bacall amava-o realmente. Não era uma união de cartaz ou de primeira página de «Confidential». Eram um casal perfeito. Os «colunistas» consideravam-nos á margem dessa vida ruidosa, berrante e hipócrita.

— Porque vendeu a casa onde viveu com Bogart?

A rigidez do seu rosto estilhaça-se. Tem um sorriso mole e triste. A sua voz é surda, baça, estranhamente rouca:

— Não posso viver ali. A recordação...

Um clarão de magnésio irrita-a. Fecha-se novamente.

— Para onde vai?

— Para Espanha.

— Trabalhar?

— Descansar.

— Que pensa de...?

Sem uma palavra afasta-se. Mete-se noutro «táxi».

— Airport! — ordena.

Desaparece.

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

SERVIÇOS MÉDICOS

Consultas de todas as especialidades, Análises Clínicas, Radiografias e Fisioterapia — Preços de Policlínica

Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicilio

Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — Lisboa — Tels. 727408 e 729739

3 gotas de Sonasol

EM 5 LITROS DE AGUA, LAVAM A LOIÇA DE UM ALMOÇO!

Conseguirá assim a sua loiça espelhada e brilhante, e levado em metade do tempo.

Entregue confiadamente o Sonasol ao seu pessoal, sem receio de desperdícios, porque a rolha da garrafa é doseadora e impede excessos de consumo.

Consiga um *BRILHO NOVO* levando tudo com

Sonasol

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

Violento tiroteio
em Beirute
causou mortos
e muitos feridos

BEIRUTE, 13. —A's primeiras horas de hoje, ouviu-se nutrido tiroteio á entrada dos bairros orientais. Destinava-se a impedir que a população dos arredores e das aldeias vizinhas entrasse na capital, e a incitar ao mesmo tempo os comerciantes a respeitarem a ordem de greve. Os tiros alvejavam, nomeadamente, os automóveis que se arriscavam a entrar naquela zona. **Há muitos feridos e cinco mortos, um deles um funcionário do Ministério dos C. T. T.,** Wahid Sohl, parente do antigo primeiro-ministro, Sami Sohl.

Em Tripoli, houve, ontem, recontros entre os membros das famílias Franjie e Dueihi, da aldeia de Zghorta, separados de há muito por ódio implacável. Treze pessoas daquelas famílias foram mortas, nas ultimas semanas. Perante este acréscimo da efervescência, a população de Tripoli resolver fazer greve, mas atendendo ao apelo do Presidente do Conselho, a calma foi restabelecida. — (F. P.).

Pretendem vender ouro, pratas, ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Um bocadinho e...basta!
É creme de barbear
Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar tôda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

APISÉRUM
de Belvefer

Revolucionando, positivamente, a gerontologia e a ciência do rejuvenescimento, o eminente biologista francês, Senhor de Belvefer, preparou, para uso em dietética humana, um produto á base de Geleia Real de abelhas, em solução pura e convenientemente estabilizada por processos devidamente registados.

O **APISÉRUM**, nome que pôs á sua Geleia Real, cujas virtudes são já muito conhecidas, tem, desde então, dado as suas melhores provas na alimentação humana, higiénica e racional.

O seu elevado teor vitamínico, o carbono, o hidrogénio, o azoto, o ergosterol e o ácido pantoténico, este ultimo de reconhecidas propriedades rejuvenescedoras, permitem situar especialmente este produto.

O **APISÉRUM** não tem contra-indicações. A sua acção sendo duradoura, empresta aos organismos debilitados reforços energéticos de valor altamente apreciável.

A Geleia Real, integrando-se totalmente na célula humana, por virtude da sua administração «per-os», fornece, efectivamente e de uma maneira duradoura, novas energias, alegria e dinamismo.

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-A — LISBOA

LIEBHERR

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO

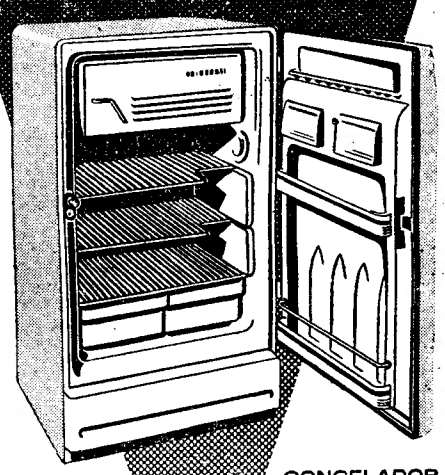
APRESENTA O SEU NOVO MODELO DE

150 LTS.

O MELHOR APROVEITAMENTO DE ESPAÇO NO ARMÁRIO E NA PORTA

5 ANOS DE GARANTIA

Agora a
Esc. 6750$00



CONGELADOR A TODA A LARGURA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TEL. 59181 (4 LINHAS) • LISBOA

DISTRIBUIDORES:

PORTO — M. Simões Jr., Lda. — R. de Sto. António, 208 — Tel. 25581/82
FARO — Agencia Comercial de Faro, Lda. — R. de Sto António, 45/47 — Tel. 76
COIMBRA — Agencia Comercial Sueca, Lda. — Delegação — Av. Fernão de Magalhães, 32

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

20 DE OUTUBRO	NÁPOLES, MESSINA e PIREU
30 DE OUTUBRO	HALIFAX e NEW YORK

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA — 4, L. Vitorino Damásio — Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

PORTO — 20/22, R. Mouzinho da Silveira — Telef. 26154

PEÇAS LEGÍTIMAS

FIAT

Agentes oficiais (Lisboa)
AUTO-LUSITANIA
Av. da Liberdade, 73-79
LISBOA

Para compra de um lindo Serviço de mesa

"O Sonho da Noiva"

Rua Saraiva de Carvalho, 171-A
(em frente da Rua Tomás da Anunciação)

ATENÇÃO — 3.ª e 4.ª Classes — ESCOLA DE ADULTOS — EXAMES c/ dipl. garantidos — L. Chão do Loureiro, 1-2.º — Há cursos das 9 ás 23 horas — Tel. 862244 — GUARDE

TREZENTOS

C A M I S A R I A

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

ULTIMOS DIAS

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
O. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

SIDERURGIA DO MARÃO

MINAS DE VILA COVA, S. A. R. L. comunica à Indústria e ao Comércio interessados que nomeou Minexporte, Sociedade Exportadora de Minérios, Lda., com sede em Lisboa e delegação no Porto, exclusiva distribuidora da gusa fabricada no seu forno eléctrico da Campeã.

MINEXPORTE, SOCIEDADE EXPORTADORA DE MINÉRIOS, LDA., com sede na Rua das Flores, 71-2.° da cidade de Lisboa e delegação no Porto, comunica à Indústria e ao Comércio interessados que, na sua qualidade de exclusiva distribuidora da gusa produzida no forno eléctrico de Minas de Vila Cova, se encontra desde já apta a abastecer o mercado nacional.

Telefones: 25637, 24968 e 34450.

Telegramas: «Sogusa»

É dia a dia que se obtém a beleza da pele

A frescura aveludada, o radioso encanto da sua pele estão bem ao seu alcance : tudo isso depende só do sabonete que usa todos os dias. Saiba escolhê-lo ! Escolha o mais puro dos sabonetes : escolha Lux. Lux purifica a sua pele e dá-lhe aquela radiosa e aveludada frescura que é bem característica da juventude. Por isso as estrelas do cinema preferem Lux : a delicadeza da pele, a pureza luminosa da tez é para elas uma absoluta necessidade.

Jeanne Moreau

por exemplo, para quem a beleza não tem segredos, diz :
"Eu prefiro Lux. Ele é tão puro, tão suave ... é um verdadeiro tratamento de beleza".

58-LT-26. INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

RÁDIO * TELEVISÃO * SOM

REPARAÇÕES

por laboratório devidamente equipado e assistido por técnicos especializados

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Representante exclusivo da PYE, LIMITED

Rua D. João V, 2 — Telef. PPC 680007/8/9 — L I S B O A

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA

WARERITE

o conhecido plástico de revestimento do mercado

CONSULTEM OS AGENTES EXCLUSIVOS:

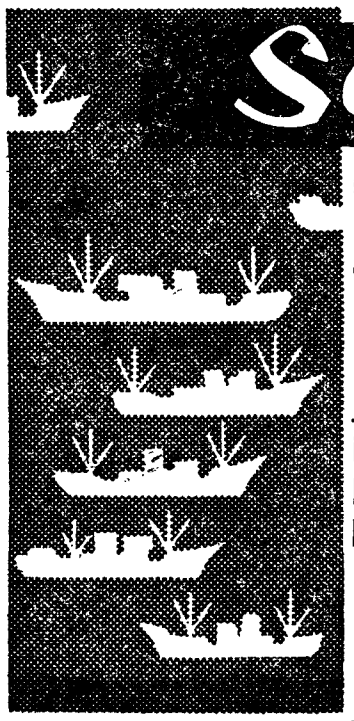
SANTOS MENDONÇA, LDA.

LISBOA: Rua da Boa Vista, 83, 2.º Telef. 66 31 54

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 605, 2.º Telef. 2 40 08

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia !

Sociedade Geral



Para : S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Outubro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Outubro

Carga Frigorífica a 24 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para : CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 18 de Outubro

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 13 a 16 Outubro
Carga Frigorífica a 17 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para : MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

Carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BRAGA»

Até 21 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI a 28

N/M «BRAGANÇA»

De 8 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18

Para : ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos Portos de Angola

N/M «BORBA»

Até 20 de Outubro

N/M «BELAS»

De 25 de Outubro a 10 de Novembro. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA : RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO : RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da Igreja)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A LABAREDA

Condensação do conto de

Katherine Mansfield

ALGUÉM começou a pisar os degraus, escada acima, parou á porta da salinha de estar, e bateu.

— És tu, Vítor — perguntou ela.

— Não. Sou eu... Posso entrar?

— Podes, sim. Mas que Pai Natal! Sacode-te no patamar e pendura o casacão no vestíbulo. Tiveste uma boa tarde?

O quarto estava cheio de luz e de calor. Elsa, num vestido íntimo, de veludo branco aninhava-se num sofá. Um figurino no regaço, e uma caixa de bombons ao lado.

As cortinas ainda não estavam corridas, e entreviam-se os ramos das árvores, cobertos de branco, a cortarem a luz azulada.

Um quarto de mulher — cheio de flores, de retratos, de almofadas de seda.

— Bastante boa — respondeu Max. — Vítor só virá tarde. Pediu-me que te desse o recado.

Começou a passear de um lado para o outro, descalçou as luvas e atirou-as para cima da mesa.

— Pára com isso, Max, que me dás cabo dos nervos. E então, hoje, estou cheia de dores de cabeça; sinto-me febril e afogueada. — Não se vê que estou afogueada?

Ele estacou ao pé da janela e lançou-lhe um olhar por cima do ombro.

— Não, não reparei.

— É que não olhaste bem para mim; e também tenho um fato novo, sabes?

Ajeitou as saias e deu uma pancadinha no sofá. — Vem sentar-te ao pé de mim e diz-me porque és tão mau.

Porém, sempre de pé diante da janela, ergueu de repente um braço, escondendo os olhos por detrás dele.

— Oh! — Não posso mais. Estou pronto. Estou liquidado.

Silêncio no quarto. O figurino deslizou para o chão com um breve roçagar de folhas. Elsa sentou-se direita, com as mãos apertadas no regaço; uma estranha luz lhe bailava nos olhos e uma mancha de cor lhe avivava a boca.

Então falou cheia de serenidade.

— Aproxima-te e explica-te. Não percebo de todo a que te referes.

— Sabes muito bem—sabes mesmo melhor do que eu. Brincaste com o Vítor diante de mim, só para me fazeres sofrer mais. Tens-me atormentado — tens-me animado, prometendo-me tudo, e não me dando nada. Tens brincado ao gato e ao rato do princípio ao fim. — E eu sempre a percebê-lo, mas nem por momentos me soube furtar.

Voltou-se para ela, impetuoso.

— Supõe que depois de me pedires que te pregasse as flores no vestido de noite — depois de me permitires entrar no teu quarto de cama na ausência de Vítor, estavas tu a penteares-te — depois de te fingires um bebé e de deixares que eu te desse as uvas na boca, bago a bago — depois de te precipitares para mim e de procurares os cigarros em todas as minhas algibeiras sabendo perfeitamente onde eu os guardava — e, mesmo assim, continuando a procurar em todas as algibeiras — e eu a saber, eu a colaborar na farsa —, supões que depois de tudo isto, e agora que conseguiste acender a fogueira, julgas que vais encontrar uma coisa agradável e tranquila — que vais poder evitar que a casa arda toda?

Ela fez-se de repente muito pálida e ofegante.

— Não me fales assim. Não tens o direito de me falares desse modo. Sou a mulher doutro homem.

Mas ele precipitou-se para ela, ajoelhou ao lado do sofá, aconchegando-lhe a cabeça no regaço, e abraçando-a pela cintura.

— *Amo-te!* — amo-te! que humilhação! — adoro-te! Não — não! deixa-me ficar assim ao menos um minuto — um minuto apenas, para uma vida inteira! Elsa! Elsa!

Ela reclinou-se e enterrou a cabeça nas almofadas.

E ele, em voz abafada:

— Sinto-me um bárbaro. Quero todo o teu corpo. Quero levar-te comigo para uma caverna e amar-te até te matar — não podes saber o que sente um homem. Mato-me quando te vejo. Estou farto desta força que roda sobre si mesma, morre, e renasce como a Fénix, das suas próprias cinzas, desta horrível morte. Ama-me só esta vez, mente-me, *diz* que me queres — afinal estás sempre a mentir.

Em vez disso, ela empurrou-o, assustada.

— Levanta-te! Imagina que entrava a criada com o chá?

— O' céus! Pôs-se de pé e ficou a olhá-la. — És falsa e podre até á medula, e eu também. Mas és maravilhosamente bonita, como uma deusa pagã!

A mulher, aproximando-se do piano, começou a bater uma tecla, de sobrancelhas franzidas. Depois encolheu os ombros e sorriu.

— Vou fazer-te uma confissão. Tudo quanto disseste é verdade. Não o posso evitar. Não posso evitar procurar que me admirem. Sou como um gato que procura que o acariciem. E' a minha natureza. Nasci fora da minha época. Mas, mesmo assim, sabes, não sou uma mulher ordinária. Gosto que os homens me adorem — me lisonjeiem — que me façam a corte, até —, mas nunca me entregaria a nenhum. Nunca permitiria que nenhum me beijasse, nem sequer que me beijasse.

— Pois é desmedidamente pior!

— Bem sei — disse ela. — Sei-o perfeitamente, mas não posso modificar a minha maneira de ser... Vais-te embora?

Ele calçou as luvas.

— Bem — murmurou — que vai ser de nós, agora?

Ela encolheu os ombros outra vez.

— Não faço a mínima ideia. Nunca deixo que as coisas corram por si.

*

— Sózinha? — gritou Vítor. — O Max esteve cá?

— Demorou-se apenas um instante, e nem quis tomar chá. Mandei-o para casa mudar de roupa... Estava tão enfadonho.

— Minha queridinha... Tens o cabelo a desmanchar-se. Deixa-me arranjá-lo. Está quieta um momento...

Pôs-lhe os braços á roda do pescoço e levantou os olhos para ele, meio a rir, como uma criança encantadora e bela.

— Santo nome! Que mulher tu és! — disse o homem. — Tornas-me tão diabólicamente orgulhoso — querida, que eu... que eu já te digo!

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias vítima de queda : a sua residência, na Rua C, 7, á Quinta do Padre, em Benfica, o sr. António Pedro, de 50 anos.

DOIS FERIDOS NUMA QUEDA DE MOTOCICLETA — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o guarda-fios Fernando Lourenço, de 36 anos, residente em Camarate; e Raul da Luz Silva Gomes, tipógrafo, de 40 anos, residente na Amadora, por cairem de uma motocicleta guiada pelo primeiro. O Fernando Lourenço sofreu fractura de uma perna e outras contusões pelo corpo, pelo que teve de ficar internado, e o seu companheiro, depois de tratado de contusões na cara, recolheu a casa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pneu, um cachecol, um casaco, três malas, um par de calças, um par de luvas, um tubo de ferro, uma perna de uma calça, uma escova, uma parte de um farol, uma navalha, dois bonés, uma cédula pessoal, uma luva, uma nota do Banto de Portugal, uns óculos graduados, uns óculos para sol, um livro, um brinco, um bilhete de identidade, dois tampões para rodas de automóvel, dois sapatos, uma carteira e diversas chaves.

Em ALGES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

João Lopes da Costa Alçada

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSAS DO 7.º E 8.º DIAS

Etelvina de Sousa Bellino Lopes da Costa Alçada, Ludovina Lopes da Costa Alçada, António Alçada e sua mulher e filhos, Maria da Paixão de Sousa Bellino de Athayde e Mello e seus filhos, Augusta de Sousa Bellino, Zulmira de Sousa Bellino, Joaquim de Sousa Bellino e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente, ocorrido no dia 9 em Lisboa, tendo-se realizado o funeral no dia seguinte para o cemitério de Gouveia, e que, por seu eterno descanso, serão rezadas missas, em Lisboa, no dia 15 pelas 10 horas, na Igreja de S. João de Deus e em Gouveia, no dia 16 pelas 12 horas, precedida de ofícios ás 11, na Igreja de S. Pedro, agradecendo a todas as pessoas que tenham a bondade de assistir a esses piedosos actos.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

ENGENHEIRO Fernando Cesar dos Santos Silva

FALECEU

Acácia da Conceição Fernandes dos Santos Silva, Maria Fernanda Fernandes dos Santos Silva, João Manuel dos Santos Silva, mulher e filha (ausentes), Zena Maria dos Santos Silva Franco, marido e filho, Edite Maria dos Santos Silva Medeiros de Almeida, marido e filha, Leopoldina dos Santos Ferreira e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido Marido, Pai, Irmão, Cunhado, Tio, Sobrinho e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de Santa Maria de Belem.

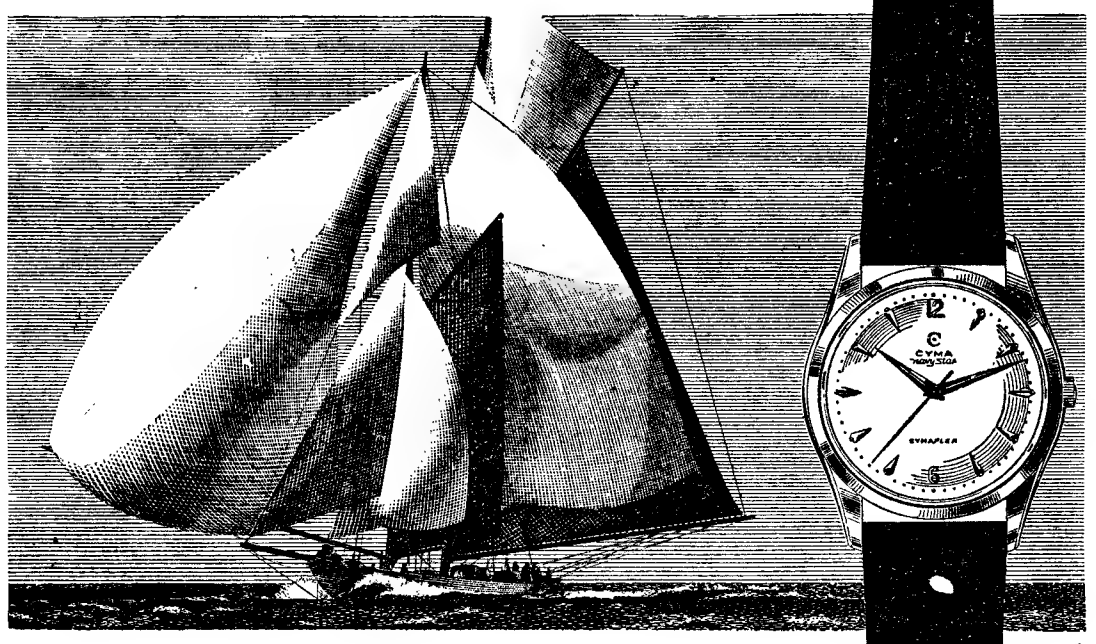
AGENCIA BARATA

Madalena das Dores Gonçalves

MISSA DE 7.º DIA

Francisco das Dores Gonçalves, Margarida Tavares dos Santos Gonçalves, João dos Santos Gonçalves, e mais família, participam que amanhã ás 9 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida filha, irmã e parente.

A elegância das mais belas construções navais!



"O mais elegante dos relógios impermeáveis" Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideràvelmente mais eficazes e de rara engeniosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista - Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O mais elegante dos relógios impermeáveis é tambem dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sòmente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio *Cyma* o possue! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

O melhor calçado para crianças

Superius

EM TODOS OS RAMOS DE ACTIVIDADE
A ESPECIALIZAÇÃO INDICA COMPETÊNCIA
SUPERIUS ESPECIALIZOU-SE NO FABRICO
DE CALÇADO PARA CRIANÇAS

SUPERIUS REGISTADA

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO CONTINENTE, ILHAS E ÁFRICA

CASAMENTO

Rapaz solteiro, 20 anos, educado deseja corresponder-se com menina também solteira de 20 a 25 anos, educada e com algumas habilitações, para fins matrimoniais. Assunto sério.

Carta e fotografia a Sebastião Guerra — General Delivery Elliot Lake — Ontário — Canadá

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

96, Rua Nova do Almada, 90

LISBOA

CASAMENTO

Cavalheiro de 29 anos, posição estável, deseja corresponder-se com senhora mesma idade, educada e honesta. Não interessa questão material. Enviar foto que se devolverá. Resposta a este jornal ao n.º 141.

Leilão de Penhores

18 — RUA DO LORETO — 20

Continua hoje pelas 21 horas com ouro, pratas, joias, relógios, louças, vidros, etc., etc.

Este leilão efectua-se no armazém da casa, Rua das Gáveas, 14.

José Mayer

VIS-PEN

A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39$00

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

Descontos para revenda

"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
15 DE OUTUBRO

«VULCANIA»
4 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
1 de Novembro

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

A PAN AMERICAN INAUGURA O 1.º SERVIÇO A JACTO PARA OS ESTADOS UNIDOS

A Primeira das linhas aéreas que cruzam o Atlântico inaugura a nova e maravilhosa Era do Jacto sem qualquer aumento de tarifas.

SERVIÇO DIÁRIO	
De Paris	Outubro 27*
De Roma	Outubro 27*
De Londres	Novembro 17*

TEMPOS DE VOO DA EUROPA PARA OS ESTADOS UNIDOS

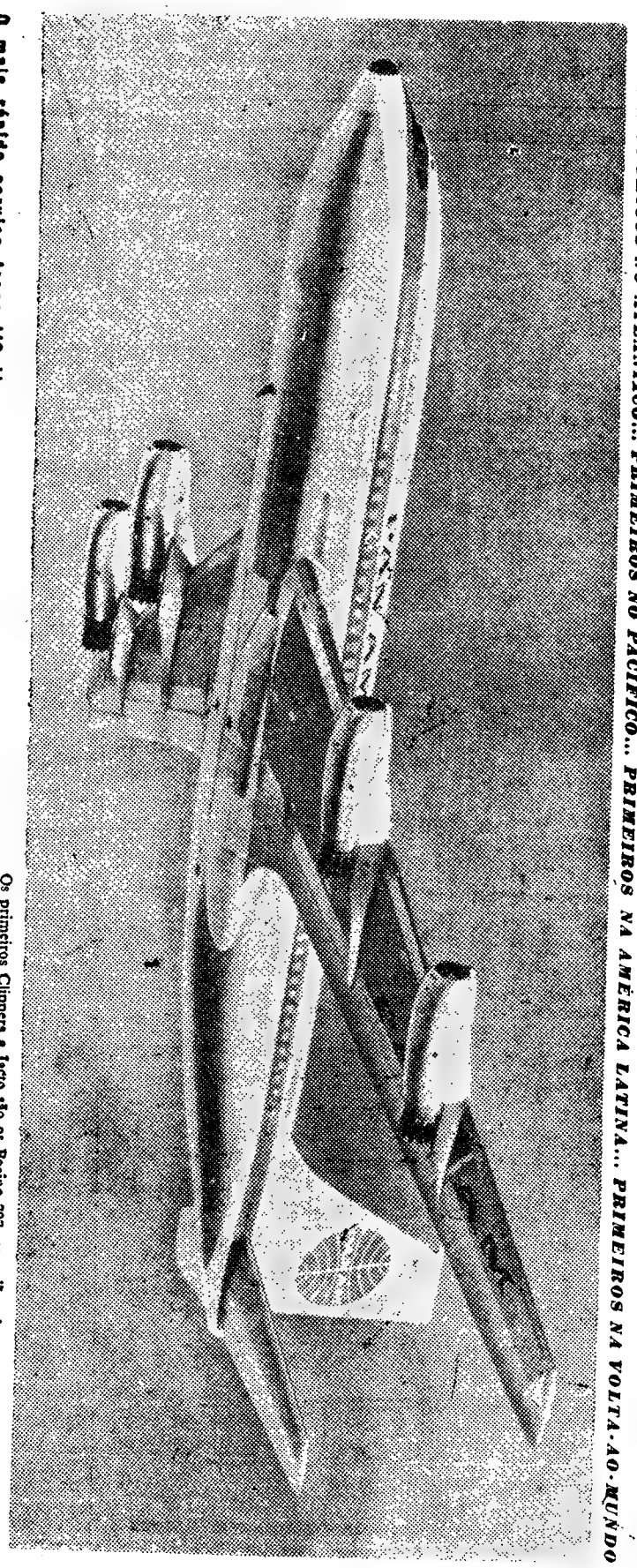
CLIPPER A JACTO - 7,30 HORAS

TURBO-HÉLICE - 10,30 HORAS

DE CILINDROS - 12,00 HORAS

*Sujeito a aprovação governamental

PRIMEIROS JACTOS NO ATLÂNTICO... PRIMEIROS NO PACÍFICO... PRIMEIROS NA AMÉRICA LATINA... PRIMEIROS NA VOLTA-AO-MUNDO



O mais rápido serviço transatlântico

Os jactos da Pan American são os mais rápidos aviões transatlânticos. São *puros* jactos, com um grande avanço sobre os turbo-hélice. Quatro poderosos motores a jacto, encerrados em «casulos» suspensos das duas asas de arrojado desenho em V, proporcionam um voo sereno, confortável, isento de vibrações, à velocidade de 925 Km/h.

A fuselagem do Clipper a Jacto tem mais de 48 metros de comprimento e as suas asas medem cerca de 44 metros — qualquer destas medidas, maior que a distância percorrida no primeiro voo de quarenta e poucos metros dos irmãos Wright em Kitty Hawk.

Em poucos minutos alcança uma altitude de cruzeiro entre 8.000 e 12.000 metros, voando muito acima de qualquer tempo que, o seu Clipper equipado com radar, vigia a 200 milhas de distância.

Não há aumento nas tarifas! Voe no melhor e mais rápido serviço transatlântico, incluindo a nova **Classe económica**. Brevemente: Serviços para Lisboa, para a América Latina, através do Pacífico e Volta-ao-Mundo.

Os primeiros Clippers a jacto são os Boeing 707, os aviões de passageiros até hoje melhor concebidos e mais experimentados para servirem a aviação comercial

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
- SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, noticiário e danças; 18 e 40, canconetas italianas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, passatempo musical; 19 e 30, alegria no trabalho; 20, jornal sonoro; 20 e 15, trechos em piano; 20 e 30, zarzuelas; 21, junção dos emissores; 21 e 15, conjuntos instrumentais; 21 e 30, viagens maravilhosas; 22, concerto ligeiro; 22 e 30, história do teatro; 23, musica de sempre; 23 e 15, danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B» — 19, musica de tecla: «Tema e Variações», de Fauré; «Dança Ritual do Fogo», de Falla; 19 e 20, leituras portuguesas; 19 e 30, canções; 19 e 50, noticiário regional; 20, novidades em discos: «Concerto n.º 2, em si bemol maior», de Brahms; 20 e 45, duas árias da ópera «O Príncipe Igor»; 21, junção dos emissores; 21 e 20, conversando; 21 e 40, programa comemorativo do 40.º aniversário da morte de António Fragoso. No intervalo: tempo de poesia.

RADIO CLUBE — Ás 17, opereta; 17 e 30, ritmos de baile; 18, cozinha alentejana; 18 e 15, imagens por musica; 18 e 45, interludio feminino; 19, canconetas; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 20 e 30, motivos portugueses; 21, festa brava; 21 e 15, Mouloudji; 21 e 30, trechos recreativos; 22, novos discos; 23 e 17, conjuntos vocais; 23 e 30, ritmos de baile, do Maxime; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile; 0 e 55, sumário.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15, Fritz Schultz Reichel; 18 e 30, conjuntos instrumentais; 19 e 15, fados; 19 e 30, orquestras e canções; 20, boletim informativo; 20 e 10, imagens por musica; 20 e 30, leitura; 20 e 45, conjuntos vocais; 21, noticiário; 21 e 15, Alberto Ribeiro; 21 e 30, os grandes esquecidos; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, intermédio musical; 0, ritmos de baile, do Hotel Embaixador; 0 e 16, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30, terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, panorama musical de Paris; 20, canções que o Mundo canta; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, José Luís e a sua viola portuguesa; 21 e 50, valsas; 22, livros e leituras; 22 e 20, selecções, 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Cerimónias funebres de Sua Santidade; 21 e 30: «Construção da Musica», 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «Enquanto os dias passam»; 22 e 5: «O manganês desperta a Amazónia»; 22 e 35: «Casos do domingo desportivo»; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15: «Paisagens do Mundo: O Chile»; 23 e 30: Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o Céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Leste dos Açores.

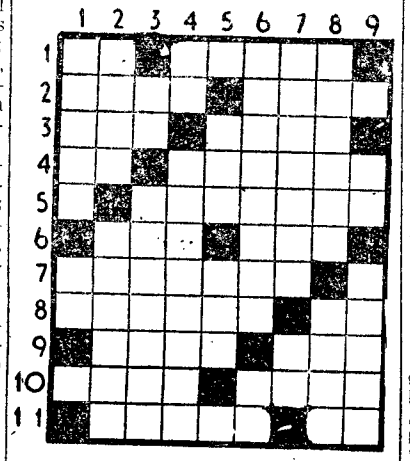
Temperaturas ás 9 horas: Porto 12; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 14°; Lisboa, 18°; Portalegre, 19°; Funchal, 22°; e Faro, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado, vento moderado de Nordeste. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1388



HORIZONTAIS: 1 — Letra grega. Dera mios. 2 — Caixão funerário. Baliza. 3 — Negativa. Caruma. 4 — Pertences. Doce de pera. 5 — Compartimentos. 6 — Botequim. Rente. 7 — Honras. 8 — Desejas ardentemente. Base. 9 — Levantas Rio da Russia. 10 — Amarrai. Rio que faz parte da fronteira hispano-portuguesa. 11 — Cidade de Itália Isolado.

VERTICAIS: 1 — Apenas. Existe. 2 — Cóleras. Formosa. 3 — Em o Freguesia do concelho de Loures. 4 — Nociva. Tagarelais. 5 — Preposição. Chefe etiope. 6 — Poisares no mar. Símbolo químico do césio. 7 — Moveres os remos. Oferece. 8 — Amarradas. Portanto. 9 — Artigo definido Aliás.

Resolveu completamete este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 1387

HORIZONTAIS: 1 — Malabear. É. 2 — Acerar. Ex. 3 — Lá. Arruma. 4 — BOM USAR. 5 — Au. São. 6 — Dr. MAS. DI. 7 — NÃO. Pó. 8 — Suor. Ais. 9 — Fragor. Eu. 10 — Ia. ABUSAR. 11 — Boiaria.

VERTICAIS: 1 — Mal. Desfia. 2 — Acabar. Ura. 3 — Lê. Ou. Noa. 4 — Aram. Margão. 5 — Bar. São. Obi. 6 — Arruas. Aruã. 7 — Uso. Pi. Sr. 8 — Ema. Doseai. 9 — Exarai. Ura.

Provérbio: É BOM USAR MAS NÃO ABUSAR.

EFEMERIDES

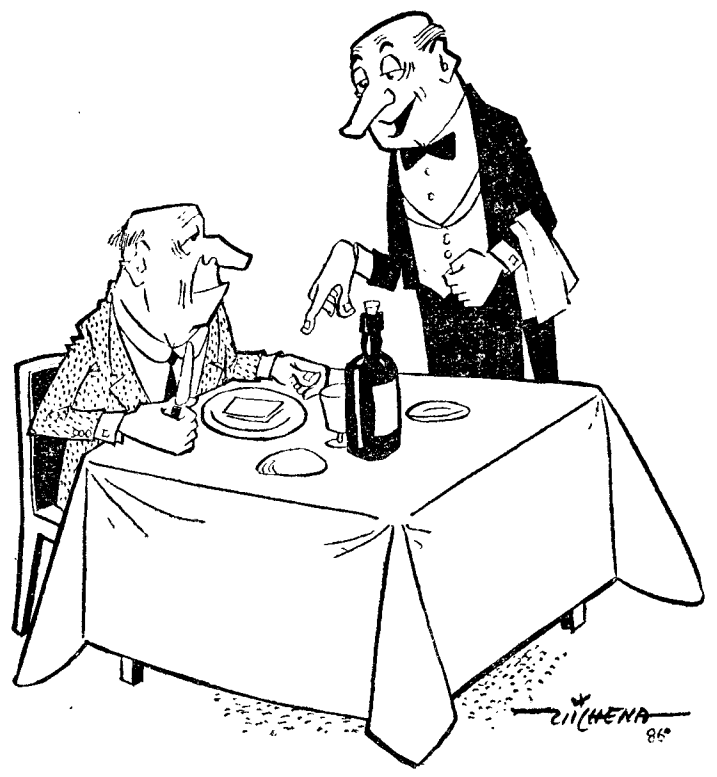
No dia 13 de Outubro de 1943 foi pela Itália declarada guerra á Alemanha, até então sua aliada.

HA TRINTA ANOS

«Porque é que não se abre uma avenida pondo a Baixa em contacto com o Tejo? — perguntava o «Diário de Lisboa» em 13 de Outubro de 1928, e justificava: «A fisionomia moral do Rio de Janeiro mudou completamente, desde que se abriu a imensa Avenida Central. Todos o sabem e dizem no Brasil. Porque não seguir e compreender essa lição dada por descendentes de Portugueses? O hálito das ondas, correndo e oxigenando o corpo de Lisboa, a contemplação mais fácil das perspectivas marítimas e higiénica, exaltação dos sentidos pelo todo Atlantico, havia de curar a nostalgia mórbida, a indecisão, a preguiça, a inércia, o fatalismo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A Tel 782606; Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B Tel 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B Tel 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A Tel 773568; Batuleia, Herdeiros — Rua do Luciar 122-124 Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel 774682; Líbia — Avenida da Igreja Francisco de Morais, 1, Tel 771469; Lusitana — Avenida de Ia 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Roma 18-A Tel 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B Tel 726860; Lungenit, Ld — Avenida da Republica, 55-A Tel 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar, 17-A Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A 39, Tel 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B Tel 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel 610280, Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel 661251, Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel 661330; Gonçalves, Ld.ª — R. da Rosa, 176-178, Tel 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.



— V. Ex.ª diz que o bife não vale nada? Pois verá como se engana, quando lhe apresentar a conta...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	944$00	943$00	945$00
Cons. 3 % T. 10	981$00	981$00	982$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.245$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.335$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	174$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	315$00	320$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	904$00	—
Gás Elect. 4 %	—	940$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	991$00	990$00	993$00
Gás Elect. 5 %	1.012$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	92$00	90$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	—	1.007$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	750$00	800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.800$00	2.830$00
Portugal	—	2.085$00	2.090$00
Ultramarino	1.570$00	1.565$00	1.575$00
Seguros			
Mundial	—	560$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.725$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	710$00	740$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	380$00	395$00
Cabinda	—	200$00	220$00
Cadá	—	4.050$00	4.150$00
Colonial do Buzi	305$00	304$00	306$00
Ilha do Príncipe	2.050$00	2.040$00	2.100$00
Incomati	—	3.450$00	3.600$00
Moçambique	—	155$00	157$00
Zambézia	—	152$00	153$00
Diamantes T 100	—	740$00	750$00
Lobito T 10	—	1.525$00	1.575$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	555$00	590$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	42$30	42$30	42$50
Industrial Aliança	300$00	300$00	305$00
Portugal e Colónias	406$00	403$00	407$00
Nacional Navegação	—	1.750$00	1.800$00
Colonial Navegação	—	1.055$00	1.080$00
Port. de Celulose	2.090$00	2.090$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	325$00	323$00	327$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.230$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	295$00	290$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	290$00	300$00
Eléct. das Beiras	1.340$00	1.310$00	1.350$00
Gás e Electricidade	296$00	295$50	296$50
H. Alto Alentejo	141$50	141$00	142$00
H. E. Cávado	—	1.215$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.285$00	1.284$00	1.290$00
União Eléct Port.	192$00	191$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$47	$52
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$19	$21
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49,6	$51,1
França	$062,5	$064,5
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	274$00	284$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

STAND MODERNO
CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK

PECAS Ford LEGITIMAS

- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

A cisão entre Tunes e o Cairo

parece comprometer as reduzidas possibilidades

de negociações entre o Governo francês

e os dirigentes dos rebeldes argelinos

PARIS, 13 — Torna-se cada vez menos provável que o general de Gaulle aceite as propostas dos rebeldes argelinos para negociações de tréguas

Nos círculos autorizados prevê-se que o presidente do Conselho interpretará a cisão entre Tunes e o Cairo — principais fomentadores da causa rebelde — como mais outra prova da inutilidade de tais conversações e do malogro dos insurrectos. O movimento rebelde argelino está irremediàvelmente condenado — declaram.

Em vez de atender ás sugestões do «Governo argelino no exílio», de Gaulle prefere pôr em prática o mais depressa possível, o seu novo programa de realizações relativo á Argélia que se resume em três pontos fundamentais: concessão de «direitos iguais» para os Muçulmanos da Argélia, por intermédio de um plano quinquenal de reforma económico-política; ampla e enérgica acção militar, para o aniquilamento das forças rebeldes na Argélia; e negociações sobre o futuro estatuto do território, com os 70 deputados argelinos que forem eleitos no escrutínio do próximo mês.

Antes da actual discórdia entre o Cairo e Tunes, os altos círculos oficiais franceses prediziam já que de Gaulle não tomaria em conta as propostas de Ferat Abas, chefe do Governo argelino no exílio. Hoje os dois principais protectores do movimento rebelde estão á beira do corte puro e simples, das relações diplomáticas, o que, segundo a Imprensa francesa, vibra o golpe de misericórdia no separatismo argelino.

Se «Ferat Abas conseguir audiência para os seus emissários propalará que é sinal de que a vitória está próximo» — escreve o «Combat». E salienta: «Com o Mundo árabe dividido por violentas dissenções. Abas só pode contar com Paris para obter o novo trampolim de que necessita para se lançar de novo».

Entretanto, nos ultimos dias, alguns sinais pareciam indicar que estariam a esboçar-se tentativas para o início de negociações secretas entre os rebeldes argelinos e o Governo francês. Ontem á noite, o chefe do Governo marroquino, Amede Balafrej, chegou a Paris, para conferenciar com as altas autoridades francesas. Acentua-se que o Marrocos há muito se ofereceu como medianeiro do conflito argelino e há quem se pergunte se Balafrej não se terá deslocado a Paris com qualquer incumbência nesse sentido.

Por outro lado, anuncia-se que o próprio Abas partiu de Tunes para Roma, de avião, possívelmente na esperança de se solicitar, de um momento para outro, a sua presença.

O facto de, na ultima quinzena, rebeldes não terem fomentado qualquer ataque terrorista na França atribui-se a duas causas — campanha antiterrorista que prossegue firmemente e a ordens que os dirigentes da actividade rebelde teriam enviado aos seus agentes em França, aconselhando-os a suspenderem os ataques, com o objectivo de encorajarem as negociações de tréguas. — (A. N. I.).

O chefe do Governo argelino no exílio teve de sair de Roma

ROMA, 13 — O chefe do Governo argelino no exílio, Ferat Abas, tomou, esta madrugada, o avião da carreira Istambul-Cairo, por não ter os documentos em ordem — segundo informa um empregado do aeroporto internacional Sua esposa, Marcelli, ficou na capital italiana devendo seguir para a Suíça, mais tarde. Foi-lhe autorizada a permanência em virtude de ter o passaporte «em ordem».

Abas chegou a Roma á meia-noite, procedente de Tunes, e pretendia a permissão das autoridades italianas para ficar um dia na cidade, antes de prosseguir viagem. — (A. N. I.).

O Istiqlal exige a saída das tropas estrangeiras de Marrocos

RABAT, 13 — A conferência dos secretários de secção do Partido do Istiqlal, reunida, desde ontem, concluiu que era necessária «uma evacuação total de todas as tropas estrangeiras estacionadas em Marrocos» — anunciam do Istiqlal. — (F. P.).

O caso de espionagem na Austrália

(Continuação da 1.ª página)

guetões em Woomera, na Austrália. — (F. P.).

O que dizem na Austrália

CAMBERRA (Austrália), 13 — E' pouco possível que qualquer potência estrangeira tenha conseguido informações importantes sobre as experiências de Woomera — declarou o ministro das Munições, Athol Tonwnley, comentando a prisão de um aviador inglês, acusado de fornecer informações á Russia.

Sublinhou, que se provara a eficiência do sistema de segurança em vigor, pois houve conhecimento «quase imediato» da quebra do segredo. — (A. N. I.).

Prisão de um oficial da Marinha alemã

BONN, 13 — O capitão-de-fragata Horst foi preso, na quinta-feira, em Kiel, acusado de traição. Era um espião colocado pelos Serviços Secretos soviéticos na Marinha da Alemanha Ocidental — segundo indicam de boa fonte. Crê-se que forneceu, nomeadamente, áqueles serviços documentos relativos ao equipamento electrónico de que são providos os aviões britanicos «Gannet», em Kiel, que fazem parte de uma esquadrilha da aviação naval alemã. O referido equipamento destina-se á pesquisa de submersíveis. — (F P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tell. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos!

Substituição no comando do Exército da China

HONG-KONG, 13 — O presidente da China continental, Mao Tsé Tung, nomeou chefe do Estado Maior do «Exército Popular da Libertação» o general Huang Que-Cheng, em substituição do general Su Yu — anuncia a agência comunista «Nova China».

Não foi revelado o destino de Su Yu nem os motivos da sua demissão. — (A. N. I.).

Representação portuguesa

no Congresso da Federação Internacional das Bibliotecas

MADRID, 13 — Para representar Portugal no Congresso da Federação Internacional das Bibliotecas, que se reune de três em três anos, e cuja 24.ª sessão vai realizar-se nesta cidade, chegou a Madrid o dr Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos.

No Congresso vão ser estudadas medidas importantes de cooperação internacional, muitas das quais de grande interesse para Portugal, que a algumas delas deu já a sua aceitação e colaboração, desde que, representado pela Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos, foi feito membro da Federação Internacional das Bibliotecas em 1956. (A. N. I.).

O malogro da colocação do satélite

na sua órbita à volta da Lua

foi devido a dois defeitos de afinação

(Continuação da 1.ª página)

latitude 20° Sul e longitude cerca de 106° Oeste. — (F. P. e A. N. L).

*

LONDRES, 13 — O radiotelescópio de Jodrell Bank não conseguiu retomar contacto com o «Pioneiro» na descida para a Terra. O Prof. Lovell, director do Observatório, declarou que continuará as observações durante a manhã. — (F. P.).

Não foi possível acender o foguetão que faria regressar o engenho

WASHINGTON, 13. — Nas duas ultimas horas do voo histórico do foguetão lunar «Pioneiro I», entou-se, baldadamente, segundo parece, acender o retrofoguetão.

A velocidade a que o engenho se deslocava no final da trajectória era de uns 10 kms. por segundo, a bem dizer igual á que foi esenvolvida pelo veículo, pouco depois do seu lançamento de Cape Canaveral, anteontem ás 8 e 42 (T. M. G.).

Pensam os cientistas que o engenho levou 24 horas a atingir a extremidade da sua trajectória em ascensão, isto é, a percorrer um terço da distancia que separa a Terra da Lua. A velocidade em descida foi mais rápida. Teóricamente, o regresso deveria efectuar-se no mesmo tempo que a ida.

Assim, depois de haver atingido a maior altura (118.636 kms.) e a maior velocidade até hoje registadas, proporcionando á Ciência os primeiros dados sobre o espaço cislunar, o «Pioneiro» voltou para a Terra. Explicam os cientistas que a temperatura do engenho era demasiado baixa para permitir o funcionamento das baterias capazes de acenderem o retrofoguetão.

Ultrapassando o «Sputnik», que subiu mais alto (1.888 kms.) e os satélites americanos (4.000 kms.), o «Pioneiro» chegou aos 118.363 kms. A sua velocidade máxima ainda não foi indicada, oficialmente, mas sabe-se que é da ordem de 40.000 kms. á hora (mais 11.000 kms. que o mais rápido dos satélites artificais).

Se os realizadores do projecto «Pioneiro» não tivessem falado cedo de mais de «satélite da Lua», o êxito desta experiência seria absoluto.

Houve um erro sensível de trajectória

Nos planos balístico e científico, os entendidos assinalam certo rumero de verificações. Se os três pisos do foguetão portador satisfizeram de modo geral, o Departamento da Defesa e a Academia das Ciências, há uma reserva séria que se impõe: o malogro da colocação do «Pioneiro» na órbita lunar deve-se a dois defeitos de afinação:

1.º — A progressão do projéctil não foi absolutamente o que se esperava da potência teórica das 150.000 libras deviam imprimir ao sos. De momento, a «autópsia pela rádio» ainda não permitiu verificar qual o elemento defeituoso. Estas 150.000 livras deviam imprimir ao foguetão uma velocidade de libertação da ordem de 10,575 kms. por segundo. Ora, esta velocidade apenas foi de 10,320 kms. por segundo.

Esta pequena diferença bastou para não permitir a evasão completa do campo da gravidade terrestre. O «Pioneiro» foi perdendo, progressivamente, velocidade e a partir de ontem pela manhã a queda do foguetão na atmosfera era prevista com certeza.

2.º — Os «homens dos missivos» de Cape Canaveral verificaram, segundo parece, rápidamente — baseando-se em especial nos dados proporcionados pelo radiotelescópio de Jodrell Bank—que fora cometido um erro muito sensível de trajectória.

Colheram-se informações científicas

No que respeita aos instrumentos, o êxito é absoluto, se abrirmos uma ligeira excepção para o não funcionamento, inevitável, do emissor em miniatura de televisão, instalado no quarto piso. Com efeito, o seu arranque estava sincronizado com o deste ultimo andar que não chegou a ser aceso. Por outro lado, a camara de ionização do «Pioneiro» pôs termo á controvérsia sobre as radiações misteriosas do Cosmos. Foram consideráveis a 8.000 kms. de altude, mas haviam diminuído para metade aos 25.000 kms, e continuaram a decrescer á medida que o engenho subia no espaço interplanetário. A aeronave do futuro atravessará, portanto, muito depressa esta barreira considerada até agora intransponível.

Também a escassa frequência dos meteóritos é animadora: dois impactos, apenas, no terço da distancia da Terra á Lua. Recolheram-se, ainda, informações, igualmente interessantes para os especialistas, no que respeita ao campo magnético terrestre. Quanto á temperatura do Cosmos á altitude atingida pelo «Pioneiro», é quase a de uma manhã de Primavera: 5° C.

Em resumo, o «Pioneiro», embora frustrado nos objectivos lunares, melhora a posição americana nos planos técnico e psicológico. — (F. P.).

A altura a que subiu o engenho

WASHINGTON, 13 — O Departamento da Defesa anuncia, oficialmente, que a altura máxima atingida pelo «Pioneiro» foi de 79.120 milhas (126.592 quilómetros), na tentativa de voo até á Lua. — (F. P.).

O formigueiro chinês

TÓQUIO, 13. — A China continental, que já tem cerca de um quarto da população terrestre, aumentou de 15 milhões de pessoas, em 1957, totalizando agora 650 milhões — anuncia a Rádio de Pequim.

As previsões demográficas indicam que dentro de 10 anos o total será de 1.000 milhões de habitantes. — (A. N. I.).

TAMAR
não é uma peça teatral !
TAMAR
não é um rancho regional
TAMAR...
é um mistério a desvendar

Estudantes condenados na Alemanha Oriental

BERLIM, 13. — Dezoito estudantes da Universidade de Iena, na Alemanha Oriental, foram condenados a penas de trabalhos forçados que chegam a 15 anos, por alta traição — segundo informa a Agência IWE de Berlim-Oeste.

Seriam nomeadamente, acusados de elaborar um programa de reunificação da Alemanha, prevendo eleições livres, dissolução do Partido Socialista-Comunista e restabelecimento de dois partidos operários separados, comunista e social-democrático. — (F. P.).

Demitiu-se o ministro

por ganhar pouco

LONDRES, 13 — Lord Mancroft, anunciou hoje que se demite do seu posto no Gabinete britanico porque «ser ministro sem pasta significa não ganhar um ordenado compatível».

O ministro, cuja divisa de família é «Coragem e Paciência», revelou ter comunicado a MacMillan que não pode continuar a sustentar a mulher e os cinco filhos com as 3.000 libras (240 contos) anuais que o Governo lhe paga. — (A. N. I.).

Atentados bombistas

no Tahiti

PAPEETE (Tahiti), 13. — A Polícia prendeu, ontem, seis pessoas, entre as quais um deputado á Assembleia Nacional francesa, depois de terem explodido duas bombas nesta cidade.

Ninguém ficou ferido pelas explosões, que causaram estragos materiais de pouca monta.

A primeira foi num armazém e a segunda na residência do presidente da Associação dos Franceses Livres — uma organização de partidários do general de Gaulle formada durante a ultima guerra.

A situação hoje continua calma e não houve mais perturbações da ordem. — (ANI).

Ultimas notícias

Não há notícias do foguetão lunar

JODRELL BANK, 13 — O observatório anunciou que continua a não haver sinais do foguetão lunar norte-americano, que está a ser procurado há cinco horas pelo radiotelescópio gigante.

O director, prof. Lovell, declarou que, «embora tudo indique que o foguetão lunar deve ter caído no Pacífico, não é de desprezar, contudo, a hipótese de ele ter entrado em órbita».

Acrescentou que o radiotelescópio procurou sem êxito o foguetão desde as 6 e 40 até ás 8 e 10, esta manhã. — (A. N. I.).

■

As experiências nucleares

LAS VEGAS, 13 — A quinta e mais poderosa das explosões nucleares da série do Outono foi marcada para hoje, depois de ter sido ontem adiada em consequência de dificuldades de ordem técnica

O engenho, cuja potência está calculada em 10 megatões, será detonado a 450 metros do solo, suspenso de um balão. A Comissão de Energia Atómica anunciou que o clarão será avistado a centenas de quilómetros de Yucca Flat e avisou os motoristas que devem manter-se a 180 quilómetros do local da experiência, evitando olhar directamente naquela direcção. — (A. N. I.).

*

TOQUIO, 13 — A rede japonesa de detecção de experiências nucleares registou, ás 13 horas (T. M. G.) de ontem, uma explosão nuclear russa, para lá do Círculo Polar Arctico — anuncia o Observatório Meteorológico Central. A explosão deve ter-se registado na mesma região das precedentes, cerca da ilha da Nova Zembla e supõe-se tratar-se de uma pequena bomba de hidrogénio, da ordem do megatão.— (A. N. I.).

■

A Tunísia e a Liga Árabe

CAIRO, 13 — O Conselho da Liga Arabe reuniu-se esta manhã, á porta fechada, e votou por unanimidade uma moção condenando a atitude da delegação da Tunísia — segundo informa a radiodifusão local. — (F. P.).

NADA SE PAGA
por entrar na Rua dos Sapateiros, trinta e dois. Pagará — sim — se comprar alguma carpete ou tapetes, ou também quaisquer tecidos para estofos ou decorações. Casa Elisio Santos.

Diário de Lisboa

Céu azul sem núvens

A toada prática dos Belenenses impôs-se ao estilo filigrana dos Covilhanenses

por FERNANDO SOROMENHO

O Belenenses, se actuasse sempre com o estilo que ontem adoptou no segundo tempo, seria um candidato sério ao título, afirmação que não invalida, como é evidente, a real candidatura que está, aliás, dentro das brilhantes tradições do clube. Simplesmente, queremos significar que a toada prática, exemplificada em ar de descontracção, através de movimentos simples e acutilantes, seria no futuro uma arma poderosa, capacíssima de superar as mais imprevistas contrariedades.

No futebol há três hipóteses a considerar: exibição adentro dos canones técnicos, com o fito de recrear o espectador; exibição, digamos, económica, de acordo com o princípio — o mínimo esforço para o máximo proveito (manobra eficaz e tiro á baliza) — e exibição descontrolada, de altos e baixos, com mais defeitos do que virtudes.

E' evidente que a solução ideal será aquela que resulta das duas primeiras premissas, mas a segunda já chega para o fim em vista — o campeonato.

Por isso, destacamos, em plano justo, o agrado que nos provocou a actuação dos «azuis», agrado esse que se documentou não só na meia duzia de golos enfiados nas balizas de Rita como na desenvoltura do quadro — ágil, poderoso e reaiza-

(Continua na 7.ª página)

Uma atitude acrobática do novo avançado belenense, Martinho, após ter rematado, enquanto Lourenço segue a trajectória da bola que desta vez não se anichou nas balizas

EM TORRES VEDRAS

Ambas as equipas jogaram bem

quando o vento não ajudava

Por ISAAC PAIS

Desde os primeiros instantes que o Benfica manifestou disposição para alcançar, o mais rápidamente possível, vantagem no marcador.

Jogando contra o vento, que soprava forte, a turma «encarnada» adoptou o processo mais indicado para vencer, nas circunstancias a oposição do adversário: bola no chão, passe curto e rapidez de movimentos.

Racional, também, nos pareceu a toada adoptada pela equipa de Torres Vedras, procurando tirar partido da ajuda do vento, para a rápida transposição do esférico da defesa para o ataque, mas o processo carecia duma orientação ofensiva diferente, dado que a superioridade atlética dos defensores «lisboetas», em relação aos atacantes adversários, condenava ao insucesso todas as tentativas de jogo alto na sua área.

Assim, o Benfica limitava-se a aceitar a toada do adversário, na medida em que ela lhe convinha para mais fácilmente «matar» a meio campo ou na extrema defesa as tentativas de ataque dos locais, impondo, a seguir, a sua vontade, através do sistema de jogo mais indicado.

* * *

Em certa medida, os papéis inverteram-se na segunda parte: o Benfica a tentar tirar partido do factor vento; o Torriense a procurar aplicar o processo que o seu adversário utilizara na primeira parte.

(Continua na página central)

Aguas marca o ultimo golo do Benfica, num lance fulgurante

NO CAMPO DOS ARCOS

Partida vibrante com desfecho lógico

Os jogos Vitória de Setubal-C. U. F. revestem-se, sempre, de características especiais que nascem de uma rivalidade há muito existente entre as duas equipas e que dão ás pugnas em que intervêm invulgar vibração que mais valoriza o espectáculo.

O de ontem não fugiu á tradição e, assim, assistiu-se a um jogo disputado palmo a palmo, sem grandes primores técnicos, é verdade, mas compensado pela incerteza do marcador durante os noventa minutos e pelo extraordinário apego á luta revelado pelos 22 jogadores.

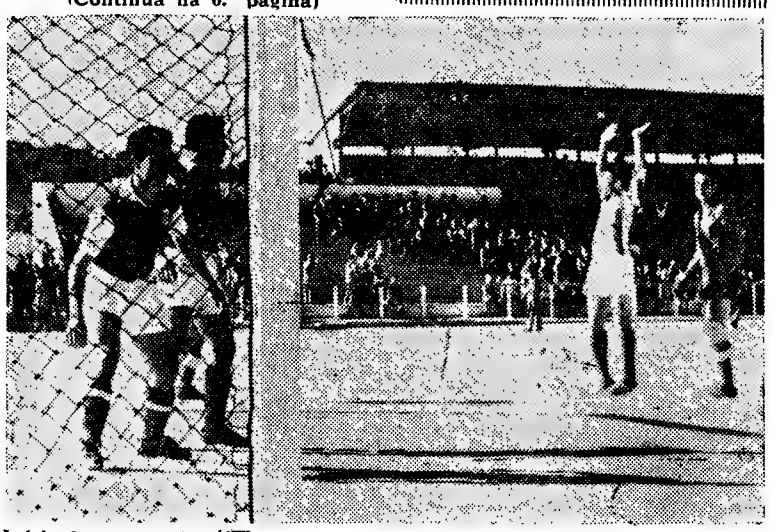
O encontro era aguradado com natural expectativa, pois que se o Vitória tem tido início de época realmente prometedor, não é menos certo de que a C. U. F., com alguns resultados de sensação — de que sobressaem o triunfo em Braga e, há uma semana, no Barreiro, sobre o Porto — dava a sensação de se deslocar a Setubal, com o firme propósito de bater o pé ao seu categorizado adversário.

A expectativa não foi iludida Como já dissemos, não houve primores técnicos nem de um nem de outro lado. Todavia, foi um autêntico jogo de campeonato e o publico seguindo-o com verdadeiro interesse e entusiasmo; ás vezes até com certo nervosismo.

O encontro teve poucas variantes, caracterizando-se, invariàvelmente, pela toada de parada e resposta, embora os dianteiros do Vitória se tivessem revelado, quase sempre, mais perigosos do que os atacantes cufistas.

Pelo que fica dito, conclui-se

(Continua na 6.ª página)



Inácio levanta os braços em sinal de regozijo pela obtenção do 1.º golo, que foi marcado por Fernandes, enquanto os homens da C. U. F. se interrogam mutuamente

EM ÉVORA

Recuperação feliz

do «onze» do Lusitano

O Sporting e o Lusitano disputaram no Campo Estrela uma partida dura e emotiva, de autêntico campeonato, onde a virilidade se aceita, embora, por vezes, os nervos impeçam uma melhor visão e concepção dos lances.

Os «leões» começaram da maneira mais feliz, apontando um golo aos três minutos, quando ainda as duas equipas pareciam estudar as possibilidades mutuas. Mas cedo veio ao de cima a fraca oposição que a defesa visitante oferecia aos Eborenses, que não sentiam profundamente o golpe vibrado inicialmente por Diego e, com aparente facilidade, galgaram a miude, os defensores lisboetas, onde Octávio de Sá, com frequentes deslizes, não incutia confiança aos seus companheiros.

Com este estado de coisas, que se chama má actuação, ganhou o jogo emotividade e vibração sucedendo-se os problemas em frente das balizas do guardião «leonino», até que o empate, afinal, surgiu como coisa naturalissima e o intervalo chegou com este resultado que, sem duvida, se ajustou ao desenrolar da partida.

No recomeço, os «leões», parecendo mais calmos, voltaram a marcar, insistiram, dominaram a situação e graças a um golpe infeliz do médio Garcia, confirmaram com o 3.º ponto a melhor estruturação da sua equipa, onde as brechas da sua defesa não saltavam tanto á vista. Mais pelo mérito dos atacantes lisboetas, que não deram tréguas á equipa eborense, submetendo-a a um papel puramente defensivo, do que pela própria solidez dos defensores lisboetas.

Por duas vezes, o quarto golo dos «leões» esteve á vista, e por outras tantas, os Lisboetas falharam no momento preciso, mas assim mesmo falhando as oportunidades de aumentar o activo os «leões» tiveram o jogo na mão, dominando completamente os visitados, com lances consecutivos de factura simples, lançando os dois extremos que abriram brechas contínuas na defesa adversária, que, por sua vez, se multiplicava para conter a avalanche «leonina».

Parecia tudo perdido para os Eborenses... Mas, um contra-ataque rápido denunciou, uma vez mais, a fraqueza da defesa sportinguista que consentiu um golo inesperado e infantil, seguido de outro apontado pelo defesa Paixão, que disparou da linha de médios para anichar o esférico na baliza de Sá, perante a passividade dos seus defesas, surpreendidos e atordoados pela recuperação lusitanista. E com duas jogadas aparentemente inofensivas esfumou-se a supremacia visitante, para se entrar num período de equilibrio com que a partida veio a terminar.

A proeza do Lusitano anulando

(Continua na ultima página)

Um dirigente *brasileiro* em Lisboa

DR. JOÃO HAVELANGE

De regresso ao Brasil, encontra-se em Lisboa o sr. dr. João Havelange, presidente do C. B. D., que aproveitará o curto prazo de estadia para se avistar com os nossos dirigentes, a fim de se estudar, em conjunto, o plano que visa á realização dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

O sr. dr. João Havelange, olímpico brasileiro e campeão de natação, mostra-se particularmente interessado na iniciativa e espera que a mesma seja uma realidade, dentro em breve. A propósito, confiou ao «Diário de Lisboa» as seguintes declarações:

—Hoje e amanhã efectuarei algumas reuniões com os dirigentes portugueses que, segundo sei, se mostram também vivamente interessados nos Jogos. Aliás, a oportunidade só tem conveniência em ser aproveitada, dado que os dois países irmãos têm andado afastados de um contacto que, por todos os motivos, se justifica e se impõe para afirmação de um imorredoiro espírito lusiada.

(Continua na 6.ª página)

Nada de novo na frente dos marcadores

No decorrer da 5.ª jornada, disputada ontem, marcaram-se 40 golos, 23 para os vencedores, 5 para os vencidos e 12 para os empates, Lusitano-Sporting e Setubal-Cuf.

Aguas (Benfica) e Teixeira (Porto) marcaram 3 golos cada nos encontros onde intervieram.

No pedestal dos marcadores, Aguas mantém-se imbatível com 10 golos.

Seguem-se, Fernando Mendonça (Braga) e Yauca (Belenenses), com 6; Cavém (Benfica) e Ivson (Sporting) com 5; Mateus (Caldas) com 4; Caraça (Lusitano), Suarez (Covilhã), André (Académica) e Teixeira (Porto) com 3.

Transformaram, até agora, grandes penalidades: Aguas (Benfica), Torres (Académica), José Maria (Braga), Edmur (Guimarães) e Matateu (Belenenses).

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O Atlético isolou-se à frente da classificação

e os grupos algarvios tiveram má sorte

Os resultados da sexta jornada do torneio da Zona Sul do campeonato nacional da 2.ª Divisão foram os que a seguir se recordam:

Oriental-Atlético	**0-1**
Arroios-Serpa	**7-1**
Sacavenense-Juventude	**0-0**
Montijo-Estoril	**5-2**
Farense-Coruchense	**0-1**
Desp. Beja-Olhanense	**2-1**
Almada-Portimonense	**4-1**

Desta maneira a posição dos clubes na tabela da classificação passou a ser a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	5	—	1	24- 8	10
Olhanense	4	1	1	13- 6	9
D. Montijo	4	—	2	15-13	8
Estoril	4	—	2	13-10	8
Almada	3	—	3	12-10	6
Portimonense	2	2	2	10-13	6
Juventude	2	2	2	6- 9	6
Arroios	2	1	3	16-13	5
Oriental	2	1	3	6- 7	5
Sacavenense	1	3	2	5- 9	5
Farense	2	—	4	10- 9	4
Coruchense	2	—	4	11-14	4
Serpa	2	—	4	10-19	4
D. Beja	2	—	4	7-18	4

O «jogo do dia» disputou-se em Marvila entre duas das equipas que mais justificadas pretensões alimentam, quanto á conquista do título. O Atlético levou a melhor, o que não deixa de estar dentro das previsões e teve, por seu lado a ajuda do resultado do jogo de Beja, para se alcandorar ao primeiro lugar da tabela — posição que, aliás, ocupa com todo o merecimento.

A «goleada» do Arroios constitui outra nota saliente da jornada, a confirmar a melhoria da equipa. E como o Sacavenense, também, não perdeu, não podem restar duvidas de que o comportamento das equipas da capital, neste torneio continua a ser louvável. Desta feita, só o Estoril desmanchou o conjunto, mas a sua derrota não chega a ser surpresa, ainda que não se previsse resultado tão desnivelado.

Nos três desafios em que não participaram equipas lisboetas entraram os grupos algarvios. E sucedeu, pela primeira vez, que todos saíram derrotados dos confrontos a que foram submetidos. O pior foi o Farense, por ter sido o único que jogou em casa. Sem duvida, jornada de desfortuna para os concorrentes do Algarve.

O interior esquerdo orientalista, Boticas, com Orlando e Alvarez batidos, perde a melhor ocasião de golo da sua equipa, atirando á figura de Dias

EM SACAVÉM

Jogo de bitola modesta

e empate lisonjeiro para os visitantes

Sacavenense e Juventude equivaleram-se ontem em mau jogo. Devem valer mais do que mostraram nesta partida, que decorreu falha de interesse para o espectador. O vento soprava rijo, é verdade, mas isso fez vir ao de cima, ainda com mais evidência, a falta de coordenação não só entre jogadores como entre sectores também, a desoladora falta de adaptação das duas equipas á circunstancia, pois, ao contrário do que estava indicado, a bola andou sempre muito pelo ar, em vez de rente ao solo.

Castiglia desfaz, de cabeça, uma tentativa de ataque do Sacavenense, impedindo a intervenção de Serra

Foi no aspecto defensivo, que o Juventude mostrou alguma segurança e alguma decisão, porquanto, ao ataque, quase não existiu, se tivermos em conta a fragilidade das suas tentativas na procura do golo. O empate deve ter-lhe servido bem, mas foi lisonjeiro para os Alentejanos, cuja equipa, neste jogo, pelo menos, não justificou pretensões para largos voos, sem um unico jogador que se distinguisse a não ser, pela segurança com que desfazia as tentativas dos locais, o defesa Canhão.

O mesmo se pode dizer do Sacavenense, onde apenas o defesa Aníbal se mostrou mais decidido, batendo bem a bola e endossando-a, por vezes, com mérito, aos companheiros.

O Sacavenense, aos 18 minutos, viu-se privado do interior Calceteiro, expulso por agressão a um adversário, o que, evidentemente, enfraqueceu o rendimento do ataque, precisamente numa altura em que a equipa mostrava mais engodo pela baliza.

Concluindo, portanto: péssimo jogo em que o Sacavenense podia, com justiça, ter sido o vencedor.

A arbitragem com pequenos deslizes, mas nenhum de monta.

J. L.

EM FARO

Venceu

o mais afortunado

Deu uma magnifica tarde de futebol, no campo de S. Luís, o jogo entre Farenses e Coruchenses.

Realizando a sua melhor exibição, em casa — especialmente no primeiro tempo — aos Farenses faltou-lhes a sorte para concretizar o seu esforço.

Verdade seja, que a brilhante exibição do guardião visitante, José Maria — o melhor dos vinte e dois homens em campo — de Bailão e Faustino, evitaram uma derrota que se avizinhara esmagadora, tal a exibição acertada dos locais, que desde o início tiveram inumeras oportunidades de marcar, ás quais se opuseram tenazmente os defesas visitantes, ainda que, nalguns lances a sorte pendesse muito para o lado de José Maria.

Foram bem oitenta minutos de

(Continua na página seguinte)

Todo o material para campismo, pesca e bordo
Av. Al. Reis, 50-A — Tel. 4 72 28

NO MONTIJO

Boa partida

e resultado certo

Logo de início, se notou que o Montijo queria perante o seu publico redimir-se do «desastre» sofrido, há oito dias, no campo da Tapadinha, frente ao Atlético.

Foi, por isso, que logo nos primeiros minutos, o jogo começou a desenrolar-se com grande velocidade, sendo, ao mesmo tempo, «desenhados» no terreno magnificos esquemas de jogo, perfurantes e vistosos, que confundiram a defesa visitante.

O contraste era flagrante, entre a maior coordenação de lances, o jogo de passes miudos dos locais e o ostensivo pontapé para a frente da parte dos Estorilistas, a solicitar a extraordinária corrida dos seus avançados. Como reflexo desta superioridade os golos foram aparecendo naturalmente.

O Montijo, teve na primeira vintena de minutos, várias oportunidades desperdiçadas pelos seus dianteiros, ou defendidas «in extremis» pelo guardião Barbosa.

Destacou-se, enquanto teve força física, o médio Serralha, que, a miude, se incorporou no ataque Montijense.

O Estoril mostrou-se sempre equipa perigosa — mesmo depois de reduzido a dez unidades — e nunca deixou de lutar, procurando sempre modificar o resultado; porém, não o conseguiu, porquanto, o Montijo, soube tirar partido da situação e impor o seu jogo.

Na equipa Estorilista distinguiram-se Barbosa, muito seguro; José Fernando e Lachever, este autor dos dois golos.

No Montijo sobressairam, além de Serralha, Anica, José Paulo e Romeu, pecando este por demasiado individualismo.

A arbitragem do sr. Francisco Guiomar, foi muito aceitável, não chegando ao bom, por deixar as duas equipas excederem-se no capítulo da violência.

JOSÉ RAMOS DIAS

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

EM MARVILA

A rivalidade das duas equipas

tirou lucidez aos jogadores

A tradicional rivalidade entre Orientalistas e Alcantarenses, tantas vezes posta á prova em jogos da 1.ª Divisão Nacional, teve agora, cremos, a sua primeira «edição» no escalão inferior.

Pena foi que os jogadores tenham olvidado a posição dos seus clubes e se tenham dado a um despique demasiado viril, muitas vezes a tender para a violência e — o que é mais importante — que ao futebol rasteiro e esquematizado tenham preferido o jogo de choque e de pontapé para o ar, de salve-se quem puder...

Na verdade, o futebol praticado esteve longe de espelhar o valor actual de qualquer dos quadros e só pode ser justificado pela existência de uma rivalidade mal interpretada pelos vinte e dois jogadores e que lhes embotou o espírito, não lhes deixando executar as jogadas que noutras ocasiões terão de ser expontaneas ou construidas por espíritos esclarecidos. Deixemos, pois, a essa rivalidade incompreendida a culpa do mau jogo praticado e apreciemos um pouco o trabalho dos dois «onzes» e o resultado final.

Os jovens dianteiros orientalistas constituiram, sem duvida, o sector menos certo da equipa. Cordeiro e Martinho foram juntamente com o guardião os elementos que estiveram mais perto do seu normal. Censure-se, ainda, a Alfredo, a maldade bem patente nalgumas entradas, inadmissíveis num jogador de recursos e que lhe podiam ter dado um desgosto.

O Atlético, para quem a falta de Germano pode ser uma atenuante, embora longe do bom rendimento, conseguiu ser a menos má equipa no terreno. No seu sector mais recuado salientou-se o «stopper» Alvarez enquanto que no dianteiro merecem boa nota as actuações de Albano e de Inácio.

Pelo exposto se infere que o Atlético mereceu o triunfo, pois, apesar de tudo, mostrou ser a equipa mais equilibrada e também a que menos sentiu a responsabilidade do encontro.

O sr. Décio de Freitas beneficiou muitas vezes o infractor, mas, na maior parte das vezes, fê-lo com evidente propósito de salvar o encontro, o que até certo ponto conseguiu. No resto, esteve bem.

NUNO MOTA

EM MOSCAVIDE

O Arroios deu "goleada"!

Normalmente, quando uma equipa joga com os olhos postos na baliza contrária, quando desfere golpes sobre golpes, sem olhar aos angulos quer haja ou não possibilidades de êxito é evidente que essa equipa tem de ser a vencedora, principalmente, quando a cortina defensiva do adversário não oferece resistência.

Assim, a expressiva vitória do Arroios, não é mais do que uma imagem, aliás fiel, do embate entre duas forças, ou seja, de um lado, o poder agressivo dos Lisboetas, do outro a defesa um tanto ou quanto ingénua do Serpa, que ao menor toque se desmembrava, fazendo com que os Alentejanos cedo se afundassem, sem apelo nem agravo.

O certo é que os rapazes de Serpa, não foram, não obstante o volume do resultado, o barro mole, que se trabalha fácilmente. Faltou á equipa, unica e simplesmente, a cortina defensiva a que já nos referimos e, principalmente, um guarda-redes capaz de fazer frente ao poder do sector atacante lisboeta, para tornar menos pesada, uma derrota, aliás prevista.

Esta opinião, que julgamos ser unanime, não pretende destruir o mérito da vitória alcançada pelo Arroios, — pois, foi justa — mas unica e simplesmente, focar que a «goleada» só foi possível dado o fraco entendimento que sempre reinou na defesa serpense a que juntamos ainda a falta de audácia do ataque que nunca conseguiu levar vantagem sobre o bloco defensivo dos Lisboetas, onde Rodrigues Alves, num quase perfeito entendimento, com os seus companheiros da defensiva soube impor-se com autoridade.

Para o ataque da equipa da «casa» vão pois os «louros»... Se bem que, por vezes, o seu padrão de jôgo tivesse sido algo confusol.

Na equipa vencedora merecem referência Custódio (que chamou a si as honras do melhor marcador); Sérgio, Rodrigues Alves e Carvalho.

Nos vencidos, Moreno, foi o que deu mais nas vistas, se bem que, toda a equipa, tivesse feito o possível por acertar.

Da equipa de arbitragem, chefiada por Fernando Valério, de Setubal, só temos que dizer bem, porquanto, actuou sempre com muito acerto e autoridade.

De aplaudir a prelecção feita aos microfones, e dirigida aos jogadores, árbitros e publico em geral.

PEDRO CARVALHO

EM BEJA

O guia não soube vencer

Para nós e, certamente, para muitos dos espectadores do jogo de ontem em Beja, o maior culpado da imprevista derrota do Olhanense foi... o próprio Olhanense. Com efeito, o representante da vila cubista acumulou erros sobre erros na exibição produzida, ao ponto de consentir que o seu esforçado antagonista anulasse a inferioridade técnica em que se encontrava. A turma algarvia patenteou sistema de jogo mais definido e melhor e mais fácil execução, mas tais predicados não foram suficientes para chegar á marca vitoriosa porque a sua linha de ataque acusou absoluta carência de poder concretizador, perdendo repetidas oportunidades de golo, não por infelicidade, mas por evidente imperícia, o que é diferente... Acrescente-se que a sua extrema defesa também claudicou, surpreendida pela vivacidade e rapidez que os dianteiros Bejenses, por vezes, imprimiram ao desenvolvimento dos lances.

O Desportivo de Beja, por seu turno, sem fazer exibição notável, teve o mérito de saber tirar benefício das deficiências do adversário, jogando com uma convicção e uma firmeza ainda não observadas.

A ideia até quanto ao desfecho do desafio será, pois, a que venceu com justiça a equipa que embora inferior no capítulo técnico dispôs de maior talento e calma para atingir o triunfo.

Individualmente destacaram-se, dos vencedores, Sanina, Apolinário, Honório e Vladimiro; nos vencidos, Madeira, Raminhos, Parra e Agostinho.

A arbitragem satisfatória.

MELO GARRIDO

TORNEIO DA ZONA NORTE

A Oliveirense — guia destacado

porque o Leixões empatou com o Boavista

Na 6.ª jornada do torneio da Zona Norte do campeonato nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Boavista-Leixões	2-2
Oliveirense-Gil Vicente	2-1
Chaves-Vianense	2-0
Tirsense-Espinho	2-1
Peniche-Vila Real	4-0
Marinhense-Sanjoanense	3-1
Portalegrense-Salgueiros	0-2

Em consequência destes resultados a classificação passou a estar assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
Oliveirense	5	1	—	14- 5	11
Leixões	4	2	—	16- 3	10
D. Chaves	4	1	1	13- 7	9
Boavista	4	1	1	14-10	9
Marinhense	4	—	2	15- 8	8
Salgueiros	3	—	3	12- 8	6
D. Peniche	3	—	3	13-12	6
Sanjoanense	2	2	2	7- 9	6
Vila Real	2	1	3	10-11	5
Tirsense	2	1	3	7-14	5
Vianense	2	—	4	8-11	4
Sp. Espinho	1	1	4	6-11	3
Gil Vicente	—	2	4	6-15	2
Portalegrense	—	—	6	4-21	—

No jogo de maior expectativa entre o Boavista e o Leixões verificou-se um empate que, em boa verdade, não constitui o desfecho que melhor podia servir ás duas equipas. Mas, serviu, — e bem — á Oliveirense que tendo levado a melhor sobre o Gil Vicente, embora com maior custo do que se previa, pôde isolar-se no comando da classificação, mercê daquele empate.

As partidas realizadas em Chaves, Santo Tirso, Marinha Grande e Portalegre tiveram resultados que se podem considerar normais, como normal é o de fecho do encontro de Peniche, com o senão de uma marca que, por tão expressiva, reflecte a irregularidade dos Penichenses.

As equipas estão, na verdade a acomodar-se o melhor possível na tabela da classificação e quase a meio da primeira volta as posições não deixam de dizer já qualquer coisa de verdadeiro...

O Leixões foi feliz no Bessa

A partida entre «axadrezados» e Matosinhenses constituiu verdadeiro acontecimento. Enorme multidão encheu o campo do Bessa dando ao encontro ambiente vibrante que se transmitiu ás duas equipas em presença, tornando o jogo largamente emotivo. O Boavista foi o primeiro a achar o seu ritmo, e isso, valeu-lhe abrir o activo aos 14 minutos, por intermédio de Adriano. A marcação deste tento provocou enérgica reacção do Leixões, que buscou o empate, em jogadas de rapidez e nervos. Mas foram os Portuenses, mais afortunados, que marcaram pela segunda vez, com um pontapé soberano de Cabral, atingindo o intervalo com 2-0.

O melhor apuro técnico da equipa da casa foi evidente, após o recomeço, em que a sua vantagem podia ter sido aumentada. Contudo, o Leixões, sempre possuído de forte espírito de luta e alardeando confiança nos seus recursos, jamais renunciou, e reduzindo o seu atraso ao mínimo, aos 62 minutos, retirou, desse facto, o estímulo necessário para escapar á derrota, conseguindo, finalmente, fixar o empate no ultimo minuto, contrariando assim todos os esforços da defesa da casa para preservar o resultado vitorioso. O desfecho tornou-se aceitável, considerada a maneira abnegada como as equipas se bateram.

O guia teve resistência inesperada da parte de Barcelos

Na sua admirável carreira, a Oliveirense somou mais uma vitória, mantendo-se no comando, mas os Barcelenses, seus adversários de ontem, capricharam em oferecer resistência tenaz á equipa de Azeméis, que deve dar-se por satisfeita com a vitória pela tangente. Os Oliveirenses, que, de início puderam afirmar o seu melhor conjunto, viram-se, depois, coagidos a aceitar toada de equilíbrio, estabelecendo-se a marca final de 2-1 no decorrer da primeira parte.

O segundo período foi de domínio mais pronunciado dos locais, que tiveram momentos de ofensiva intensa, mas os gilistas, seguros na defesa e prontos no contra-ataque foram adversários perigosos até ao fim, impressionando agradávelmente sobre as suas possibilidades futuras.

O Chaves continua em boa posição

O Desportivo de Chaves ainda que sem ter sido colocado em risco sério necessitou de se empregar a fundo para vencer a oposição do Vianense que, só aos 72 minutos, permitiu que as suas redes fossem tocadas. Ciosos da sua boa posição na tabela, os Flavienses procuraram desde cedo assegurar resultado favorável, deparando-se-lhes, porém, dificuldades perante a boa disposição da retaguarda adversária, que nem a actuação categorizada do avançado-centro local, Cardoso, logrou desorganizar.

Replicando sempre que a oportunidade se lhe oferecia, os Vianenses só vieram a baixar depois de sofrido o primeiro golo, dando então ensejo ao Chaves para consolidar o resultado do domínio exercido que o tornou meritório.

A recuperaçãa do Salgueiros em marcha

Não foi agradável a partida, que se realizou, em Portalegre, dada a feição dura de que se revestiu a sua disputa, especialmente na segunda parte. O Salgueiros, ciente da responsabilidade que o encontro implicava para a sua recuperação, procurou, desde os primeiros momentos, impor andamento veloz, mas os locais reagiram vigorosamente, chamando a si o comando que quase sempre lhes pertenceu até ao intervalo, atingido sem golos. Esta fisionomia manteve-se no seguimento, até que, os salgueiristas passaram a empregar-se com maior decisão, forçando a ofensiva e obtendo um primeiro golo aos 59 minutos. O jogo entrou então a tornar-se mais difícil para ambas as equipas, registando-se a expulsão do brasileiro Paraiba, avançado-centro visitante. Não obstante a inferioridade numérica, o Salgueiros, com melhor sentido nas jogadas, marcou segundo tento a um quarto de hora do fim, não consentindo depois, em boa conjugação de esforços, que o resultado se alterasse.

Superioridade técnica do Marinhense sobre o Sanjoanense

Os Marinhenses refizeram-se ontem do mau resultado anterior, dominando técnica e terriorialmente os Sanjoanenses, seus visitantes, e acabando por averbar um triunfo justo e que poderia e deveria ter ido além da diferença de duas bolas. Na realidade, a equipa do Marinha Grande superiorizou-se sobre todos os aspectos á de S. João da Madeira, esforçando-se e conseguindo, em parte, realizando futebol agradável de ligação. Os visitantes incorreram, por sistema, no jogo de bola pelo ar, que prejudicou o desenrolar da partida, além de se tornar merecedora de reparos a dureza que empregava. O 3-1 com que o encontro se concluiu, premiou o melhor grupo, embora a margem não tivesse sido suficientemente expressiva.

Germano não chegou á bola e Rosas acabará por defender

O Peniche foi longe contra o Vila Real

Reinava curiosidade á volta do jogo entre Penichenses e Vila-realenses, pois tantos uns como outros reforçaram sensívelmente, esta época, as respectivas equipas. Afinal, o interesse não foi além da primeira metade, no fim da qual os locais estavam já na situação de vencedores por 2-0. Os Trasmontanos, reduzidos a dez unidades, por lesionamento do interior-direito Avelino, aceitaram a superioridade dos Penichenses e permitiram que estes dobrassem o resultado, afirmando uma subida de rendimento que lhes confere novos créditos para o seguimento do torneio.

Os Tirsenses travaram o passo ao Espinho

Em Santo Tirso, defrontaram-se duas equipas em busca de subida, o que dava especial interesse á contenda. O Espinho, depois do regresso de Valter, marcava tendência assinalada para melhoria, admitindo-se que pudesse ladear as dificuldades da deslocação do terreno dos Tirsenses de modo satisfatório. Tal não aconteceu, e embora o grupo da Costa Verde fosse o primeiro a marcar, mantendo até aos 45 minutos a vantagem de um golo, a entusiástica reacção dos locais, na segunda parte operou um volte-face que os Espinhenses foram impotentes para impedir. Lançando-se em ataques rápidos e deliberados, o Tirsense empatou já na ultima meia hora e no derradeiro minuto obteve o golo da vitória. A embalagem final dos visitados tornou-os merecedores do êxito, se bem que os de Espinho não se inferiorizassem.

Vitória do Coruchense

(Continuação da página anterior)

domínio absoluto que valeu aos locais uma imerecida derrota, e que desapontou a assistência Farense enervante e clamorosa.

«Aferrolhando» o jogo e procurando hábilmente fechar o caminho da baliza, quase toda a equipa visitante, se colocou á defesa, deixando, apenas, destacados para o contra-ataque, Isabelinha, Luís António e Corona.

No entanto, o lance mais feliz pertenceu a Foguete, que soube aproveitar bem um deslize do algarvio, José Maria, do qual resultou a vitória Coruchense.

A vitória pertenceu ao mais afortunado.

Dos visitantes destacaram-se: José Maria, Bailão, Faustino, Alfredo e Foguete.

A equipa Algarvia cumpriu bem, com algumas deficiências de Armando e Poeira.

Brilhante arbitragem de Inocêncio Calabote.

PEDRO MARTINS

Futebol no Ultramar

LOBITO, 13 — Para o distrital de futebol, defrontaram-se no campo «Eng. Raimundo Serrão» o F. C. Lobito e o Benfica de Benguela, tendo saído vencedores os «encarnados» por 4-2.

Defrontaram-se também o Lobito Sports Clube e o Lusitano, com a vitória do primeiro por 6-1. — (A. N. I.).

*

CABINDA, 13 — No dia 6, realizou-se no campo «28 de Maio», um jogo de futebol entre o F. C. Cabinda e a Base Militar de Kitona, saindo vitorioso o primeiro por 3-2, conquistando a taça oferecida pelo Governador do Enclave de Cabinda.

Antes, realizou-se outro jogo, entre duas equipas de nativos, do F. C. Cabinda e da base de Kitona, saindo vitoriosos os visitantes, por 4-2. A noite foi oferecido um «Porto de Honra» aos visitantes belgas.

— Com a derrota sofrida pela equipa da Companhia de Cabinda, frente ao Landana, por 1-0, ficam apenas dois candidatos ao título distrital de futebol: o Landana e o F. C Cabinda. — (A. N. I.).

*

SILVA PORTO, 13 — Perante grande expectativa, disputaram-se os jogos da 2.ª jornada da 2.ª volta do campeonato regional de futebol.

No desafio de maior interesse, o Delta de General Machado venceu o Académico, desta cidade, por 3-1, o que desfez as esperanças do clube local em conquistar o título de campeão. O Vitória deslocou-se ao Vouga, batendo a equipa local por 4-1. O Andulo venceu a equipa de Silva Porto-Gare, por 4-0; o Desportivo-Nova Sintra terminou com o empate a 1 bola. — (A. N. I.).

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID

venceu o Betis por 3-2

MADRID, 13 — Resultados dos jogos da 5.ª jornada do Campeonato de Espanha:

Celta-Las Palmas, 0-0; Betis-Real Madrid, 2-3; Atlético de Madrid-Sevilha, 5-0; Barcelona-Atlético de Bilbau, 3-0; Saragoça-Espanhol, 1-0; Oviedo-Granada, 1-0; Valência-Real Sociedad, 2-0; Osasuna-Gijon, 4-0.

Classificação geral:

1.º, Real Madrid, 10 pontos; 2.º, Barcelona, 9; 3.º, Valência, 7; 4.º, Betis, 6; 5.º, Atlético de Bilbau, 6; 6.º, Atlético de Madrid, 6; 7.º, Saragoça, 6; 8.º, Oviedo, 6; 9.º, Osasuña, 5; 10.º, Espanhol, 4; 11.º, Granada, 4; 12.º, Gijon, 3; 13.º, Las Palmas, 3; 14.º, Real Sociedad, 2; 15.º, Celta, 2; 16.º, Sevilha, 1. — (A. N. I.).

EM ALMADA

O resultado explica o desenrolar do encontro

Realmente, se, alguma vez, os numeros finais de um desafio correspondem ao que se passou no campo, os três tentos de diferença com que terminou o Almada-Portimonense estão exactamente nesse caso. Saber o resultado deste encontro é, portanto, conhecer o que se passou.

Os golos são, desta feita, pela tradução dos incidentes do jogo, reflectindo bem a sua evolução.

Na verdade, a igualdade que os «onzes» recolheram do seu labor do primeiro tempo, dá ideia da réplica perene, dos Algarvios nesse período e da falta de calma dos Almadenses, em explorar apressadamente a vantagem do vento.

Já a segunda parte—em que os locais conseguiram atingir por três vezes as redes contrárias sem passarem pela amargura de ver violadas as suas — premeia a maneira inteligente como o grupo de Almada actuou, dando uma verdadeira lição de como deve proceder-se quando se suporta uma forte ventania. Os «amarelos» baixaram, então, a bola e passaram os 45 minutos finais a trocarem-na entre si, pelo chão, e colocando a defesa de Portimão em dificuldades.

Deste modo, a superior compleição fisica dos Algarvios foi bem anulada e o grupo da margem Sul do Tejo averbou folgada e justa vitória, sobre um competidor que «prometeu» e «faltou».

Como é regulamentar, a partida durou hora e meia mas, em boa verdade, ela «terminou» quando os visitados marcaram o seu terceiro golo. A convicção de que a solução do problema estava encontrada, envolveu todos, jogadores e assistentes, e o resto do tempo não teve interesse ou brilho, só animando quando os da «casa» avolumaram o triunfo.

Pelo Almada, Jaime Silva, Saraiva e Queiroga, que se estreava, jogaram bem. No lado Portimonense, Coelho e Jorge foram os mais certos.

Raul Martins arbitrou acertadamente, com raros lapsos no que se refere á lei da vantagem.

O guardião Portimonense bloca a bola com firmeza, antecipando-se á entrada do avançado almadense

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Os avançados do F. C. Porto
viveram num anseio de reabilitação

Há crise no F. C. Porto?

Talvez sejam um pouco precipitadas as conclusões neste sentido no que ontem pôde ver-se sobre o relvado nas Antas. Em verdade, um clube que dispõe da matéria-prima com que podem contar os portuenses, não deverá, haja o que houver ser arrastado para uma crise de aspectos graves, pois a natureza se encarrega de opôr as suas reacções... naturais. Podem verificar-se, como se têm verificado, aliás, momentos de desafinação que inferiorizam, como equipa, a formação azul-branca, levando-a a soçobrar inexplicávelmente. Ontem mesmo, a despeito da aceitável exibição produzida pelo clube, e da marca alcançada, não foi possível, no aspecto colectivo, tecer louvores incondicionais ao grupo portuense. Na média geral, apareceram ainda muitos lances complicados e outros em que o pessoalismo se tornou dominante. Apesar disso, a superioridade do grupo da «casa» foi nitidamente visível, a fazer crer que o seu poderio permanece e poderá fácilmente resplandescer na tarefa de conjunto, desde que a movimentação entre de carrilar e a confiança renasça dentro do rectangulo e, o que não é o menos, á volta deste.

O encontro com os vimaranenses talvez tenha sido um primeiro passo nesse sentido. Para tanto, não lhe faltaram os motivos. O regresso de Gastão, Teixeira e Osvaldo Silva alguma coisa devolveu ao íntimo azul-branco, de tal maneira que a marca final de 6-1, imprevisível ante a boa carreira que o Vitória vinha fazendo, acabou por assumir carácter de normalidade.

*

Em verdade, criara-se expectativa para este jogo, baseada principalmente nas possibilidades do trio central vimaranense que, nas Antas, teria ainda o tapete relvado a facilitar-lhe a evolução. Se, de início, as coisas deram a impressão de levar o rumo esperado, com os vimaranenses a replicarem convictos e conscientemente, mostrando até, a sua defesa, uma presença de espírito que lhe emprestava categoria, não é menos certo que breve essa expectativa entrou a desvanecer-se.

A retaguarda do Porto, com Arcanjo e Monteiro da Costa numa entre-ajuda precisa e preciosa, rápidamente adquiriu ascendente sobre o terceto brasileiro de Guimarães quase o tornando inofensivo. Barbosa e Sarmento, consolidando o seu sector, vedaram os corredores laterais e a linha dianteira do Vitória ensaiando, embora, ataques frequentes, o que lhe permitiu, amiude, a posse da bola e evitar á partida a feição de acentuado domínio territorial dos vencedores, encontrou pela frente uma barreira segura que se lhe tornou intransponível. Até ao intervalo, enquanto os «azuis-brancos» realizaram três golos, e perderam alguns mais, o Vitória só dispôs de uma autentica ocasião aproveitada por Bártolo para aplicar excelente remate não menos excelentemente defendido por Pinho.

A jogar mais e a rematar mais, o Porto foi até 4-0, altura em que os vimaranenses reagiram a fundo, logrando o merecido ponto de honra nas características anteriores do encontro não se modificaram e dois golos mais pará os portuenses, nos derradeiros dez minutos, exprimiram bem o que se estava a passar sobre o relvado com a convicção «azul-branca» a subir na medida em que descia a do adversário.

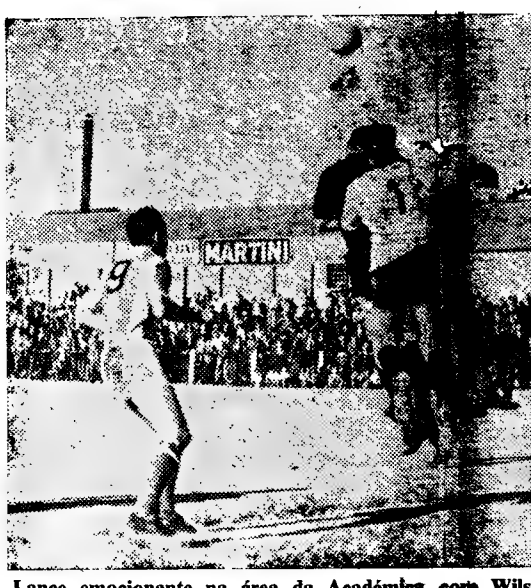
*

O F. C. Porto, eis o que pode concluir-se, esteve ontem mais perto de si próprio, jogando para vencer, e bem, como venceu. A atenção de Pinho, a elasticidade de Arcanjo na sua zona, a firmeza de Monteiro da Costa, o «serviço» de Luís Roberto, que desta vez se viu melhor, a ordenação criteriosa de Gastão e, sobretudo, o decidido empenho de Teixeira com quatro golos á sua parte (e ele sobre os porquês da sua tão entusiástica aplicação...) foram notas marcantes de trabalho da equipa. Osvaldo Silva foi perigoso mas não feliz e Carlos Duarte e Hernani deram largas aos seus privilegiados recursos, mas nem sempre com proveito, talvez pela excessiva vibração que os vem caracterizando.

O Vitória foi adversário digno, mas que ficou longe de suscitar visto ao antagonista. A despeito de haver seis brasileiros no terreno, três de cada lado, o ritmo do jogo foi vivo e mesmo enérgico. E' possível que uma tal toada tenha desfavorecido a acção do trio central de Guimarães, que não teve o papel que se antevia.

Como o guarda-redes Sebastião foi algo irregular na sua exibição, facilitando a transformação de alguns golos, o desnível do marcador justificou-se. Sem a necessária firmeza nos seus dois pontos extremos — ataque e baliza — os sectores médio e defensivo do Vitória, só por si eram reconhecidamente muito pouco para segurar homens da índole dos dianteiros de «azul-branco» vivendo no anseio de uma reabilitação.

ALBERTO LOBO



Lance emocionante na área da Académica, com Wils o esférico enquanto os Barreirenses parecem

NO BARREIRO

A calma do
não perturbou os

Quando a Académica, entre os 15 e os 20 minutos, perdeu o concurso de Abreu, ressentido de uma distensão, pensou-se, naturalmente, que lhe estaria preparado um resultado volumoso, contundente. A equipa dos «capa negras» já perdia, por 1-0, golo logo no primeiro minuto da partida, e a situação, na verdade, tinha de considerar-se alarmante para o «team» do Calhabé.

Todavia, a calma não deixou a equipa. Já se notara mal o jogo principiara e um tento, aos 25 segundos, não conseguira abalar. Apenas recomeçado o desafio, os académicos organizaram-se hábilmente, na defesa, recuando Malícia para um plano «ataque-defesa», sendo certo que o fogoso n.º 9 aparecia nos dois sectores com evidente utilidade. Perdeu, até, um ponto, apesar de postado a poucos metros da baliza de Bráulio...

Outro aspecto da organização defensiva dos visitantes foi a aplicação do seu futebol de sucessivas trocas de bola, levando os adversários a correr muito, a fatigarem-se, processando-se esse sistema com uma clareza notável, que lhe dava a supremacia a meio campo. Mas, á frente, faltava poder de penetração, audácia, denodo... E a defesa do Barreirense, por demais precipitada pela toada imprimida pelos «negros», conseguia safar-se, de qualquer maneira, e da pior maneira, levantando a bola, o que, desde logo, não favorecia o jogo dos avançados. Para mais José Augusto, que trocara com Oñoro, o mais acutilante dos dianteiros locais, andava positivamente á deriva, parecendo, até «fugir» da bola.

E embora a defesa da A. A. também «desse» muito jogo aos atacantes contrários, a verdade é que estes não exploravam o filão, rematando precipitadamente. Surpreendeu, até, que fosse marcado o segundo tento, tão descontrolados os avançados rubros se mostravam.

O 2-0 ao intervalo, estando certo, ainda continuava a ser alarmante para os estudantes, sem embargo de muito bem que eles haviam jogado, patenteando calma soberba, contagiada por Wilson, e, portanto, personalidade.

Todavia, se os avançados da casa, no primeiro quarto de hora do segundo tempo, soubessem tirar partido das ocasiões que se lhe depararam, a Académica não sairia sorridente só com um golo de desvantagem. Mas os dianteiros rubros,

mesmo Oño
e José Aug
(repetindo
estudantes
diam e re
cortina co
Wilson e,
sica veio
transfo
Revelando
pas negras
acercaram-
ve á vista
to! Não s
sem duvid
premiaria

A
venceu

VIENA,
ceu a Che
sultado da
encontro
Ostrava, M
ciado por
anunciou
N. I.).

EM

O

Como de
via, o Spo
meio, venc
culdade, a
Rainha.

Os minh
conjunto,
defesa, on
cia de Pin
metiam o
ram com

Por dua
deram che
tiveram a
zar por m
tal proeza,
partir dos
carenses
mínio, o qu
ção de ma
ram desta

Apenas
visitantes
Até então
Vitória

Actuação destacada
da defesa do Torriense

(Continuação da 1.ª página)

Nem o facto de os «encarnados» terem obtido um golo logo a 30 segundos do recomeço, alterou a disposição dos locais, que passaram então a apoquentar Costa Pereira — o golo esteve á vista aos 7 minutos, num remate de Saldanha que saiu a centímetros do poste.

E, sem duvida alguma, a equipa de Torres teve, na segunda parte, uma excelente demonstração da sua capacidade, revelando-se organizada e de manobra disciplinada, traçando alguns esquemas de belo recorte, sempre com a bola a girar no terreno, subtraindo-a aos efeitos do vento.

Simplesmente, a superior condição física do Benfica impunha-se em todos os sectores e, sem que em momento algum o comando do jogo deixasse de lhe pertencer, a equipa lisboeta fazia pender todo o peso do jogo sobre o meio campo do Torriense.

Ao domínio territorial dos «encarnados», respondiam os locais com contra-ataques bem organizados, mas que a fragilidade da linha avançada não permitia que chegassem a criar problemas sérios á defesa visitante.

Embora mais solicitado do que no período anterior, Costa Pereira não teve uma unica defesa difícil.

* * *

A equipa local apresentou-se com o mesmo dispositivo do Benfica: o conhecido 4-2-4, e ficámos com a impressão de que a equipa se integrou com relativa facilidade no sistema.

Por virtude disso, António Costa apareceu a jogar no centro do terreno, com o n.º 3 e diga-se, desde já, que a sua exibição atingiu nota elevada, cotando-se como o melhor elemento da equipa. A sua actuação fica tanto mais valorizada, quanto é certo que o seu adversário directo era José Aguas, com o qual travou despique valoroso. Pinheiro, Bernardes e Mergulho, constituiram, com A. Costa um reduto defensivo muito difícil de transpor. Manuel Carlos, Saldanha e Bezerra, merecem também nota positiva.

O Benfica, que fez uma partida inteligente, revelou que está realmente a aproximar-se da melhor forma. Caracterizando-se pela força do conjunto, saliente-se, apenas, as actuações de Alfredo, Coluna, Artur e José Aguas.

A arbitragem, com dois ou três deslizes de pouca monta, não teve qualquer influência no resultado.

ISAAC PAIS

O remate de Carlos Alberto não surtiu efeito pois a cortina formada por Arcanjo, Sarmento e Luís Roberto, a isso obstou

Campeonatos regionais de futebol

Começaram a surgir favoritos
para a 1.ª fase da 3.ª Divisão Nacional

Estão a decorrer, com interesse, sete «regionais» da província, os quais servem para qualificar uns quantos clubes para a 1.ª fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. De uma maneira geral, já há favoritos. Noutros torneios impera o equilíbrio de forças. Eis um golpe de vista sobre a jornada de ontem:

AVEIRO — Na capital do distrito defrontaram-se os dois primeiros da classificação, tendo o Beira-Mar vencido o Feirense, por 2-1, motivo porque passou a figurar como guia isolado, tanto mais que em Agueda a Ovarense perdeu com o Recreio, por 1-0. Os Os beiramarenses, que dispõem de uma equipa bem apetrechada tiveram nos representantes da Vila da Feira sérios adversários.

Eis os resultados dos outros jogos da 5.ª jornada: Cesarense, 2-Lusitania de Lourosa, 2; União de Lamas, 1-Arrifanense, 1; e Pejão, 3-Vista Alegre, 0.

BRAGA — Depois dos encontros da segunda jornada, os Limianos, de Ponte do Lima, isolaram-se no comando da classificação, porque venceram o Cabeceirense, no campo deste, por 2-1. O Desportivo de Fafe, no seu terreno, o que surpreende ainda mais, consentiu o empate de 0-0 ao «team» de Arcos de Valdevez; o Famalicão perdeu em Monção por 1-0 e nas Taipas os locais ganharam ao Esposende por 2-1.

COIMBRA — Ao cabo dos jogos da segunda jornada, Marialvas, de Cantanhede, e União, de Coimbra, que empataram por 1-1, no campo do primeiro, permitiram que para o comando da classificação passasse a Naval 1.º de Maio, de Figueira da Foz, que no campo do Norte e Sousa triunfou por 2-1. O Calhabé empatou na Lousã, por 2-2 e, na Figueira, outro empate (1-1) se registou entre o Ginásio e o Sourense.

PORTO — Desafios da 5.ª jornada. O Leça empatou (0-0) em Avintes, mas continua á frente do campeonato porque o Paredes perdeu (2-1), no Castelo da Maia. Registaram-se duas vitórias por 3-0: do Penafiel ao Rio Ave e do Varzim ao Vilanovense, no campo dos primeiros. O Académico do Porto perdeu no campo do Desportivo das Aves, por 3-2.

SANTAREM — Também se dis-

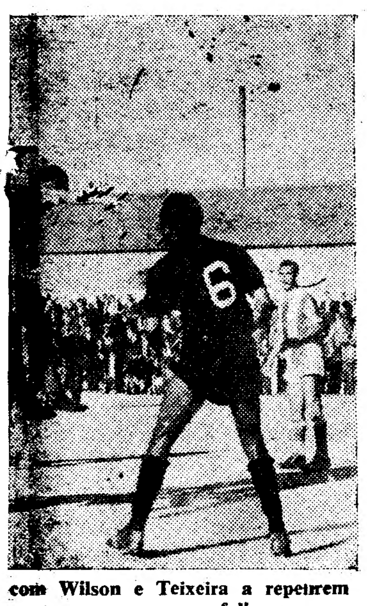
(Continua na 6.ª página)

	EM CASA						FORA							
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V
Benfica	2	2	—	—	12-0	4	3	1	2	—	7- 3	4	5	
Belenenses	3	2	1	—	9-0	5	2	1	—	1	2- 4	2	5	
F. C. Porto	3	2	1	—	10-4	5	2	1	—	1	2- 2	2	5	
Sp. Braga	2	1	—	1	2- 4	2	2	1	—	1	5- 6	2	5	
V. Setubal	3	2	1	—	9-4	5	2	—	1	1	3- 5	1	5	
C. U. F.	2	1	2	—	3-2	3	3	1	1	1	5- 7	3	5	
V. Guimarães	2	2	—	—	6-1	4	3	1	—	2	3-14	2	5	
Sporting	2	1	—	1	5-4	2	3	1	1	1	4- 4	3	5	
Caldas	2	1	1	—	5-4	3	3	—	1	2	5-10	1	5	
Torriense	3	2	—	1	5-7	4	2	—	—	2	1-11	—	5	
Lusitano	3	1	1	1	11-6	3	2	—	—	2	1- 7	—	5	
Barreirense	3	1	—	2	3-4	2	2	—	1	1	5- 6	1	5	
Sp. Covilhã	2	1	1	—	7-4	3	3	—	—	3	2-10	—	5	
Académica	2	1	—	1	3-3	2	3	—	—	3	2- 9	—	5	

Hoquei em patins

Alterações às regras

- *«PENALTY» — Não será assinalada senão para faltas graves, infracções flagrantes. Para as faltas secundárias, o árbitro poderá aplicar golpe duplo ou livre, jogado no angulo da área de «penalty», mais próximo do local da falta. Os jogadores ficam á distancia de cinco metros, na altura da marcação do castigo.*
- *QUARDA-REDES — O guarda-redes da reserva é considerado como 5. jogador e, portanto, poderá entrar em jogo como todos os outros titulares da equipa. Poderá ser substituido sem paragem de jogo especial, nas mesmas condições dos outros jogadores.*
- *FALTA COM O PÉ — A falta com o pé só será assinalada quando houver «um golpe de pé» dando uma direcção determinada á bola e aproveitando a equipa faltosa. Se esta infracção «beneficiar» o adversário deverá ser aplicado a regra da vantagem e o jogo não será interrompido.*
- *JOGO DURO, DESLEAL, ETC. — Devem ser compreendidos os gritos na pista, o lançamento do «stik» na direcção da bola ou dum adversário, qualquer acto de mau humor para com o árbitro, o publico ou um outro jogador, ou seja, toda a atitude que possa levar a desconsiderar o espírito do jogo.*



com Wilson e Teixeira a repetirem
parecem esperar uma falha

MOSAICO INTERNACIONAL

Os excessos

da selecção da França

levam Nicolas a providenciar

O desafio Austria-França (1-2), disputado em Viena, tornou-se penoso para os «tricolores», cujo triunfo foi obtido á custa de excepcional esforço e, sobretudo, da extraordinária exibição do guarda-redes Colonna, do Stade de Reims, onde, é curioso observar, foi ultimamente substituido por Jacquet. Só o facto de este se haver magoado, fez Colonna voltar á equipa, com tanta fortuna que foi chamado á equipa nacional!

Os jogadores franceses acusaram fadiga, compreensível depois da actividade a que têm sido sujeitos, desde o Campeonato do Mundo. Fontaine, por exemplo, foi obrigado, após o encontro do Prater, a um longo período de repouso. O seu sistema nervoso está «descontrolado», coincidindo essa circunstancia com o descolamento de algumas vértebras, o que é considerado o reflexo dos grandes esforços a que foi submetido, pois, pràticamente, não falhou uma jornada desde o começo da ultima época!

Entretanto, Nicolas, responsável do «onze tricolor», pediu providências á Federação no sentido de serem mais distanciados uns dos outros os desafios internacionais.

Jonh Charles... defesa-central?

O célebre jogador galês John Charles permanece sempre no primeiro plano do futebol, como grande vedeta que é, incontestàvelmente. De momento, acusa uma infecção inguinal, que o levou a entrar numa clínica de Turim, mas não se admite a necessidade de intervenção cirurgica.

Já depois desse acontecimento, surgiu a notícia de que Charles confirmou que renovará o contrato com o Juventus por vários anos. Diz-se, agora, que John se prenderá ao grande clube transalpino e, entre o lado curioso do caso, que será brevemente o defesa-central da equipa!

Como se sabe, Charles é um avançado de largos recursos e um atleta quase gigantesco.

Pedicuros para os Brasileiros!

No Brasil, o jogador profissional tem de sujeitar-se a especiais cuidados médicos, sendo especialmente verificada a dentadura de cada um através de clínicos especializados. Sabe-se, por exemplo, que antes do Campeonato do Mundo, houve um jogador que teve de arrancar seis dentes!

Pois, agora, a Confederação brasileira de Desportos decidiu que, de futuro, os clubes profissionais são obrigados a ter um pedicuro

(Continua na 7.ª página)

dos "académicos"

os "rubro-brancos"

esmo Oñoro, e especialmente Faia José Augusto, não eram capazes epetindo jogadas de cor, que os tudantes fácilmente compreenam e resolviam...) de romper a rtina comandada por Torres e ilson e, quando a preparação fía veio á superfície, o desafio ansformou-se inevitávelmente. evelando maior frescura, os «cas negras» fizeram um golo e ercaram-se do empate, que esteá vista mesmo no ultimo minu! Não seria o resultado certo, m duvida. Mas certamente que emiaria a maneira como a Académica se organizou e se bateu, com uma tranquilidade que chegou a impressionar, até pelo contraste que oferecia o nervosisimo do Barreirense, incapaz, como se observou, de colher benefícios da sua superioridade numérica. Repare-se que, no período das equipas em desnível, cada «team» fez um golo! Que teria sucedido sem o lance aparatoso do tento, aos 25 segundos?

Houve elementos da Académica que exigem referência á parte. Torres, em primeiro lugar. Depois, Wilson, Teixeira, Malícia e Chipenda.

No Barreirense, Bráulio não esteve mal, tal como Faneca, Pinto e Vale. Oñoro foi o avançado mais «codicioso», ao invés de José Augusto, em dia tristonho, que alguns espectadores acentuaram. Em condição física, o grupo do Rossio foi inferior ao de Coimbra. Isso, ao cabo, justifica e dá verdade ao resultado.

Boa arbitragem de Joaquim Campos. — *A. M.*

A BULGÁRIA

venceu a Checoslováquia

VIENA, 13 — A Bulgária venu a Checoslováquia, por 1-0 (reltado da primeira parte), num icontro de futebol realizado em itrava, Moravia, que foi presenado por mais de 30.000 pessoas, unciou a Rádio de Praga. — (A. I.).

EM BRAGA

O Caldas só sucumbiu

na última arrancada do adversário

Cómo de maneira geral se prea, o Sporting de Braga, no seu eio, venceu, mas com certa dificildade, a equipa das Caldas da ainha.

Os minhotos exibiram melhor injunto, mas vários deslizes da efesa, onde se fez sentir a ausêna de Pinto Vieira, quase comproetiam o êxito que aliás alcançam com merecimento.

Por duas vezes os caldenses puram chegar ao empate; todavia, veram a desafortuna de não gor por muito tempo os efeitos de l proeza. Sucedeu até que só a irtir dos 2-2 conseguiram os barenses mais convincente predonio, o qual se traduziu na obtenão de mais dois tentos, que ficam desta feita sem resposta.

Apenas no declinar do prélio os sitantes se renderam á evidência. té então deram a réplica mais satória aos minhotos, que chegaram a inquietar-se com o rumo tomado pelos acontecimentos.

Não há duvida, porém, de que os locais realizaram os melhores lances de conjunto, influenciados pelo bom domínio de bola dos dianteiros, entre os quais sobressairam Ferreirinha e Rafael.

O maior trabalho dos caldenses incidiu na defesa, que de novo teve no «central» Saraiva o mais destacado elemento.

Os visitantes procuraram empreender contra-ataques bem concebidos, mas a desorientação do hungaro Loksay impediu que eles se revestissem de êxito. Por mor disso, o sector atacante do Caldas S. C. passou por várias alterações que acabaram, no entanto, por não ter quaisquer resultados práticos.

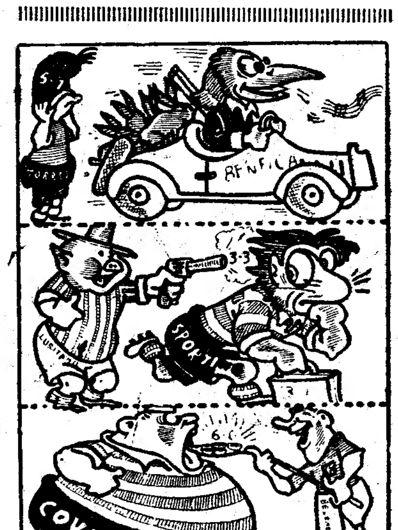
Embora, devido ao animo posto na luta pelos contendores, a defesa bracarense experimentasse, em sobressalto, dificuldades de vária espécie, os caldenses também não deixaram de ter pelo seu lado o factor sorte em determinados lances em que o golo esteve bem á vista para a banda dos adversários. Acresce ainda que o juiz perdoou aos visitantes uma nítida grande penalidade. Em suma: a vitória dos minhotos foi merecida, em todos os aspectos, e em especial atendendo á superioridade revelada depois da obtenção do 3.º golo, renunciando os caldenses aos contra-ataques executados com mais empenho e convicção depois que os bracarenses fixaram a marca em 4-2.

O encontro foi bem disputado. As alterações do resultado suscitaram vivo interesse. A réplica dos caldenses valorizou sobremaneira o espectáculo — e a vitória dos minhotos, que em certos trechos do desafio voltaram a demonstrar conjunto afinado e até de fino recorte. O Caldas tem também alguns jogadores em boa «forma», como António Pedro e Mateus, os que mais se esforçaram por arrastar a equipa a uma reviravolta no marcador, cujas perspectivas chegaram a tomar vulto e a preocupar sèriamente os bracarenses. Mas, ao fim, triunfou a melhor equipa — a que exerceu maior domínio, técnico e territorial. E mais nada se nos oferece dizer sobre o movimentado desafio.

A. R.

TOTAL

J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
5	3	2	—	19-3	8
5	3	1	1	11-4	7
5	3	1	1	12-6	7
5	3	—	2	15-10	6
5	2	2	1	12-9	6
5	2	2	1	8-9	6
5	3	—	2	9-15	6
5	2	1	2	9-8	5
5	1	2	2	10-14	4
5	2	—	3	6-18	4
5	1	1	3	12-13	3
5	1	1	3	8-10	3
5	1	1	3	9-14	3
5	1	—	4	5-12	2



*** Que os Jogos Luso-Brasileiros representarão um grandioso empreendimento.**

*** E que os árbitros portugueses muito poderão beneficiar do contacto internacional.**

Há algum tempo, escrevemos aqui, que se cogitava no Brasil na realização dos «Jogos Luso-Brasileiros», numa cruzada de congraçamento desportivo entre as duas pátrias-irmãs. Agora, com a presença em Lisboa do sr. João Havellange, antigo e destacado atleta, e hoje presidente da Confederação Brasileira de Desportos, podemos dizer que a efectivação deste empreendimento de alto alcance patriótico, político e social, deverá tornar-se realidade. Por ocasião do lançamento da ideia, quando tivemos conhecimento de que o C. R. Vasco da Gama, como grande baluarte da união entre Portugueses e Brasileiros, no Brasil, apoiava a lembrança do então presidente da C. B. D., sr. Silvio Pacheco, pusemo-nos em campo, procurando, dentro da nossa modestia, contribuir para a concretização de um tão belo sonho acalentado por tão excelentes desportistas. Salientámos, então, que seria uma iniciativa de incalculável calor, a realização destes Jogos, pelo benefício extraordinário que se proporcionaria ao trabalho de maior estreitamento (se é que isto é possível...), dos laços de afinidade e amizade que unem os dois povos. Todos sabem que será um trabalho dificilimo e que muitos e variadissimos serão os obtáculoss que se hão de antepor aos desejos dos realizadores de tão importante competição, Conhecemos, no entanto, o presidente da mentora do futebol da nossa Pátria, sabendo, por isto mesmo, que sempre que João Havellange procura resolver um assunto de importancia, não há impecilhos que o façam desistir. Além disso, o interesse da colónia portuguesa, bem como dos desportistas daqui, serão trunfos bastante fortes para que se possam remover as dificuldades, e seja possível levar a efeito, tão brilhante empreendimento. Da nossa parte, continuaremos a batalhar incessantemente para termos a satisfação de ver, competindo amistosamente, na nossa Terra ou aqui, periódicamente os briosos atletas Portugueses e Brasileiros.

E que belos exemplos de amizade, compreensão e solidariedade, continuaremos dando aos outros povos!

*

* *

Depois de alguns comentários dos jornais portugueses, numa demonstração da força que a Imprensa representa, resolveram finalmente os responsáveis pelas arbitragens internacionais indicar «referees» portugueses para a direcção de encontros daquela natureza. Apesar de terem como membro dos mais destacados da Comissão Internacional de Arbitragens, o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, cuja capacidade e competência, por si sós, deveriam despertar o interesse dos demais componentes e responsáveis pelo problema, sobre o valor dos árbitros portugueses, difícilmente se verificava a designação de um deles para dirigirem encontros internacionais. E o que é mais estranho, é que sempre que foram chamados a actuar, como nos casos que presenciámos, de Joaquim Campos, Vieira da Costa e Santos Marques, no Brasil; Eduardo Gouveia e Paulo de Oliveira, na Itália; e vários outros, sempre os nossos árbitros se sairam airosamente. Daí a nossa satisfação ao verificarmos que já se presta atenção ao trabalho destes desportistas, que embora errando, como todos são susceptíveis de o fazer, demonstram sobejamente que o nível das arbitragens aqui, já se equipara ao dos melhores centros. E' bem verdade que o numero de apitadores com verdadeira categoria, com personalidade e autoridade bastante para dirigirem encontros de responsabilidade, é ainda muito restrito. Entretanto, só com um trabalho mais profundo de orientação psicológica e uniformização de métodos, será possível conseguir melhores resultados, já que, técnicamente, quase todos são perfeitos conhecedores do seu «metier».

Saliente-se, por agora, o valor que esse contacto internacional poderá trazer para os árbitros portugueses, a quem desejamos o maior êxito além-fronteiras.

*

* *

Cumprindo, ontem, a quinta jornada do «Nacional» deslocámo-nos a Torres Vedras, onde conseguimos levar de vencida a briosa equipa do Torriense, pela significativa contagem de cinco tentos a um. Como já vem sendo comum, o desafio, num terreno pelado, duro e batido por forte ventania, não poderia oferecer primores de execução técnica. Foi um desafio ardorosamente disputado, com os jogadores de ambas as equipas tentando inutilmente «pôr a bola no chão» e durante o qual marcámos sempre nítido ascendente em todos os aspectos. O publico, no entanto, deve ter saído satisfeito, pois compreendendo que naqueles terrenos não é possível fazer melhor sob o aspecto técnico-táctico, vibrou intensamente com a constante movimentação que o prélio ofereceu, além de se deleitar com o numero elevado de tentos assinalados.

Obtivemos, assim, mais um resultado «fora de casa», o que nos permitiu continuar á frente da tabela. E continuarêmos a trabalhar com afinco, pois cada rodada seguinte se apresenta mais e mais difícil.

Mas estamos confiantes no futuro, porque conhecemos o valor, o brio e a dedicação dos nossos rapazes!

OTTO GLORIA

Um dirigente brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

E, prosseguindo, afirmou:

—Embora não haja ainda um projecto esboçado, por ora trocam-se sòmente impressões, o Brasil pensa que esta competição não deve ser disputada por pontos. O objectivo primordial visa ao congraçamento de desportistas irmãos, dentro do mais puro espírito olímpiada.

—Que modalidades, em princípio, intervirão nos Jogos?

—As 17 que estão sob a alçada da C. B. D., incluindo o futebol, cujas receitas devem cobrir os gastos gerais. Mas se convier a Portugal outros desportos, apelaremos para a colaboração de outras nossas confederações. Como vê, anima-nos um entusiasmo vibrante e uma decidida vontade.

A Taça dos Campeões Americanos

—Que outros assuntos o trouxeram á Europa?

—Vim em gozo de férias e para visitar os locais onde a selecção de futebol do Brasil estacionou quando foi á Suécia conquistar o título mundial. Em Paris, porém, fui alvo de muito apreço por parte dos dirigentes da U. E. F. A. Uma feliz ideia leva-me agora, logo que chegue ao Rio, a estudar a realização da Taça dos Campeões Americanos por forma a apurar-se um clube que depois será oposto ao campeão europeu para disputa de uma sensacional final — a Taça do Mundo dos Clubes. O projecto obriga á remodelação das provas internas do meu país, nomeadamente no que se refere á criação do campeonato nacional do Brasil. Mas penso que não haverá dificuldades.

O RACING

comanda o campeonato francês

PARIS, 13 — Resultados dos jogos do campeonato da França:

Racing-Nice, 1-1; Monaco-Strasbourg, 2-1; Reims-Limoges, 1-0; Nimes-Rennes, 3-0; Lens-Marselha, 4-1; Sedan-Sochaux, 0-1; Angers-Saint Etienne, 0-1; Nancy-Ales, 3-0; Lyon-Valenciennes, 2-2; Toulouse-Lille, 3-1.

Depois dos jogos de hoje ficou assim ordenada a classificação geral:

1.º, Racing, 17 pontos; 2.º, Nice, 15; 3.º, Reims, 14; 4.ºs, Monaco, Nimes e Strásbourg, 14; 7.ºs, Rennes e Sochaux, 13; 9.ºs, Lens e Saint Etienne, 12; 11.ºs, Limoges e Toulouse, 11; 13.ºs, Nancy e Valenciennes, 11; 15.º, Lille, 10; 16.º, Angers, 9; 17.ºs, Lyon e Sedan, 9; 19.º, Ales, 8; 20.º, Marselha, 7. — (A. N. I.).

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

ÉVORA E LEGES — Feira de São Cipriano, em Évora, nos dias 12 e 13.

SANTARÉM — Feira da Piedade, nos dias 12 a 19.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

V. Setúbal — Cuf

(Continuação da 1.ª página)

que o empate a três bolas traduz a fisionomia do encontro, todo nervos, todo vibração, com o marcador a sofrer constantes alterações.

O Vitória não fez uma exibição tão agradável como as que lhe temos visto na rpesente época. Jogou, mesmo, pior que oito dias antes em Alvalade, embora os seus dianteiros tivessem demonstrado, desta vez, maior sentido prático. Todavia, queremos crer que o facto de, nos ultimos encontros, ter, apenas, obtido um ponto, nada significa e que continuará a dar boa conta de si nos jogos que se seguem.

A C. U. F. possui, presentemente, um bom conjunto. Os seus elementos, bem apetrechados fisicamente, sabem «mexer» na bola e demonstram uma ligação como nunca. Aliás, a sua equipa adquiriu já um padrão de jogo definido. E, assim, aumentou, nitidamente, a confiança em si próprio. Daqui resultou ter perdido aquele ar antipático que o publico lhe encontrava. Efectivamente, a sua preocupação do resultado patenteada na maneira como «queimava» o tempo, com bolas fora, demora na reposição da bola e outras atitudes pouco simpáticas, criavam-lhe uma impopularidade que desapareceu por completo com a modificação radical que se operou. Hoje, o grupo cufista procura fazer o seu jogo, sem tentar, simplesmente, «não deixar jogar». O jogo de ontem foi uma confirmação do que acabamos de afirmar.

E nem depois de ter ficado reduzido a dez unidades, por expulsão de Vale, se remeteu, exclusivamente, á defesa. Embora fazendo recuar o seu interior direito Carlos Alberto, continuou a procurar o golo como até aí.

Poucos são os nomes a salientar neste encontro que não atingiu, técnicamente, grande nivel. Todavia, realce-se a execelente actuação de Polido, o melhor homem em campo. Os restantes jogadores do Vitória estiveram dentro do seu normal, embora sem atingirem plano de relevo. João Mendonça, que reingressou na equipa sadina, mostrou razoável entendimento com os seus colegas da frente e criou algumas situações de perigo para a baliza contrária.

Na C. U. F., Gama esteve seguro e teve intervenções de verdadeira classe. A defesa — tal como o sector intermediário — atingiu bom plano, conquanto José Luís, sobretudo no primeiro tempo, tenha jogado sobre o fraco. Do ataque, Uria foi o melhor e Arménio o mais fraco.

A arbitragem do sr. Abel Macedo Pires, de Lisboa, não foi feliz. O golo invalidado ao Vitória, não nos pareceu decisão acertada. No entanto, estava bem colocado e entendeu que o esférico fora sujeito por Mendonça, com a mão, antes do remate. Já na segunda parte, Polido, dentro da área de rigor, meteu, voluntàriamente, a mão á bola, sem que o árbitro tivesse assinalado o castigo máximo, como lhe competia. Deu, assim, ao publico a ideia de que queria compensar o Vitória pelo golo invalidado. No capítulo disciplinar, soube impor-se com decisão e autoridade. No segundo tempo, acusou os efeitos do ambiente que não se por demais perturbado.

Tauromaquia

A corrida de Santarém

Na corrida de ontem em Santarém, com boa entrada e touros de D. Duarte Atalaya, bem apresentados, obtiveram grande êxito, com voltas á arena, os cavaleiros Manuel Conde e David Teles, com os forcados-amadores de Santarém, e os «espadas» António dos Santos e Armando Soares, com volta á arena. A lamentar, a colhida de Agostinho dos Santos que sofreu ferimentos na região perineal e foi transportado ao Hospital de S. José, não sendo grave o seu estado.

Agostinho dos Santos foi transportado hoje para o Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco.

Grande Festival em Evora

No próximo domingo efectua-se em Evora um grande festival tauromáquico a favor da construção do Hospital do Patrocínio, da Liga Portuguesa Contra o Cancro. O cartaz, organizado pelo ganaderonengo Joaquim Grave, é grandioso, com os cavaleiros João Branco Nuncio, Manuel Conde, David Ribeiro Teles e o amador José Barahona Nuncio, os «espadas» António dos Santos, Francisco Mendes, José Julio e José Simões, e o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém.

A corrida do Monteplo

MADRID, 13 — Com enchente deu-se ontem na Monumental com touros de Barcial, a Corrida do Montepio dos Toureiros. António Bienvenida recebido com grande ovação foi ovacionado no seu 1.º e deu volta no seu 2.º. Lozano deu volta no seu 1.º e cumpriu no seu 2.º. Murillo deu volta no seu 1.º e foi ovacionado no ultimo. — (E. F. E.).

Campeonatos regionais

(Continuação da página central)

putaram os jogos da 5.ª jornada. Os «Leões» de Santarém, ao vencerem no seu campo o Ferroviário, do Entroncamento, por 1-0, isolaram-se no comando da classificação e parecem decididos a não abandonar esse posto. Os outros desafios também suscitaram o maior interesse, tendo terminado com os seguintes resultados: Torres Novas, 1-Alcanenense, 1; Alferrarede, 4-Almeirim, 0; União de Tomar, 1-União Operária, 2; Tramagal, 0-Benavente, 0.

SETUBAL — Quinta jornada. O Desportivo da Cova da Piedade, guia isolado da prova, devido aos percalços sucedidos ontem ao Sesimbra e ao Seixal, continua a construir resultados inexpressivos e um pouco... inquietantes. Na jornada de ontem, no seu campo, apenas se desembaraçou do Seixal, por 2-1. Quanto ao Sesimbra, perdeu em Amora, por 3-0. Nos seus terrenos, o Moitense venceu o Santoantoniense por 2-0, o Luso do Barreiro ganhou ao Palmelense por 3-0 e só o Desportivo da Costa de Caparica empatou com o Ginásio do Sul, de Cacilhas, por 1-1.

VISEU — No estádio do Fontelo, a contar para a quarta jornada, o Académico venceu o Lusitano de Vildemoinhos por 1-0, pelo que os dois clubes passaram a figurar juntos no comando da classificação. No seu campo, o Mortágua infligiu 5-0 ao S. L. Nelas, em Tondela o Santacombadense perdeu por 2-0 e só o Carregal do Sal cometeu a proeza de ganhar fora de casa: 3-0 ao Mangualde.

O GANTOISE

à frente do campeonato da Bélgica

BRUXELAS, 13 — Resultados do Campeonato da Bélgica:

Antuérpia-Liege, 2-1; Waterschei-Saint Trond, 3-3; Berchen-Beerschot, 2-2; Standard-Beringen, 2-0; Tilleur-Tournai, 2-4; Olympic-Charleroi-Union St. Gilloise, 1-5; Anderlecht-Gantoise, 1-4; Lierse-Verviers, 2-4.

Classificação geral:

1.º, Gantoise, 9 pontos; 2.º, Waterschei, 9; 3.º, Union St. Gilliose, 9; 4.º, Standard, 6; 5.º, Beerschot, 6; 6.º, Antuérpia, 6; 7.º, Anderlecht, 6; 8.º, Berchen, 5; 9.º, Lierse, 5; 10.º, St. Trond, 5; 11.º, Tournai, 4; 12.º, Liege, 3; 13.º, Verviers, 3; 14.º, Beringen, 2; 14.º, Olympic Charleroi, 2; 16.º, Tilleur, 0. — (A. N. I.).

TRÊS «LEADERS»

do campeonato italiano

ROMA, 13 — Resultados dos jogos da Liga Italiana:

Alexandria-Padova, 1-3; Bari-Torino, 4-1; Bolonha-Roma, 1-0; Inter-Spal, 8-0; Juventus-Nápoles, 2-0; Lanerossi-Genova, 1-2; Lazio-Udinese, 1-1; Sampdoria-Milão, 0-0; Triestina-Fiorentina, 1-3.

Classificação geral:

1.ºs, Milão, Juventus e Fiorentina, 7 pontos; 4.ºs, Inter e Bolonha, 6; 6.ºs, Roma e Génova, 5; 8.ºs, Spal e Lazio, 4; 10.ºs, Torino, Nápoles, Lanerossi, Sampdoria, Bari e Padova, 3; 16.º, Udinese, 2; 17.º, Alexandria, 1; 18.º, Triestina, 0. — (A. N. I.).

Mais uma vitória

de Jacques Anquetil

LUGANO, 13 — O ciclista francês Jacques Anquetil venceu, com facilidade, o «5.º Grande Prémio Davide Campari», cobrindo as cinco voltas, num total de 76,500 quilómetros, em 1 h., 52 m. e 26,4 s., á média de 40,821 quilómetros horários. A chuva dificultou muito o andamento dos ciclistas. Classificaram-se nos outros lugares: 2.º, Gerard Saint, da França, em 1 h., 53 m. e 34,5 s.; 3.º, Gilbert Desmet, Bélgica, 1 h., 54 m. e 55,2 s.; 4.º, Defilippis, Itália, 1 h., 55 m. e 36 s.; 5.º, Miguel Poblet, Espanha, 1 h., 56 m. e 46,1 s.; 6.º, Alfred Debruyne, Bélgica, 1 h., 58 m. e 20,2 s. — (A. N. I.).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos Domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Indústrias Portuguesas de Chumbo, L.da

SEDE—AV. S. JOÃO DE DEUS, 41-B, 41-C - TELEF. 722476, LISBOA - 1
DEPARTAMENTO VIENNATONE - AV. ROMA, 29-1.º - TELEF. 777477

NO INTUITO DE MELHOR SERVIR OS NOSSOS PREZADOS CLIENTES ESPECIALMENTE OS **SENHORES AUTOMOBILISTAS** DE

ALGÉS—PEDROUÇOS—RESTELO—BELÉM
AJUDA — SANTO AMARO — ALCÂNTARA

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE INSTALAMOS MAIS UMA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO Tudor

NA RUA LUÍS DE CAMÕES, 110-C — TELEF. 632006

COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GRATUITA A TODAS AS MARCAS DE BATERIAS

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«LUANDA» 16 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 14 de Outubro.
«BENGUELA» 31 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 29 de Outubro.
«PUNGUE» 5 de Novembro	Com escala por **Leixões** para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 3 de Novembro.
«PÁTRIA» 10 de Novembro	Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega em Lisboa até 7 de Novembro.
«IMPÉRIO» 12 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.
«UIGE» 13 de Novembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 28 de Outubro 22 de Novembro (Às 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 7 de Novembro (Às 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T 23342

Yaúca, o relâmpago

(Continuação da 1.ª página)

dor. Se a percepção de uma natural melhoria é de admitir, então o Belenenses está no bom rumo.

●

A vitória-goleada não foi consequência da debilidade do antagonista, graças a uma confrangedora inferioridade. Salientando-se este facto, presta-se até justiça ao mérito da equipa de Cabrita que nunca foi absorvida pela onda de descrença ou se remeteu a defesa porfiada (aliás, o cariz do jogo jamais deu a ideia de um domínio avassalador por parte dos «azuis»), razão pela qual se concluirá o valimento da actuação dos homens do Restelo.

A resistência dos visitantes, no jeito de «pagamento na mesma moeda», transpareceu em nível aceitável durante o primeiro tempo até ao 2.º golo, que tardou muito, suscitando inclusive, um clima de intranquilidade que, felizmente, desapareceu, deixando o céu azul sem nuvens...

Quando Martinho, o ex-alcantarense, marcou o 1.º golo, com a testa (a sua arma mais predilecta), supunha-se que os Covilhanenses dificultariam a tarefa dos Lisboetas, apesar do jogo curtinho, com laivos de filigrana, não propiciar o vislumbre do lance prático. Diga-se até que a defesa serrana, com destaque para Couceiro («ás» nos cortes e no oportunismo de dobras, por isso meteu a mão á bola originando o «penalty») parecia rodear-se da solidez suficiente para travar o passo a Matateu e Martinho, já que Yauca se limitara a uma tarefa de meio-armador, função que não se casa com a sua corrida de gamo que, bem lançado, ninguém é capaz de deter — um autêntico relampago!...

O 2.º golo serenou a equipa, lembrando que o individualismo não presta e... outras coisas mais.

●

O recomeço (aos 2 minutos), não foi feliz para o Sporting da Covilhã. Suarez tocou débilmente a bola para a baliza abandonada, mas Pires salvou quase sobre o risco. Foi o sinal da arrancada, a partida irresistível, apesar de Amílcar (7 minutos) ter desprezado um trunfo que tinha nas mãos (neste caso no pé direito). No minuto seguinte, Yauca impôs a sua passada gigantesca e, pronto, estava resolvido o jogo. Era o 3.º golo e a definição, clara e insofismável, da supremacia belenense que só não adquiriu maior expressão numérica, devido á «reabilitação» de Rita que passou a ser também um gigante.

●

Cremos que a grande preocupação dos «azuis» reside no preenchimento do lugar de «armador». A experiência tentada (Yauca, depois Dimas) deverá ter elucidado. O angolano, quando se viu dentro da missão de penetrar na grande área, subiu a olhos vistos. Postado no flanco direito, deliciou-se em correr como uma gazela traquina — parecia uma faca a cortar manteiga... Os homens da defesa serrana, que não são predominantemente lestos nem de recuperação instantanea, hesitaram, pararam e consentiram que na zona frontal os dianteiros «azuis» brilhassem. Sem soluções de continuidade a meio do terreno, «os movimentos para a frente» tornaram-se mais lucidos, não obstante a pertinácia dos beirões, que, teimosamente, insistiram no seu futebol de rodriguinhos — falho de objectividade. Para esse futebol vingar é indispensável muita velocidade e extraordinária rapidez de execução...

●

Na equipa do Restelo, exceptuando a particularidade do estranho estilo de Yauca (tipo grandalhão que nada promete, quando parado) nenhum elemento se destacou em plano relevante, excepcional.

Talvez uns momentos de Moreira (três excelentes cruzamentos empolgaram-nos logo que lançou a equipa para o contra-ataque); o trabalho de formiga de Vicente; a utilidade de Dimas, que não transige com o publico (no que procede sensatamente); o á-vontade de Martinho (será um grande avançado-centro?); e a certeza de Pires mereçam um apontamento á parte.

No Sporting da Covilhã, que frente a adversário de menor inspiração pode fazer vingar os seus pontos de vista, o médio Martinho foi a figura n.º 1, seguido de Rita. Couceiro chegou ao zénite do brilho, mas depois sucumbiu perante a operancia dos dianteiros contrários, no qual foi imitado pelos seus companheiros da defesa. Quanto á linha avançada a habilidade de Martin constituiu a unica nota agradável. O brasileiro Ilo muito apático e Suarez á espera, continuamente, de uma chispa de génio. Os extremos modestíssimos, sendo de lamentar certas picardias de Pires.

O sr. Manuel Lousada realizou bom trabalho ao dirigir um encontro que decorreu correctamente. — F. S.

O DR. KARTOREX

ganhou a corrida da maratona

VIENA, 13 — A 28.ª Maratona Anual, que teve a participação de 53 atletas checoslovacos e 18 de nove outros países, foi ganha pelo dr. Kartorex, da Checoslováquia, em 2 h., 39 m. e 37,2 s. A prova realizou-se em Kosice, na Slovakia. Classificaram-se ainda: 2.º, Becker (Alemanha Oriental), 2 h., 29 m. e 42,5 s.; 3.º, Kotilla (Finlandia), 2 h., 30 m. e 30,8 s. — (A. N. I.).

SPORT ILUSTRADO

OFERECE

UMA OPORTUNIDADE UNICA:

IR AO BRASIL POR 8$50

Sai amanhã mais um número de SPORT ILUSTRADO — a única revista desportiva gráfica que se publica em Portugal, todas as 3.as feiras. Como de costume inclui as mais sensacionais reportagens dos acontecimentos de domingo, entrevistas com Jaime Pires (problemas da arbitragem), Jorge Mendonça (em Madrid), comentários de Alberto Freitas à última jornada do Nacional, o estranho caso de Luz, defesa do Oriental, capas a côres com Palma, da Cuf e os três brasileiros do Vitória de Guimarães, etc.

Verdadeiramente sensacional é, porém, a oportunidade que SPORT ILUSTRADO oferece aos seus leitores: UMA VISITA AO BRASIL POR 8$50!

Oportunidade única, pois basta comprar apenas dois números de SPORT ILUSTRADO (3$00 cada=6$00) o desta semana e o da semana que vem, **que incluem separatas com os emblemas dos clubes das 1.ª e 2.ª divisões, e a Caderneta do Concurso dos Emblemas (2$50) para se habilitar ao sorteio da viagem a realizar ainda neste ano.**

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE: POR 8$50 PODE FAZER A VIAGEM DA SUA VIDA — VISITAR O BRASIL!!!

De jornada a jornada

Venceu-se ontem a quinta jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, aguardada com bastante interesse, embora no programa não figurasse nenhum dos «clássicos» desafios que a competição encerra. Recordando os resultados, temos:

Belenenses-Covilhã	6-0
Torriense-Benfica	1-5
Lusitano-Sporting	3-3
F. C. Porto-Guimarães ...	6-1
Spt. Braga-Caldas	4-2
Barreirense-Académica ...	2-1
V. Setubal-C. U. F.	3-3

Atribuiu-se, pela força da tradição, ao desafio de Evora grande importancia, tal como o encontro do Porto, pela carreira que os Vimaranenses têm vindo a fazer, suscitou grande interesse. Ao fim e ao cabo os resultados verificados não maltrataram as previsões. O empate dos leões no Alentejo é tido como resultado natural e a «goleada» dos Portuenses também foi aceite com naturalidade.

No unico jogo de Lisboa, o Belenenses realizou a exibição e obteve o resultado que os seus adeptos há tempos aguardavam, chamando a si a melhor marca do dia.

Em Torres Vedras, a equipa local não pode resistir ao jogo mais claro dos benfiquistas, o que, também, já se esperava, sabido que os locais não poderiam utilizar alguns dos seus titulares (os que por empréstimo o Benfica lhes cedera).

Os desafios realizados em Braga, Barreiro e Setubal não desmentiram o «panorama» da jornada. Os resultados estão absolutamente dentro das previsões.

Assente, portanto, que esta quinta jornada não deu surpresas, pode ficar para a sua história como nota de sensação o numero elevado de golos que se marcaram: nada menos de quarenta, o que é uma quantidade invulgar. Mas... se só em três campos — Antas, Torres Vedras e Restelo — se marcaram 19 golos!

Outro facto a apontar é o de ter passado a haver um guia de classificação sem companheiros á ilharga. O Benfica que ontem obteve o seu primeiro triunfo fora de casa, teve como recompensa o isolar-se no tôpo da classificação. O Belenenses e o F. C. Porto passaram a perseguir de perto os «encarnados» (a um ponto de diferença) adiantando-se a um quarteto, formado pelo Sporting de Braga, Vitória de Setubal, C. U. F. e V. Guimarães.

O Sporting abre a segunda metade da tabela da classificação, á frente das duas equipas do distrito de Leiria, do Lusitano, Barreirense, Covilhã e Académica — os quatro ultimos formando a «zona perigosa».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1958.

São avisados os portadores de obrigações da Emissão Mirandela e Viseu», 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1958, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f.º, ao preço de:

Esc. 1$60 — para títulos ao portador e nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 10 de Setembro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mosaico internacional

(Continuação da página central)

para tratar dos pés dos «cracks»!

Parece que esta medida teve origem em casos passados na Suécia, nos quais intervieram Djalma Santos, Brandãozinho e Mauro, além de outros elementos de menor projecção. Sem os tratamentos de um pedicuro, não teriam podido jogar...

Admite-se que os cuidados de um pedicuro podem melhorar de noventa por cento (!) o rendimento de uma equipa de futebol.

Não haverá exageros nestes cálculos?

A organização do futebol profissional

Os dirigentes franceses e italianos mostram-se largamente interessados na organização do futebol profissional nos dois países, tendo havido recentes entrevistas dos presidentes das Ligas de França e de Itália.

O propósito de ambos é o de, estudando os problemas comuns, lhes ser possível encontrar fórmulas capazes de satisfazer aos interesses gerais.

Diz-se, porém, que enquanto os dirigentes franceses têm o maior empenho em um entendimento pronto, os italianos se mostram reticentes, dando a impressão de que esperam que a situação se aclare, depois da intervenção decidida do C. O. I. e da nomeação de um Comissário Especial.

Hanappi pode recalcitrar...

O austríaco Hanappi fez recentemente (contra a França) o 72.º desafio internacional. O famoso jogador terminou há um ano os seus estudos superiores de arquitectura, estando a prestar serviço no município vienense. A sua situação económica acompanha a sua invulgar categoria e leva-o a determinadas atitudes que outros não podem assumir. Contra a Jugoslávia, por exemplo, recusou-se terminantemente a não jogar em consequência de haver sido escolhido para defesa-direito! E não jogou mesmo... Convém acrescentar que Hanappi possui um magnífico prédio em Rosenhugil, o bairro rico de Viena, onde estão situados também os estudios do cinema austríaco.

Ajudauto, L.da

PRONTO SOCORRO

de automóveis de qualquer parte

— do País —

TODOS OS DIAS E A TODA A HORA

INCLUINDO DOMINGOS

R. Damião de Góis, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Velas Auto-Lite

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

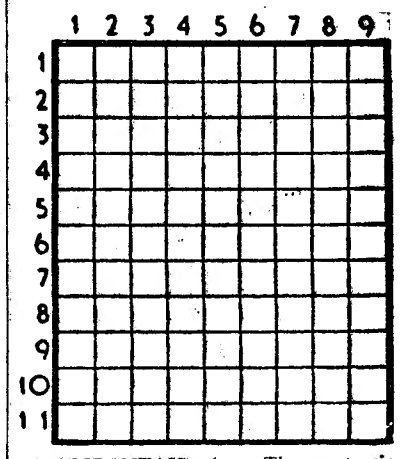
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3474



HORIZONTAIS: 1 — Tivesse desejo veemente. 2 — Cantiga. Recusa. 3 — Existe. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. 1050 em romano. 4 — Fio metálico. 5 — Pássaro. Suspiros. 6 — Espaço. Rer. 7 — Nota musical. Corrente de água natural e abundante. Comparecia. 8 — Nome de mulher. Apelido. 9 — Língua de Timor. Conduz para cá. 10 — Molusco acéfalo. 11 — Gracejei. Genro de Maomé. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Planta que se usa como condimento culinário. Defender com arames. 2 — Ecoa. Pista. 3 — Utensílio. Rio de Portugal. Divisão do tempo. 4 — Limpar metais. Pega. 5 — Amofina. Comparecia. Símbolo químico do tálio. 6 — Nome de homem. Prefixo que designa «três». 7 — Símbolo químico do estanho. Ena! Altar. 8 — Figura que simbofiza o povo americano. Povoação do concelho de Coimbra. 9 — Deus dos ventos. Origens.

Solução do problema n.º 3473

HORIZONTAIS: 1 — Loto. Lais. 2 — As. Plutão. 3 — Soito. 4 — Lesão. Pé. 5 — Certo. Mar. 6 — Airo. Bart. 7 — Mãe. Salte. 8 — As. Marte. 9 — Laura. 10 — Aduela. Aa. 11 — Oras. Solo.

VERTICAIS: 1 — Lar. Camarão. 2 — Os. Lcias. Dr. 3 — Serre. Rua. 4 — Oposto. Mães. 5 — Lião. Saul. 6 — Luto. Barras. 7 — Ato. Malta. 8 — Ia. Parte. Al. 9 — Solerte. Dão.

Cartaz do dia

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no Pandeiro».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22,45 — «Por causa delas...».

CINEMAS

TIVOLI — «O homem que queria ser amado».
SÃO LUIZ — «Os irmãos Karamazov».
SÃO JORGE — «O grito».
IMPÉRIO — «Os dez mandamentos».
EDEN — «Tempo para amar e tempo para morrer».
POLITEAMA — «O baile dos malditos»
ALVALADE — «Os irmãos Karamazov».
MONUMENTAL — «A árvore da vida».
ROMA — «Tempo para amar e tempo para morrer».
ODEON — «A ferida luminosa».
CONDES — «Amor... e conversa».
AVIS — «A rapariga das violetas».
OLIMPIA — «O rival de King Kong».
PROMOTORA — «Romance de uma mulher».

Na Praça de S. Pedro, em 9 de Outubro de 1955, precisamente três anos antes da sua morte, Pio XII assistiu a diversas exibições desportivas promovidas pelo Centro Desportivo Italiano. Foi o próprio Papa que quis entregar a um jogador a bola utilizada numa partida de basquetebol

Pio XII — Um Papa desportista

Em Agosto de 1960, Roma—capital da espiritualidade—será teatro do maior acontecimento desportivo de todos os tempos: os Jogos Olímpicos. Roma será, então, finalmente, uma cidade olímpica. Porém, nesse transcendente festival da Juventude sã e pacífica já não reinará a figura majestosa de uma das personalidades mais luminosas do nosso século, cuja influência espiritual terá sido, talvez, decisiva na escolha do próximo centro do olimpismo e que tão grande interesse manifestara em vida pelo futuro acontecimento.

Quem ouvisse falar Pio XII em certos momentos diria que a sua unica preocupação era o desporto... Chamavam-lhe «o Papa dos desportistas», mas também o distinguiam como «O Papa dos trabalhadores», «O Papa dos Médicos», «O Papa dos artistas», «O Papa da cultura», «O Papa da ciência», «O Papa da Rádio e da Televisão»... E' indesmentível o facto de que em quase todos os sectores da actividade humana Pio XII teve a sua intervenção doutrinária e, mesmo, técnica. Foi uma individualidade de excepção!

Poucos saberão que Pio XII foi, desde sempre, um fervoroso amante das actividades desportivas. Na sua juventude, distinguiu-se como pugilista, cavaleiro e nadador e foi também cultor entusiasta da vela. Essa prática teve a sua influência nos discursos plenos de conhecimento, de profundidade, proferidos acerca de desporto. Foram dezenas as vezes em que a sua palavra autorizada se referiu, directa e exclusivamente, a esta actividade educativa, expandindo conceitos dignos de perpetuidade. Foram, talvez, centenas aquelas em que teve junto de si praticantes, dirigentes, técnicos e médicos de desporto. Uma cena memorável: os «Globetrotters», emocionaram-se quando o Papa afirmou conhecer-lhes as extraordinárias habilidades e deu a entender, vagamente, a satisfação que teria em assistir a uma demonstração. Quase inadvertidamente, os fenómenos do basquetebol, em fato de treino, colocaram-se em semicírculo diante do trono. Qualquer coisa de novo, de arrojado, nos anais vaticanos ia passar-se. Durante 10 minutos desenrolou-se um espectáculo sensacional, electrizante, comovente, que nenhum publico do Mundo jamais pôde ver ou verá. Imóveis, excepto no agitar dos braços, respeitosamente silenciosos, os negros de Harlem fizeram a sua mais espantosa exibição. A bola girou a velocidade estonteante e os malabarismos saíram mais surpreendentes e perfeitos que nunca. No final, os olhos dos jogadores eram mares de lágrimas, provocadas pela comoção e por uma transcendente alegria animica.

Pio XII foi, talvez, o unico Papa que todas as manhãs, apenas levantado, dedicava 15 minutos aos exercícios físicos, o que considerava como indispensável garantia de saude. Aparelhos de ginástica mantiveram-se nas suas salas particulares até morrer. E só assim, de resto, se poderá explicar aqueles misteriosos recursos do seu organismo, que surpreenderam o Mundo.

«Baseai a vossa alegria na prática correcta da ginástica e do desporto. Levai mesmo para o meio do povo a sua benéfica corrente, para que prospere cada vez mais a saude física e psíquica e se fortifiquem os corpos ao serviço do espírito; sobremaneira, enfim, não esqueçais, entre a agitada e inebriante actividade ginástico-desportiva, aquilo que na vida vale mais que tudo: a alma, a consciência, e, no vértice supremo, Deus» — afirmou o Papa aos congressistas científicos do desporto e da educação física.

«Na alvorada, já se descortina o importante acontecimento dos Jogos Olímpicos, aos quais, desta vez, foi fixada, como sede, Roma. Por diversas razões, a notícia foi também recebida por nós com agrado. Se é muito oportuno, nos tempos presentes, promover e favorecer convénios entre povos diversos, para que do conhecimento mutuo surja o amor e a fraternidade, um encontro na urbe mãe dos povos e pacificadora por excelência consolidará mais eficazmente entre as fileiras juvenis a vontade de paz e de colaboração—isto foi declarado perante mais de 50 mil atletas do Centro Desportivo Italiano, na Praça de S. Pedro, em 9 de Outubro de 1955, precisamente três anos antes da sua morte, por Pio XII—cuja elevação espiritual dominará a grandiosa manifestação do olimpismo.

Remates às balizas...

★ A F. P. F. resolveu fixar para 16 de Novembro o encontro com a Africa do Sul, entre selecções «bês». Mais decidiu tentar o adiamento dos encontros com a Suíça e a Suécia. No que respeita a este ultimo país, «lá» não estão muito de acordo.

★ O dr. José Maria Antunes continua em observação. Ontem, foi assistir ao jogo F. C. Porto-Vitória de Guimarães, talvez na esperança de descobrir umas esperanças...

★ Germano não alinhou ontem na equipa do Atlético, por ter sido atacado pelas anginas. No entanto, presenciou o encontro e vibrou com a vitória do seu clube.

★ A direcção do Sporting, num novo comunicado, reclama o imediato arquivo do processo relativo á transferência de Augusto Rocha, aduzindo substancial doutrina jurídica que impressiona...

★ A selecção militar de futebol, com os mesmos responsáveis da época transacta, vai recomeçar a sua preparação ainda esta semana.

★ David Julius continua a treinar-se, tudo indicando que muito em breve reaparecerá na equipa leonina.

XADREZ

★ A equipa portuguesa na 13.ª Olimpiada

MUNIQUE, 13 — Portugal foi derrotado pela Noruega na 13.ª Olimpiada de Xadrez.

Resultados:

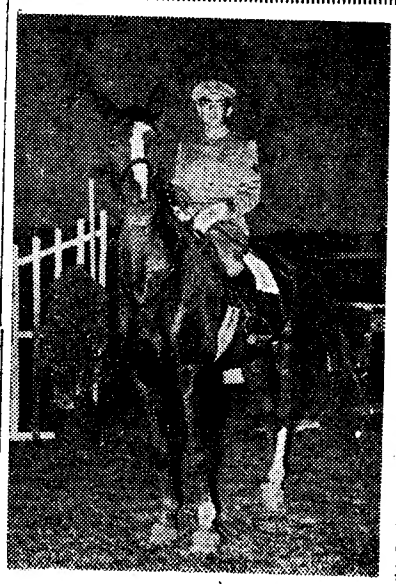
Grupo A: Alemanha Ocidental-Suiça, 3-1; Bulgária-Austria, 1 1/2-2 1/2; Jugoslávia-Alemanha Crientai, 3 1/2-1/2; Checoslováquia-Inglaterra, 3-1.

Grupo B: Islandia-Suécia, 2-2; Israel-Finlandia, 2 1/2-1 1/2; Dinamarca-Holanda, 1/2-2 1/2; Polónia-Colombia, 2-2.

Grupo C: Puerto Rico-Irão, 1-3; Filipinas-Tunisia, 3-1; Grécia-Irlanda, 2-2; Africa do Sul-Itália, 2-2; Portugal-Noruega, 1 1/2-2 1/2.

A actuação dos jogadores portugueses foi a seguinte:

Ribeiro-Rojahn, 0-1; Gonçalves-Vestoel, 1/2-1/2; Pereira-Boec Man, 0-1; Cardoso-Lindblom, 1-0. — (A. N. I.).



O CAP. HENRIQUE CALADO que ao fim das duas primeiras provas do campeonato nacional é grande favorito

HIPISMO

O cap. Henrique Calado

conseguirá desta vez o titulo?

A segunda jornada das provas de Outono, no hipódromo do Campo Grande, decorreu, ontem, com o interesse e entusiasmo que se previam. Como não podia deixar de ser, a prova qualificativa do campeonato de Portugal do cavaleiro de obstáculos constituiu o «clou» do programa, que ontem teve, como complemento, quatro corridas de cavalos.

A grande expectativa suscitada pelo campeonato está a ser confirmada pela maneira como a prova está a decorrer — animada pela presença de doze dos nossos melhores concursistas, empenhados num despique ardoroso, com a ideia bem presente de que «até ao lavar dos cestos, ainda é vindima».

Do que foi a primeira prova qualificativa, em percurso de «caça» já ontem falámos. Referimo-nos á segunda é ter de repetir que os candidatos ao titulo voltaram a dar mostras de bom espírito de luta, lutando sem desfalecimentos pela conquista de uma pontuação que lhes dê entrada na final.

A competição de ontem ofereceu características bem diferentes da anterior, pois se tratava de uma prova de potência. O despique não alcançou o nível que se previa e desejava, pois a circunstancia de no percurso inicial só um concorrente ter «limpo», impediu desde logo a realização da «barrage».

Esse concorrente foi o capitão Henrique Calado, no «Martingil», que já havia ganho a prova da vespera e por isso se alcandorou a uma posição de realce, tanto mais que o cap Neto de Almeida, que na vespera se classificara em 2.º lugar, esteve ontem manifestamente infeliz.

Vejamos, entretanto, a posição actual dos concorrentes:

		P
1.º,	cap. H. Calado	26
2.º	maj. F. Cavaleiro	19,5
3.ºs,	maj. R. Sérgio	15,5
	cap. Romeiras Junior ...	15,5
5.º,	cap. Alvaro Sabbo	14,5
6.º,	cap. Jorge Matias	13,5
7.º,	cap. Neto de Almeida ...	13
8.º,	cap. P. de Almeida	12
9.º,	cap. Xavier de Brito ...	9,5
10.º,	ten. Rodrigues Mano ...	8
11.º,	cap. Craveiro Lopes ...	6
12.º,	cad. Vasco Ramires	5

Sabido que são apurados para a final os quatro primeiros classificados no conjunto das três provas qualificativas, pode pensar-se que os dois primeiros classificados deste momento tenham assegurada a sua passagem á final, pois o avanço na pontuação é substancial. Mas, inegávelmente, a conquista dos dois restantes lugares está complicadíssima...

O cap. Henrique Calado — o nome mais decorado dos nossos cavaleiros — está em boa posição e começa a consolidar o favoritismo que se lhe dispensa. Mas, tudo é de admtir nas competições hípicas. — D. D.

EM ÉVORA

A defesa sportinguista

não soube segurar o triunfo

(Continuação da 1.ª página)

a vantagem de dois golos a uma equipa com a categoria dos visitantes, teve mérito, teve foros de sensacional, mesmo observando-se a pontinha de sorte que bafejou nos dois lances com que forjou o empate. Mas temos que admitir que o grupo eborense mereceu o resultado, pela luta que sempre deu ao adversário incluindo aquele periodo em que foi amarfanhado pela infeliz intervenção de Garcia, que valeu o terceiro golo ao sportinguistas.

Globalmente, a turma do Lusitano atingiu bom nível, salientando-se no capítulo individual, Vital, com excelentes e oportunas intervenções (chegando a defender uma grande penalidade), a ele cabendo portanto um grande quinhão do êxito da sua equipa, e ainda Falé, Vicente e Quinito.

O Sporting esteve bastante desunido na extrema defesa onde Octávio de Sá se mostrou bastante incerto nas blocagens e Caldeira criou alguns problemas aos seus companheiros. Ivson, Vasques e Martins foram os mais regulares elementos da equipa, especialmente o Brasileiro. Os restantes deram pouco nas vistas.

O sr. Francisco Guerra, do Porto, dirigiu uma partida que nem sempre foi fácil de conduzir, e os jogadores também o não ajudaram muito para que o seu trabalho fosse melhor. Marcou uma grande pénalidade contra o Lusitano por mão de Falé, que nos pareceu mais casual do que intencional, mas o juiz da partida estava mais perto da jogada do que nós e como Vasques falhou na marcação, a tempestade que já pairava no campo passou.

CESAR DE CARVALHO

O guarda-redes Octávio de Sá bloca a bola, enquanto Galaz se prepara para cobrir qualquer falhanço

A equipa italiana

que vai defrontar a da Espanha

ROMA, 13 — São os seguintes os jogadores que representarão a Itália no encontro contra a Espanha, a realizar no dia 19, em Saragoça: Fogli, Pascutti, Robotti, Barison, Mattrel, Posio, Da Costa, David, Lojodice, Zaglio, Brighenti, Milan, Sarti e Bernardin.

A constituição da equipa italiana foi hoje anunciada pela Federação Italiana de Futebol. — (A. N. I.).

Taça dos Campeões Europeus

O Wismuth (Alem. Orie.)

venceu o Poloesti (Romenia)

FRANCFORT, 13 — A contar para os oitavos de final da Taça dos Campeões da Europa, realizou-se em Kiev (Russia), um encontro de futebol entre o S. C. Wismuth, da Alemanha Oriental, e o Petrolul Poloesti, da Roménia, tendo o primeiro vencido por 4-0, anunciou a agência A. D. N., da Alemanha Oriental. Ao intervalo os Alemães ganhavam por 2-0. — (A. N. I.).